



LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA
UFBA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTÁRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA

SALVADOR/BA

2024

Trata-se do ementário da Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal da Bahia (UFBA), curso composto por um total de 81 disciplinas, distribuídas em diversas áreas do conhecimento e estruturadas para atender aos objetivos específicos delineados pelo Ministério da Educação, conforme estabelecido no Edital PARFOR Equidade de 2023. A referida licenciatura visa primordialmente ao fortalecimento da educação escolar indígena no estado da Bahia e à promoção da participação democrática, profissional, artística e intelectual dos povos indígenas na contemporaneidade. Com habilitação em três áreas distintas, a saber, Humanidades; Artes, Linguagens e Literaturas; e Matemática e Ciências da Natureza, o curso propõe uma formação intercultural e interdisciplinar, visando à capacitação de educadores indígenas aptos a desempenhar papéis de docência e gestão no contexto educacional indígena. As disciplinas aqui elencadas, organizadas em uma sequência meticulosamente estruturada, representam uma ferramenta fundamental para a consecução dos objetivos traçados. Tais disciplinas abrangem desde aspectos teóricos e metodológicos fundamentais até o desenvolvimento de habilidades práticas e a inserção dos estudantes em estágios supervisionados obrigatórios, de modo a lhes ser assegurada uma formação de excelência.

Ordem de Aparição das Disciplinas:

1. Componentes com Carga Horária de Práticas de Ensino
2. Componentes do Núcleo Comum de Formação
3. Atividades ACCS
4. Estágios de Licenciatura
5. Trabalho de Conclusão de Curso
6. Componentes Específicos da Habilitação em Humanidades
7. Componentes Específicos da Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas
8. Componentes Específicos da Habilitação em Matemática e Ciências da Natureza
9. Componentes Optativos

Práticas de Ensino



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC286	Avaliação da Aprendizagem	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito.
	45		15			60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
	45		15			60		30					

EMENTA

Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a Avaliação da Aprendizagem como ato pedagógico e político que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Confrontar as concepções de Avaliação da Aprendizagem segundo alguns dos estudiosos da área, identificando as funções, modalidades, os tipos, níveis e as características das ações avaliativas.
- Analisar criticamente as concepções de Avaliação da Aprendizagem presentes em documentos educacionais como LDB (9394/96), PNE, BNCC e a influência das Diretrizes das Avaliações externas (exames).
- Construir procedimentos/instrumentos e critérios de Avaliação da Aprendizagem com possibilidades de adequação no acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem de professores/as e alunos/as.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Concepções de Avaliação e conceito de Avaliação da Aprendizagem

1.1 Concepções de avaliar e de examinar e contribuições teóricas sobre Avaliação da Aprendizagem.

1.2 Tipos de avaliação, funções, modalidades e características da Avaliação da Aprendizagem.

UNIDADE II – A Avaliação da Aprendizagem nos documentos educacionais brasileiros

2.1 Avaliação segundo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96; Plano Nacional de Educação – PNE; Base Nacional Comum Curricular – BNCC; Diretrizes das Avaliações Externas (Nacionais e Internacionais) - os exames: Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB); Exame Nacional do ensino Médio (ENEM); Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA); Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

2.2 A prática avaliativa dissociada dos exames escolares e as modalidades formal e informal da avaliação.

UNIDADE III – Práticas avaliativas e ética na avaliação

3.1 Elaboração, utilização, adequação e análise de procedimentos/instrumentos para a Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica, atentando-se à ética que fundamenta a prática avaliativa.

3.2 Construção de critérios para diversos instrumentos/procedimentos avaliativos (seminário, produção textual, experimento, resumo/síntese, pesquisa de campo, mapa mental e conceitual, estudo de caso, observação, portfólio, relatório, atividade escrita ou oral intitulada “prova” e outros).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação da aprendizagem. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Livia Fraga. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://www.gestrado.net.br/>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- FREITAS, Luiz Carlos de; FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Currículo e Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. (pdf). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- SUASSUNA, Livia. **Critérios de avaliação**: elementos imprescindíveis no ensino-aprendizagem da escrita. Na Ponta do Lápis, n. 33, p. 10-23, jul. 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8740/napontadolapis33-8ago2019versao-correta.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- VAZ, Rafael Filipe Novôa; NASSER, Lilian. Um Estudo sobre o Feedback Formativo na Avaliação em Matemática e sua Conexão com a Atribuição de Notas. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 69, p. 1-21, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/vGGhTsgZLkYGxkDZ48tBvDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. (pdf). Disponível em: <https://gepauefu.files.wordpress.com/2014/03/a-avaliac2bac3bao-na-escola-benigna.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D'AGNOLUZZO, Elisa Amaral de Macedo Molli. **Critérios e instrumentos avaliativos** – reflexo de uma aprendizagem significativa, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- FERNANDES, Cláudia. **Avaliação como projeto de aprendizagem** - uma entrevista com Cláudia Fernandes. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 8-11, abr. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1133>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.
- SUÑÉ, Leticia Sampaio. **Desafios éticos na avaliação**. Brasília: CONAE, 2010 - Conferência Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4339-conae8-08042010&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 fev. 2023.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DO
COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC267	Educação Ambiental	Departamento de Educação II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito.
30			60			90		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2004.1
30			60			90		30					

EMENTA

Desenvolvimento de atividades teórico-práticas para a identificação de problemas ambientais através de contato direto com os mesmos. Análise de questões ambientais no âmbito da escola e outras instituições. O papel do professor na sensibilização da comunidade na discussão do ambiente em seus aspectos sócio-político-culturais.

OBJETIVOS

Capacitar profissionais da educação para identificar e analisar problemas ambientais através de atividades didáticas teórico-práticas, abordando questões ambientais escolares e institucionais, enquanto destacam o papel do professor na sensibilização da comunidade sobre os aspectos sócio-político-culturais do ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da Educação Ambiental
2. Atividades práticas para identificação de problemas ambientais
3. Análise de questões ambientais no contexto escolar e institucional
4. História, cultura e ciclo de vida dos povos indígenas
5. Interseção entre degradação ambiental, cultural e socioeconômica
6. Saúde das comunidades indígenas
7. Relações de cuidado transcultural
8. Papel do professor na sensibilização da comunidade sobre aspectos sócio-político-culturais do ambiente

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HECK, Egon Dionísio; SILVA, Renato Santana da; FEITOSA, Saulo Ferreira (Org.). **Povos indígenas**: aqueles que devem viver - manifesto contra os decretos de extermínio. Brasília: Conselho Indigenista Missionário, 2012. 192 p. ISBN 9788587433060.

STUMPF, B. O. (2021). Por uma Educação Ambiental Decolonial : Aprendendo com licenciaturas indígenas. **Ambiente & Educação**: Revista de Educação Ambiental, 26(1), 28–60.

BRASIL, Presidente da República do. **Lei 9.795: Política Nacional de Educação Ambiental, 1999**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em março. 2021.

Mendes AM, Leite MS, Langdon EJ, Grisotti M. **O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil**. Rev Panam Salud Publica. 2018;42:e184.

FERREIRA LO. **Interculturalidade e saúde indígena no contexto das políticas públicas brasileiras**. Em: Langdon EJ, Cardoso MD. Saúde Indígena: políticas comparadas na América Latina. Florianópolis: Editora da UFSC; 2015. Pp. 217–46.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARNELO L, MAQUINÉ A. Financiamento e gestão do subsistema de saúde indígena: considerações à luz dos marcos normativos da administração pública no Brasil. Em: Langdon EJ, Cardoso MD. **Saúde Indígena**: políticas comparadas na América Latina. Florianópolis: Editora

da UFSC; 2015. Pp. 107–144.

ISABHE, Cristina de Moura Carvalho. **A Invenção Ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

JULIÃO, Cristiane Gomes. **Os povos indígenas e o Estado brasileiro**: a luta pelo território e meio ambiente ecologicamente equilibrado a partir das leis. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Orientador: Antonio Carlos de Souza Lima.

LANGDON EJ. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas em saúde indígena. Em: Langdon EJ, Grisotti M. **Políticas públicas**: reflexões antropológicas. Florianópolis: Editora da UFSC; 2016. Pp. 17–41.

MCCALLUM, Cecília. 1998. O corpo que sabe. Da epistemologia kaxinawá para uma antropologia médica das terras baixas sul-americanas. In: P. C. Alves & M. C. Rabelo (orgs.), **Antropologia da saúde, traçando identidade e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Editora Relume Dumará. pp. 215-245.

MOREIRA, Eduardo Pianete; MONKEN, Maurício; DANTAS, André Vianna et al. (Org.). **Iniciação científica na educação profissional em saúde**: articulando trabalho, ciência e cultura, vol. 6. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011. 195 p. ISBN 9788598768601.

RUFINO, Luiz; CAMARGO, Daniel Renaud; SÁNCHEZ, Celso. Educação Ambiental desde El Sur: A perspectiva da Terexistência como Política e Poética Descolonial. **Revista Sergipana de Educação Ambiental / REVISEA**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 7, Número especial, 2020.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: artmed, 2005. p. 17-44.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC324	Educação Indígena e Direitos Humanos	Departamento de Educação II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito.					
45			15			60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
45			15			60		30					

EMENTA

Analisa as diferentes concepções de educação indígena; o processo educativo e a produção e troca de saberes; a escola e a educação diferenciada; o papel do Estado e as políticas públicas; os direitos e deveres indígenas; a bioética e a interculturalidade; o pluriculturalismo e a educação bilingue; a função da escrita e da oralidade na educação indígena; a tradição e os mitos indígenas.

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes a desenvolverem práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis na educação indígena, integrando métodos de ensino adaptados, valorizando a oralidade e os conhecimentos tradicionais, promovendo a interculturalidade, a sustentabilidade e os direitos humanos, e fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Práticas didáticas na educação indígena
2. Métodos de ensino adaptados à realidade indígena
3. Integração de conteúdos culturais e tradicionais no currículo escolar
4. Uso de recursos pedagógicos adequados às comunidades indígenas
5. Abordagens participativas e colaborativas de ensino-aprendizagem
6. Valorização da oralidade e da transmissão de conhecimentos ancestrais
7. Inclusão de práticas de educação ambiental e sustentabilidade
8. Promoção da interculturalidade e do respeito às diferenças
9. Educação em direitos humanos e cidadania indígena
10. Avaliação formativa e processual nas práticas pedagógicas indígenas
11. Desenvolvimento de estratégias de ensino que fortaleçam a identidade cultural dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- LUCIANO, Gersm S.. Educação Indígena. IN: **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECADI, 2006. p.129-169.
- PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: FCHXXX - Etnomatemática	Instância de alocação: Departamento de Antropologia e Etnologia	Pré-requisito: Sem pré-requisito
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E
30 30	60 30 30	60 30
Ementa: As dimensões da etnomatemática (dimensão conceitual, dimensão histórica, dimensão cognitiva, dimensão epistemológica, dimensão política e dimensão educacional) correlacionados à Educação Escolar Indígena.		
Natureza: Obrigatória		



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCB91	Gestão Educacional	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
45			15			60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
45			15			60		30					

EMENTA

Estudo das teorias e práticas de organização administrativa e gestão financeira dos sistemas e estabelecimentos de ensino, com ênfase na implementação dos conceitos de autonomia, planejamento, direção, participação, projeto político-pedagógico, avaliação e controle de processos educacionais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam e definem a gestão e organização da educação brasileira e da escola, desenvolvendo competências e habilidades básicas para o gerenciamento pedagógico, social e estruturante de ambientes escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno uma introdução ao estudo da organização e da gestão escolar;
- Possibilitar ao aluno a compreensão da organização da escola a partir de suas determinações histórico-sociais;
- Subsidiar a reflexão sobre o papel do pedagogo e do gestor na elaboração do projeto político pedagógico, do Plano de desenvolvimento da escola e do seu regimento interno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituais:

- Princípios da gestão democrática na escola: participação, autonomia, democracia;
- Bases históricas e legais da gestão pública brasileira;
- O colegiado escolar e as funções da equipe gestora: diretores e coordenadores;
- Instrumentos de gestão escolar, Projeto Político Pedagógico -PPP, Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE e Regimento escolar;
- Relações de poder no cotidiano da escola e gestão de projetos;
- Financiamento da educação: planejamento, avaliação e controle social

Procedimentais:

- Leitura, escrita, síntese, análise, redações, elaboração de projetos, apresentações.

Atitudinais:

- Cooperação, integração, investigação e organização.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: Introdução Crítica. São Paulo: Xamã, 2011.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCK, Heloisa et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, V. H. **Diretor Escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

SOUZA, Lanara; ARAGÃO, José Wellington e CORDEIRO, Márcia (Org.). **Entre reflexões e relatos**: vozes de sujeit@s implicad@s com a gestão educacional. Salvador: EDUFBA, 2017.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
EDC289		Informática na Educação					Departamento de Computação Interdisciplinar										
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE					PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática					Sem pré-requisito					
30		30				60											
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO					SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1				
30		30				60		30									

EMENTA

O computador como ferramenta de construção do conhecimento. O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. Histórico da informática na educação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo.

OBJETIVOS

Estudar a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, que contribuem de forma significativa para o processo de construção do conhecimento. Avaliar os desdobramentos da inserção da informática no âmbito educacional em seus aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Uso da informática no processo ensino/aprendizagem

- Histórico
- Tipos de ambientes educacionais digitais
- Perspectivas futuras no Brasil e no mundo

O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital

- A construção do conhecimento e teorias da aprendizagem
- As tecnologias digitais como ferramenta de construção do conhecimento
- Mapas conceituais
- Software educativo e objetos de aprendizagem
- Hipermídias, dispositivos móveis, ferramentas de autoria
- O paradigma colaborativo
- Web 2.0 e educação

Implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação

- Utilização das redes sociais
- Software livre e acesso aberto à informação
- Recursos Educacionais Abertos (REA)
- Inteligência Artificial

Informática na educação especial

Educação a distância (EaD)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César, and Carles Monereo. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Artmed Editora, 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004, 13ª Edição.
NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. 2016.
TEDESCO, Juan Carlos (org). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.
VALENTE, J.A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1998. (online em <http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/pub.php?classe=separata>)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, F.K. **Experiências de pesquisas em tecnologia e educação**. Pipa Comunicação, 2015.
PRETTO, Nelson De Luca. **Tecnologia e novas educações**. EDUFBA, 2005.
RBIE – Revista Brasileira de Informática na Educação. Disponível em: www.sbc.org.br/rbie.
Revista Informática e educação: teoria e prática. Disponível em: <http://revista.pgie.ufrgs.br/>.
Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: EDCXXX - Legislação da Educação Escolar Indígena	Instância de alocação: Departamento de Educação I	Pré-requisito: Sem pré-requisito.
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E
30 30	60 30 30	60 30
Ementa: Estudo das bases legais e administrativas dos sistemas de educação indígena no Brasil. Introdução à história dos sistemas de educação indígena no Brasil. Introdução à história das lutas indígenas pela educação entre grupos étnicos e povos indígenas no Brasil. Estudo dos desafios para a participação indígena nos sistemas nacionais de educação no Brasil.		
Natureza: Obrigatória.		



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
45			15			60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
45			15			60		30					

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Levar os alunos a compreenderem a organização da educação básica brasileira com o objetivo de ajudá-los elaborarem os conhecimentos necessários à prática docente no sistema de ensino, numa perspectiva crítico-transformadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver a estrutura e o funcionamento do sistema educacional brasileiro a partir da década de 1980, considerando os aspectos sócio-econômico-políticos e culturais e a relação Estado - Educação - Sociedade.
2. Estudar os princípios e as diretrizes legais que regem a organização do sistema educacional brasileiro, enfocando, sobretudo, a legislação educacional a partir da Constituição de 1988.
3. Aprofundar estudos sobre os diversos níveis e modalidades de ensino, considerando a legislação vigente, as políticas públicas atuais e as práticas pedagógico-administrativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Estado - Educação – Sociedade

- 1) Papel do Estado
- 2) Função Social da Escola
- 3) Federalismo: centralização versus descentralização
- 4) Direito à Educação; Direito Público Subjetivo
- 5) Público versus Privado

Unidade II – Sistema Nacional de Educação (SNE)

- 1) Estrutura e Funcionamento – Plano Nacional de Educação Lei 13005/2014.
- 2) Gestão da Educação: gestão do sistema educacional
- 3) Financiamento da Educação
- 4) Avaliação da Educação
- 5) Formação de Professores

Unidade III – Níveis e Modalidades de Ensino

- 1) Níveis:
 - a) Educação Básica
 - i - Ensino Fundamental
 - ii - Ensino Médio

-
- b) Educação Superior
2) Modalidades e questões estruturais
a) Educação de Jovens e Adultos (EJA)
b) Educação para relações étnico-raciais
c) Educação, Gênero e Sexualidades
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jan. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>.
- ADRIÃO, T.; PORTELA DE OLIVEIRA, R.; MOCARZEL, M. O público, o privado e o comunitário: Novas categorias administrativas para as escolas brasileiras e a disputa pelo fundo público na educação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S. l.], v. 30, p. (128), 2022. DOI: 10.14507/epaa.30.7172. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/7172>.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. **A função social da educação e da escola pública**: tensões, desafios e perspectivas. In.: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). **Crise da escola e políticas educativas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- PINTO, José Marcelino de Resende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. **Em Aberto**, Vol. 28, No 93 (2015). Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/3722/2198>.
- STOFFELS, Fábio; CARVALHAES, Wesley Luis. Contornos neoliberais no novo SAEB. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 16, abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/84436/46417>.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4o Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022**. – Brasília, DF : Inep, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, C. de A.; DA SILVA PEREIRA, R. Militarização e Escola sem Partido: duas faces de um mesmo projeto. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 255–270, 2018. DOI: 10.22420/rde.v12i23.884. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/884>
- PEREIRA, R. da S.; SANTOS, C. C. de F.; NUNES, R. S. Intensificação do Trabalho dos Diretores Escolares de Salvador e Região Metropolitana. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 38, n. 00, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.119233. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/119233>.
- BALESTRIN, P. A.; RODRIGUES SOARES, R. de F. Gênero e sexualidade nas práticas educativas. **Retratos da Escola**, [S.l.], v. 9, n. 16, p. 47–61, 2015. DOI: 10.22420/rde.v9i16.483. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/483>
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A questão federativa e a educação escolar. pp.149-168. In.: OLIVEIRA e SANTANA(Orgs.) **Educação e federalismo no Brasil**: combater as desigualdades, garantir a diversidade. UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf>.
- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtOkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?format=pdf&lang=pt>.
- GOMES, N. L. (2011). Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação**, 27(1). <https://doi.org/10.21573/vol27n12011.19971>.
- RIBEIRO DA SILVA, M. .; MARCOS LIMA DE ARAÚJO, R. . Educação Na Contramão Da Democracia - A Reforma Do Ensino Médio No Brasil. **Revista Trabalho Necessário**, v. 19, n. 39, p. 6-14, 27 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/50143>.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
EDC289		Pesquisa em Educação					Departamento de Educação I											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática						Sem pré-requisito.					
	45		15			60												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1					
	45		15			60		30										

EMENTA

Princípios da ciência e do método científico. Abordagem alternativas de pesquisa. Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do Projeto de Pesquisa e do Relatório de Pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa e a construção de uma postura analítico-crítica.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Debater o caráter histórico do conhecimento humano, ou seja, a produção social do conhecimento científico, bem como o critério de verdade na discussão da ciência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os processos da pesquisa e suas bases teórico-metodológicas e epistemológicas da pesquisa educacional e na produção do conhecimento em Educação.
- Discutir a produção social do saber e a igualdade entre os seres humanos, no sentido de estimular a problematização da realidade a partir de visões de mundo hegemônica e contra-hegemônica.
- Compreender a realidade como síntese de determinações sociais, políticas, econômicas e culturais.
- Debater a articulação do conhecimento científico e o saber popular para a produção do conhecimento na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa e a produção de conhecimento
- Ciência e Método Científico
- Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa em Educação
- Projeto de Pesquisa
- Métodos de Procedimento em Pesquisa:
- Ética na Pesquisa
- Análise dos dados da pesquisa
- Relatório de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, A.J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.77, p. 53-61, 1991.
- BACHELARD, G. (1996). **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto.
- BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 30, p.187-199, jan./jun. 2008,
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, jul. 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BUENO, Belmira. O método autobiográfico e os estudos com história de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1 p.11-30, jan/jun. 2002.

CARVALHO, Anésia de Souza. **Metodologia da entrevista**. Rio de Janeiro: Artes Gráficas, 1991.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da Pesquisa**: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: FCHXXX - Produção de Material Didático-Pedagógico para a Educação Escolar Indígena						Instância de alocação: Departamento de Antropologia e Etnologia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: Oficina						Sistema de avaliação: Conceito							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
		30	90	15		135			30	90	15		135			30			
Ementa: Esta oficina tem como objetivo criar materiais didáticos interculturais para escolas indígenas na Bahia. As etapas incluem Identificação de Objetivos de Aprendizagem, Conhecimento do Público-Alvo, Mapeamento do Conteúdo, Seleção de Recursos, Design Instrucional, Adaptação a Diferentes Estilos de Aprendizagem, Revisão e Produção Final. A atividade abrange a avaliação crítica dos recursos existentes, visando à elaboração de materiais específicos alinhados aos contextos dos Povos Indígenas da Bahia. Abordaremos a filosofia e a didática da Educação Escolar Indígena, com ênfase em estratégias, metodologias e aspectos teóricos. Realizaremos uma análise objetiva da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e avanços históricos na educação indígena no Brasil e na Bahia, explorando o caráter emancipador do ensino-aprendizagem e o papel de livros didáticos e materiais pedagógicos na Educação Escolar Indígena.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: FCHXXX - Seminário Didático de Educação Escolar Indígena						Instância de alocação: Departamento de Antropologia e Etnologia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: Seminário						Sistema de avaliação: Conceito							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	15		75			90		15		75			90			100			
Ementa: A atividade de Seminário Didático em Educação Escolar Indígena oferece ao estudante uma nova perspectiva sobre um tema de interesse, permitindo a identificação do papel da didática em educação nos contextos históricos, geográficos, culturais, sociais e ambientais dos Povos Indígenas da Bahia. O Seminário visa estimular o protagonismo dos estudantes, incentivando o aprofundamento de conhecimentos na área de habilitação a ser escolhida, ampliação de redes e contatos com colegas e docentes, além do desenvolvimento do pensamento crítico e da resiliência necessária para enfrentar os desafios nas escolas indígenas do estado. Adicionalmente, engloba pesquisa-ação nas escolas, envolvendo o levantamento de bibliografia indígena e não-indígena sobre seu povo e a educação no território. Inclui ainda a análise dos materiais didáticos e para-didáticos utilizados nas escolas indígenas na área escolhida, culminando na apresentação de seminários com esses resultados durante a atividade e nas próprias escolas. Essa abordagem proporciona oportunidade para a troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, fortalecendo o comprometimento dos estudantes com a melhoria da educação indígena na Bahia.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: FCHXXX - Territórios, Territorialidades e Terras Indígenas						Instância de alocação: Departamento de Antropologia e Etnologia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
45			15			60	45			15			60		30				
Ementa: Território, territorialidade, espaço e lugar na concepção indígena e não-indígena. As discussões teóricas, feitas hoje em dia, sobre questões como: identidade, cultura e as diferentes noções de territorialidade indígena no Brasil. Pesquisas sobre Territorialidade e Cultura. Introdução à cartografia dos territórios indígenas ao longo da história dos povos indígenas no Brasil e na Bahia. Estudo dos fatores históricos básicos da espoliação das terras indígenas no Brasil e na Bahia, a partir de 1500. Estudo dos desafios para o reconhecimento dos direitos territoriais dos povos indígenas do Brasil e da Bahia. Estudo da relação entre as formas indígenas de compreensão do território e as formas legais dos Estados.																			
Natureza: Obrigatória																			

Núcleo Comum de Formação



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito					
60						60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

O caráter uno e plural da experiência humana, as diferentes formas de organização societária, a articulação entre sociedade, cultura e educação com ênfase nas sociedades contemporâneas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Introduzir os participantes na compreensão das relações entre antropologia e/na/da educação, considerando a especificidades da educação escolar indígena e uma perspectiva alargada dos processos de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Explorar diversas abordagens teóricas da antropologia e/na/da educação.
- 2) Introduzir a pesquisa etnográfica em contextos educacionais e/ou a partir da perspectiva dos processos de ensino e aprendizado.
- 3) Analisar os limites e o alcance de discussões contemporâneas sobre multiculturalismo, interculturalidade, reconhecimento, diferenças e desigualdades nas práticas e nas instituições educativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O diálogo entre a antropologia e/na/da educação, com foco no estudo de problemas conceituais e metodológicos de temas como a diversidade e a alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças, desigualdades, multiculturalismo, interculturalidade e políticas de reconhecimento. Tratando-se de uma disciplina eminentemente teórica, os conteúdos propostos visam dar conta de discussões na bibliografia especializada contemporânea sobre os seguintes assuntos:

1. Antropologia, diversidade, alteridade e educação.
2. Abordagens antropológicas dos processos e das instituições educacionais.
3. Pesquisas etnográficas de um ponto de vista educacional e em contextos educacionais.
4. Limites e alcances do multiculturalismo e da interculturalidade.
5. Diferenças e desigualdades em processos de socialização, escola, práticas educativas e temas curriculares.
6. Cultura, multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento na educação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COHN, Clarice. 2000. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. **Revista de Antropologia**, vol.43, no 2, p.195-232.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. (1997). Antropologia e educação: Origens de um diálogo. **Caderno CEDES**. Vol. 18, no. 43, pp. 8-25.
- LAVE, Jean. 2015. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, n. 44, p. 37-47.

MEAD, Margaret. 1999. **Sexo e temperamento**. 4a. edição. São Paulo: Perspectiva.

PIERROT, Alain. 2015. Aprendizagem e representação. Os antropólogos e as aprendizagens. **Horizontes Antropológicos**, n. 44, p. 49- 80.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (org.) 2001. **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. 2. Ed. São Paulo: Global, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 311-373.

ROGOFF, Barbara. 1993. El contexto cultural de la actividad cognitiva. In: **Aprendices del pensamiento**. Barcelona: Paidós, p. 71-93.

BENEDICT, Ruth. 1972. A criança aprende. Em: **O crisântemo e a espada**, São Paulo: Perspectiva, 213-247.

BOURDIEU, Pierre. 2003. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: Sergio Miceli (ed.). **A economia das trocas simbólicas**. 5a edição. São Paulo: Perspectiva, p. 203-229.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. 2016. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2a ed. Petrópolis: Vozes.

GEERTZ, Clifford. 2008. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: FCHXXX - Direitos dos Povos Indígenas e Direito Indigenista no Brasil e na Bahia						Instância de alocação: Departamento de Antropologia e Etnologia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
30				30		60	30				30		60		30				
Ementa: Estudo e análise das transformações dos direitos dos povos indígenas no Brasil, no seu contexto histórico. Estudo das relações entre lutas indígenas e mudança nas leis e direitos dos povos indígenas no Brasil e na Bahia. Estudo e análise dos desafios atuais no reconhecimento dos direitos dos povos indígenas. Estudo do repertório jurídico normativo que garante direitos aos Povos Indígenas, no Brasil. Discussões acerca dos direitos fundamentais, sociais e indígenas assegurados na Constituição Brasileira. Documentos internacionais de Direitos Humanos, Tratados e Convenções específicas relacionadas aos Povos Indígenas. A análise de questões atuais relacionadas a conquista do reconhecimento dos direitos dos povos indígenas na Bahia e no Brasil.																			
Natureza: Obrigatória																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
EDCD59		Educação, Identidade e Pluralidade Cultural					Departamento de Educação III (Educação Física)										
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica						Sem pré-requisito				
60						60											
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA				
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2011.1				
60						60	45										

EMENTA

Aspectos sócio-políticos e culturais que caracterizam o Brasil como país pluricultural na contemporaneidade. Estudo sobre as questões relacionadas aos conceitos de identidade, cultura, memória, discriminação/preconceito, saberes e tradições populares. Manifestações da cultura popular enquanto processos de construção da identidade cultural no âmbito da educação formal e não-formal.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Problematicar a produção social das identidades através da cultura corporal do movimento humano no âmbito da escola e do lazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os aspectos sócio-políticos e culturais que caracterizam o Brasil como país pluricultural na contemporaneidade;
- Relacionar conceitos de identidade, cultura, memória, discriminação/preconceito, saberes e tradições populares a questões do âmbito da educação;
- Compreender a construção social da identidade e diferença no âmbito da Educação e do Lazer;
- Conhecimentos sobre os debates sobre a construção da identidade e diferença no âmbito da Educação e do Lazer;
- Operacionalização dos conceitos para a produção de conhecimentos a partir de fenômenos cotidianos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos culturais que caracterizam o Brasil como país pluricultural na contemporaneidade.
2. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: cultura
3. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: identidade.
4. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: memória.
5. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: discriminação/preconceito.
6. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: discriminação/preconceito no esporte.
7. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: saberes populares.
8. Estudo sobre as questões relacionadas ao conceito: tradições populares.
9. Manifestações da cultura popular enquanto processos de construção da identidade cultural no âmbito da educação formal.
10. Manifestações da cultura popular enquanto processos de construção da identidade cultural no âmbito da educação não-formal.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Alexandre Emboaba. Da miscigenação ao pluriculturalismo: questões em torno da ideologia pós-racial e a política da diferença no Brasil. **Hendu** 6(2):40-54, 2015.
- DAYRELL, Juez. A escola como espaço sociocultural. In: (org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2a. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Moreira, Antonio Flavio Barbosa, & Candau, Vera Maria. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, (23), 156-168. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200012>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIB, Pedro. **Cultura popular e contemporaneidade**. Patrimônio e memória. São Paulo, Unesp, v. 11, n.2, p. 102-122, julho-dezembro, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 276–304, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015276>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PEREIRA, Edimilson de Almeida; White, Steven F. Brasil: panorama de interações e conflitos numa sociedade multicultural. **Afro-Ásia**, 2001, (26)

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>>. Acesso em: 09 Set. 2020.

PEREIRA, Julio Cesar. O conceito de cultura na constituição federal de 1988. **IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2008.

SANTOS, Adalberto Silva. **Tradições populares e resistências culturais: políticas públicas em perspectiva comparada**. Universidade Federal de Brasília: Tese de Doutorado, Programa de pós-Graduação em Sociologia. 2010.

TILIO, Rogério. Reflexões acerca do conceito de identidade. In: **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VIII Número XXIX Abr-Jun 2009.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
FCH317	Etnologia do Brasil	Departamento de Antropologia e Etnologia											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito					
60						60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Estudos dos grupos sociais e étnicos básicos na formação da sociedade brasileira.

OBJETIVOS

Rever os conceitos básicos da Antropologia como: cultura, etnia, identidade étnica, etnicidade. Despertar o interesse do aluno para o estudo da problemática indígena e racial do Brasil. Atentar para as tendências da investigação sócio-antropológica nos campos da cultura, economia e estrutura dos grupos sociais, refletir sobre a questão da identidade do brasileiro, considerando as particularidades e especificidades da cultura nacional. Pensar a diversidade da cultura em relação aos povos imigrantes chegados ao Brasil e aqui instalados, convivendo com a sociedade nacional. Estimular o debate sobre as tendências temáticas concernentes ao estudo dos grupos étnicos formadores da cultura brasileira em especial os africanos e afro-descendentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Etnologia, âmbito e conceituação. Objetos e abordagens. Etnologia, Etnografia e Antropologia, etapas de uma mesma pesquisa. Cultura, Etnia, Grupo Étnico, Identidade Étnica, Etnicidade. Cultura e Sociedade. Raça, cultura e sociedade. Ideologias e usos dos termos conforme as tendências e as modernas teorias e concepções. Formação sócio-cultural brasileira: os grupos, as sociedades rurais e urbanas. Os estudos recentes das culturas indígenas no Brasil. Aculturações e reações étnicas diferenciais. Africanos e Negros na Sociedade Brasileira. Os Imigrantes no Brasil. Situação regional e social dos Imigrantes. Índios, negros e brancos no Sul do Brasil. Sociedades urbanas. Comunidades urbanas. Mudança social, modernização. Indigenismo e Colonialismo. O Colonialismo Interno. Destruição do ethos tribal, de população e crescimento vegetativo das sociedades indígenas do Brasil. A construção das identidades afro-descendentes na Bahia. Culturas negras e africanas que formam as tendências religiosas e os costumes afro-baianos. Grupos rurais. Capitalismo, colonialismo e mudanças. O fenômeno do Caboclo. O Índio e o Caboclo da Amazônia no século XX. O homem e a terra: demarcação das terras indígenas. Como vivem hoje os índios ocupantes das áreas de reserva. A construção das identidades e a multiplicidade das culturas no Brasil atual.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, Joel Zito. **Identidade Racial e os estereótipos... Tirando a máscara ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e Etnia**. Construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira Editora, 1976.
- _____. **A Sociologia no Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Brasília Editora UNB, 1978.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Antropologia do Brasil**. Mito, História e Etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LARAIA, Roque de Barros. **Nossos contemporâneos Indígenas**. A Temática Indígena na Escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional**. Imigrantes, Minorias e a luta pela Etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESCO, 2001.
- MELATTI, Júlio César. **Índios no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- ORTIZ, Renato. **Da raça à cultura**: mestiçagem nacional. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense.
- RAMOS, Jair de Souza. **Dos males que Vêm com o sangue: as representações raciais e a categoria do imigrante desejável nas concepções sobre imigração da década de 20. Raça, Ciência e Sociedade**. R. J.FIOCRUZ/CCBB. RIBEIRO Darcy. **O Povo Brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**.

São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Raça e Diversidade**. São Paulo: EDUSP.

_____. **O Espetáculo das Raças**. Cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TOMAS, Louis-Vincent. **A Etnologia, mistificações e desmistificações**. História da Filosofia, Idéias e Doutrinas. François Châtelet. Vol. 7, Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHG06	História Indígena e do Indigenismo	Departamento de História

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
60				15		75		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2025.1
60				15		75		30					

EMENTA

História indígena e historiografia indigenista nas Américas. História das populações ameríndias na longa duração. Unidade e diversidade cultural e política nas sociedades indígenas. Indivíduos e grupos étnicos indígenas diante da colonização europeia. Indivíduos e grupos étnicos indígenas diante do poder hegemônico dos Estados nacionais americanos. As categorias “agência” e “resistência”. Objetividade e subjetividade das experiências indígenas na História das Américas. Os movimentos indígenas contemporâneos.

OBJETIVOS

A disciplina tem o objetivo elementar de municiar os estudantes com bases conceituais, bibliográficas, empíricas e metodológicas que os auxiliem nos seus estudos sobre História da América Indígena. Tendo como foco a capacitação simultânea dos alunos para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e para o exercício da prática docente no Ensino Básico, será constituída uma abordagem simultaneamente panorâmica e específica. Serão enfatizadas as linhas mestras dos processos que dinamizaram a configuração social das Américas entre as primeiras ocupações humanas do continente e as últimas décadas, colocando peso sobre a multiplicidade de formações políticas, macrorregiões culturais e grupos sociais de cada espaço-tempo da História, assim como sobre as complexas e diversificadas interações e articulações entre eles operadas no interior de cada conjuntura histórica particular. Espera-se, com isso, que os estudantes concluam o semestre aptos a realizar estudos bibliográficos e documentais sobre América Indígena de maneira crítica e autônoma, sendo capazes de ler e interpretar contextualmente evidências de diferentes formatos e conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da História Indígena e do Indigenismo no Brasil e nas Américas
- Fontes e possibilidades na História da América Indígena
- A ocupação humana do continente e sua diversificação societária
- Formação histórica das grandes macrorregiões socioculturais
- As américas às vésperas dos primeiros esforços europeus de colonização
- Encontros societários, enfrentamentos e pactos políticos: a “primeira conquista”
- A conquista espiritual da população ameríndia
- Modalidades, sistemas e regimes de trabalho indígena
- Insurreições ameríndias no século XVII
- Os novos “impérios” indígenas e o reformismo ilustrado (s. XVIII)
- Os índios e os Estados nacionais, “segunda escravidão” e “segunda conquista” (s. XIX)
- As fronteiras indígenas do capital (séculos XX e XXI)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZONI, Cristiana; SANTOS, Eduardo Natalino; & FRANÇA, Leila Maria (orgs.). **História e arqueologia da América indígena: tempos pré-colombianos e coloniais**. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci & ROSSI, Mirian Silva (orgs.). **Índios no Brasil: vida, cultura e morte**. São Paulo: Intermeios, 2018.

-
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GIUDICELLI, Christophe & HAVARD, Gilles (eds.). **Les révoltes indiennes**: Amériques, XVIe -XXIe siècle. Paris: Les Indes Savantes, 2021.
- GIUDICELLI, Christophe (ed.). **Fronteras movedizas**: clasificaciones coloniales y dinámicas socioculturales en las fronteras americanas. Michoacán: El Colegio de Michoacán, 2010.
- JONG, Ingrid de & ESCOBAR OHMSTEDTE, Antonio (eds.). **Las poblaciones indígenas en la conformación de las naciones y los Estados de América Latina decimonónica**. Ciudad de México: CIESAS, 2016.
- MACHADO, André Roberto de A. & MACEDO, Valéria (orgs.). **Povos indígenas entre olhares**. São Paulo: SESC e Editora UNIFESP, 2022.
- MATTHEW, Laura E. & OUDIIK, Michel R (eds.). **Indian conquistadors**: indigenous allies in the conquest of Mesoamerica. Norman: University of Oklahoma Press, 2007.
- MATTOS, Izabel Missagia; CHAMAUSSEL, Chantal; MOREIRA, Vânia Maria Losada; & SILVA, Ana Paula da (orgs.). **Histórias indígenas**: memória, interculturalidade e cidadania na América Latina. São Paulo: Humanitas, 2020.
- OBREGÓN ITURRA, Jimena Paz; CAPDEVILA, Luc; & RICHARD, Nicolas (dirs.). **Les indiens des frontières coloniales**: Amérique australe, XVIe siècle/temps présent. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2011.
- PEREIRA, Amílcar Araújo & MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). *Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- PÉREZ CRUZ, Felipe de Jesús (coord). “¿Los indoamericanos en Cuba? Actualicemos el tema”. In: **Los indoamericanos en Cuba**: estudios abiertos al presente. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2014, pp. 6-30.
- SALOMON & SCHWARTZ, ADAMS & MACLEOD, TRIGGER & WASHBURN. **The Cambridge History of the native peoples of the Americas**, 6 vols. Cambridge University Press, 1996-1999.
- SILVA, Aracy Lopes da Silva & GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus**. Brasília: MEC, 1995.
- VENTURI, Gustavo & BOKANY, Vilma (orgs.). **Índigenas no Brasil**: demandas dos povos e percepções da opinião pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)						Pré-requisito: Sem pré-requisito.							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
45				15		60	45				15		60		30				
Ementa: Estudo das línguas indígenas brasileiras, considerando-se critérios de classificação, distribuição demográfica, situação sociolinguística e reflexões críticas sobre política e planejamento linguístico. Principais características fonológicas, morfológicas e sintáticas de línguas indígenas selecionadas. Teorias e métodos de trabalho de campo para o estudo das línguas indígenas.																			
Natureza: Obrigatória.																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
LETE48	LIBRAS I Língua Brasileira de Sinais Nível I	Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
	60					60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
	60					60		30					

EMENTA

Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo através do exame de seu desenvolvimento linguístico e sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Tópicos sobre Literatura Surda. Prática das estruturas básicas da Libras.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos e implicações históricas, sociais, políticas, linguísticas e pedagógicas relacionados à surdez e seus desdobramentos na vida dos surdos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os diferentes usos da Libras em situações cotidianas
- Conhecer o vocabulário necessário à comunicação básica com o surdo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Breve histórico sobre a educação de surdos;
2. Saudações – Apresentações – Nomes próprios – Soletração/Datilologia;
3. Numerais cardinais, ordinais e de quantidade;
4. Pronomes interrogativos;
5. Pronomes demonstrativos;
6. Pronomes possessivos.

Unidade II

1. Legislação e políticas públicas na área;
2. Aspectos linguísticos das línguas de sinais;
3. Pronomes pessoais.

Unidade III

1. Advérbios de lugar e de tempo;
2. Calendário;
3. Estações do ano;
4. Meios e recursos de comunicação;
5. Transportes;
6. Tópicos em Literatura Surda;
7. Família;
8. Profissões;
9. Verbos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **NOVO DEIT-LIBRAS**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007.
- GESSER, A. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Interfaces entre Pedagogia e Linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, I. dos A.; MEDEIROS, J. R.; BENTO, N. A.; RODRIGUES, N. Que corpo é esse? Literatura negra surda, interseccionalidades e violências. **ODEERE**, 6(01), p. 209-232, 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/8533>
- FERNANDES, E. (org.). **Surdez e Bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- TEIXEIRA, Elizabeth; MARINHO, Erivaldo. O letramento de surdos em escolas especiais em Salvador, Bahia. In: MIRANDA, Theresinha (Orgs). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHE94	Metodologia de Projetos de Intervenção Social	Departamento de Ciência Política

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60								

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
60							45						

EMENTA

A disciplina possui dois aspectos: 1) aspecto teórico: discussão sobre relação entre universidade e sociedade a partir de perspectivas decoloniais e antirracistas; concepção de extensão e pesquisa no pensamento crítico latino-americano; discussão sobre projetos sociais, planejamento estratégico, metodologias participativas na área das Ciências Sociais (pesquisa-ação, pesquisa participante, diagnóstico rápido participativo, entre outros); e 2) aspecto prático: elaboração de projeto de intervenção social a partir de diagnósticos da realidade social, tendo como base editais abertos por órgãos públicos, organizações não-governamentais (ONGs) ou movimentos sociais.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade dos estudantes para compreender e aplicar teorias decoloniais e antirracistas na relação entre universidade e sociedade, bem como planejar e executar projetos de intervenção social utilizando metodologias participativas nas Ciências Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Relação entre universidade e sociedade a partir de perspectivas decoloniais e antirracistas;
2. Concepção de extensão e pesquisa no pensamento crítico latino-americano;
3. Projetos sociais: aspectos conceituais e metodológicos;
4. Planejamento Estratégico e Situacional;
5. Metodologias Participativas: diagnóstico, marco lógico e gestão participativa;
6. Elaboração de Projeto de Intervenção Social a partir de diagnósticos locais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARMANI, D. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BROSE, Markus (org.). **Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, B. DE S. **A universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHARACH, S. B. e BARATZ, M. S. Poder e Decisão. Reproduzido de "Decision and Nondecision: An Analytical Framework". **American Political Science Review**. V. 58, n.3, pp.632-642, 1963.
- BECKER, Dennis R., HARRIS, Charles C.; NIELSEN, Erik A.; MCLAUGHLIN, William J. A comparison of a technical and a participatory application of social impact assessment, **Impact Assessment and Project Appraisal**, 22:3, 177-189, 2004 DOI: 10.3152/147154604781765932
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis, RJ, 1993.
- COLLINS, P. H. **Aprendendo com a outsider within***: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, no. 1, 2016. P. 99-127.

-
- CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. **Rev. Estudos Feministas**, v. 10, p. 171–188, 2002.
- DINIZ, D. Ética na Pesquisa em Ciências Humanas - Novos Desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 417–426, 2008.
- LANDER, E. “Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos”. In: **A colonialidade do saber**. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LINDBLOM, C. E. **O processo de Decisão Política**. Brasília: UnB, 1980.
- RAHMEN, M. A.; FALS BORDA, O. "Romper el monopolio del conocimiento. Situación actual y perspectivas de la Investigación-Acción Participativa en el mundo". **Análisis Político**, No. 5, septiembre a diciembre de 1988.
- SANTOS, B. DE S. Para além do Pensamento Abissal. **Novos Estudos - CEBRAP**, n. 79, p. 71–94, 2007.
- SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). In: **Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- TOURAINE, Alain. O método da sociologia da ação: a Intervenção Sociológica. In: **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, V. 1, n. 3, P. 38-45, Julho de 1982.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHN69	Movimentos Sociais, Ação Coletiva e Democracia	Departamento de Ciência Política

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito.
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.1
60						60	45						

EMENTA

Introdução aos dilemas da ação coletiva. Eixos teóricos de estudos de movimentos sociais: teoria de mobilização de recursos, teoria de processo político, teoria de novos movimentos sociais, redes e virada cultural (emoções e narrativas). Relação entre teorias de movimentos sociais e a teoria crítica. Trajetória da reflexão sobre movimentos sociais no Brasil: os “novos personagens” da redemocratização, a sociedade civil nos anos 1990, o ativismo institucional dos anos 2000 e a volta às ruas dos anos 2010. Desafios da relação entre movimentos sociais e Estado, pressão e gestão, autonomia e eficácia política, conflito e consenso, e modelos de democracia resultantes.

OBJETIVOS

Analisar os dilemas da ação coletiva e as principais teorias sobre movimentos sociais, explorando sua evolução no Brasil e os desafios contemporâneos na relação entre movimentos sociais e Estado, visando compreender os modelos de democracia resultantes e a eficácia política dos diferentes tipos de ativismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dilemas da ação coletiva e teorias de movimentos sociais

- O paradoxo de Olson
- Teoria de mobilização de recursos
- Teoria de processo político
- Novos movimentos sociais
- Redes e globalização
- Virada cultural (frames interpretativos, emoções e narrativas)
- Movimentos sociais e teoria social crítica

2. Interpretações sobre movimentos sociais no Brasil

- Os “novos personagens” da redemocratização
- A sociedade civil nos anos 1990
- O ativismo institucional dos anos 2000
- A volta às ruas dos anos 2010

3. Desafios na relação entre movimentos sociais e Estado

- Pressão e gestão
- Autonomia e eficácia política
- Conflito e consenso
- Modelos de democracia

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abers, R., Serafim, L., & Tatagiba, L. (2014). "Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula". *Dados*, 57(2), 325–357.

-
- Alonso, A. (2009). "As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate". **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, (76), 49–86.
- Gohn, M. da G. (1997). **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola.*
- Gurza Lavalle, A. (2003). "Sem pena nem glória. O debate sobre a sociedade civil nos anos 1990". **Novos Estudos**, 91–109.
- Olson, M. (1999). **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp.
- Sader, E. (1995). **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Tarrow, S. (2009). **O poder em movimento**. Petrópolis: Vozes.
- Touraine, A. (1989). "Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos". **Lua Nova**, 17, 5–18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Alonso, A., & Mische, A. (2016). "Changing Repertoires and Partisan Ambivalence in the New Brazilian Protests". **Bulletin of Latin American Research**, 1–16.
- Alvarez, S. E., Dagnino, E., & Escobar, A. (2000). **Cultura e política nos movimentos sociais latino- americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Ballestrin, L. (2010). "Associativismo transnacional: uma proposta analítico-conceitual". **Revista de Sociologia e Política**, 18(35), 41–54.
- Bringel, B., & Domingues, J. M. (2012). "Teoria crítica e movimentos sociais: intersecções, impasses e alternativas". In B. Bringel & M. da G. Gohn (Eds.), **Movimentos Sociais na Era Global** (pp. 57–76). Petrópolis: Vozes.
- Bringel, B. (2013). "Sentidos e tendências do levante brasileiro de 2013". In B. Bringel, G. Benzaquen, L. Alcântara, & S. Gomes (Orgs.), **As Jornadas de Junho em perspectiva global**. Dossiê temático no. 3 (p. 16–29). Rio de Janeiro: NETSAL - IESP/UERJ.
- Carlos, E. (2011). "Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais". **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba.
- Costa, S. (1994). "Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil". **Novos Estudos**, 38, 38–52.
- Espiñeira, M. V., & Teixeira, H. (2008). "Democracia, movimentos sociais e nivelamento intelectual: considerações sobre a ampliação da participação política". **Caderno CRH**, 21(54), 477–492.
- Fraser, N. (2007) "Reconhecimento sem ética?". **Lua Nova**, no. 70, 101-138.
- Honneth, A. (1992). **A luta pelo reconhecimento**. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34.
- Jasper, J. M. (2013) "Las emociones y los movimientos sociales: veinte años de teoría e investigación". **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos**, Emociones y Sociedad. No 10. Año 4. PP. 48-68.
- Mouffe, C. (2003). "Democracia, cidadania e a questão do pluralismo". **Política & Sociedade**. No. 3, P. 11-26.
- Pateman, C. (1992). **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Tatagiba, L. (2009). **Relação entre movimentos sociais e instituições políticas no cenário brasileiro recente**. Reflexões em torno de uma agenda preliminar de pesquisa.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE													
LETF01	Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos para Fins Específicos	Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)													
CARGA HORÁRIA (estudante)															
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE			PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
		60				60	Disciplina/Teórico-Prática			Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.2		
		60				60		30							

EMENTA

Desenvolvimento de atividades de leitura e de produção de textos, envolvendo reflexão sobre e compreensão de seus respectivos processos e manifestações sociais, de modo a atender às áreas de interesse do curso em que a disciplina está inserida.

OBJETIVOS

1. Refletir criticamente sobre o fenômeno da variação linguística e suas implicações para as práticas de letramentos.
2. Apresentar a noção de texto como palco da interação social, histórica e ideológica entre sujeitos eticamente responsáveis.
3. Refletir sobre as atividades de leitura e escrita implicadas nos cursos de graduação a que a disciplina se destina e às atividades profissionais ligadas a esses cursos.
4. Discutir a questão da autoria e as formas de inserção de discursos alheios.
5. Enfatizar a leitura e a produção de textos pertencentes aos gêneros identificados como necessários ao fazer profissional e social dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Língua e relações de poder

- 1.1 Concepções de língua
- 1.2 Gramática(s), norma(s) e processos de (des)legitimação
- 1.3 Argumentação e manipulação

2 Noção de texto

- 2.1. O texto como produto da interação verbal
- 2.2. O texto como construção de sentido social, histórico e ideológico

3 Leitura e produção de textos de variados gêneros

- 3.1 Levantamento das necessidades de cada grupo e práticas de leitura
- 3.2 Levantamento das necessidades de produção textual de cada grupo e práticas de produção escrita dos gêneros textuais identificados

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, M. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1997. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/linguistica/a-lingua-de-eulalia-novela-sociolinguistica-de-marcos-bagno/view>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais** / Charles Bazerman, Carolyn Miller; orgs. Angela Paiva Dionísio, Carolyn Miller, Charles Bazerman, Judith Hoffnagel; tradução Benedito Gomes Bezerra, Fabiele Stockmans De Nardi, Dario Gómez Sánchez. – 1. ed. – Recife: [s.n.], 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/41867151/Bate_Papo_Acad%C3%AAmico_G%C3%AAneros_Charles_Bazerman_e_Carolyn_Miller. Acesso em: 20 ago. 2020.
- GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n2/05.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/8941875/RESUMO_Marli_Quadros. Acesso em: 2 ago. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2009.

OLIVEIRA, Luciano A. (org). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
LETA40	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito
		60				60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
		60				60		30					

EMENTA

Estratégias de leitura de textos e domínio de operadores teóricos e linguísticos com vistas à produção de textos acadêmicos.

OBJETIVOS

1. Apresentar e discutir concepções de senso comum, teoria, ciência, letramento acadêmico e noções afins;
2. Apresentar e discutir características da produção textual em gêneros acadêmicos, enfatizando a participação dos gêneros textuais na construção das relações sociais na academia;
3. Trabalhar com exercícios voltados para o incremento da autoconsciência e para o uso adequado de recursos materiais, sociais e culturais buscando o desenvolvimento da proficiência na produção textual acadêmica;
4. Fomentar o desenvolvimento de habilidades retóricas e composicionais que conduzam à participação em atividades acadêmicas através da compreensão do trabalho com gêneros acadêmicos – como o fichamento, o resumo, a resenha, o relatório, o artigo de opinião, o ensaio, a revisão de literatura, o artigo científico, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO

- Concepções de senso comum, ciência, teoria
- Leitura e produção de textos; Leitura e produção de textos acadêmicos
- Letramento e produção de textos acadêmicos
- As práticas acadêmicas através de seus gêneros textuais

HISTÓRIA E FLUXO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE

- História e sociologia dos textos acadêmicos
- O fluxo da comunicação acadêmica
- A produção do texto acadêmico em ação

GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS

- Fichamento (e variantes: ficha de leitura, diário de leitura)
- Resumo e resenha
- Relatório
- Ensaio e artigo

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASSANY, D. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- LATOURET, Bruno. **Ciência em ação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- MARINHO, M.; CARVALHO, G. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Entre o plágio e a autoria**: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n.

38, p. 357- 414, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. R., LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCONI, M. ; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p.363-385, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Manual de sobrevivência universitária**. 3a ed. Anajé, BA: Casarão do Verbo, 2015.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHF54	Seminário Temático Gênero, Feminismo e Educação	Departamento de Estudos de Gênero e Feminismos

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
60						60	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito.

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E		
60						60	45							2024.2

EMENTA

Discussões temáticas sobre processos socioeducativos a partir da perspectiva dos Estudos Feministas, de Gênero e Multiculturais. Estudos de casos analisados no contexto da globalização e do regionalismo.

OBJETIVOS

Discutir as relações de gênero como fenômeno social e histórico, estruturado, entre outros, por meio de processos socioeducativos. Compreender o papel da educação na construção dos papéis sociais de gênero.

OBJETIVO GERAL

Fornecer instrumentais teórico-analíticos que possibilitem, ao corpo discente, uma leitura crítica sobre o fenômeno das relações sociais de gênero como sócio-históricas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreensão do conceito de gênero. Problematizar os processos educacionais e apresentar métodos de ensino alternativos e dialógicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gênero e sexualidade como fenômenos sociais
2. Gênero e educação
3. Práticas educativas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

hooks, bell. A teoria como prática libertadora. In **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF, 2013.

Louro, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ. Uma perspectiva pós-estruturalista: Vozes, 1997.

SACCHI, Ângela; GRAMKOW, Márcia Maria (orgs). **Gênero e Povos Indígenas**. Brasília/Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI, 2012.

SCOTT, Joan. (1990). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, n° 2, vol. 15. Porto Alegre. [5 -22]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Corpos Que Importam**: os Limites Discursivos do Sexo. Editora, N -1 Edição, 2023.

FOUCAULT, Michel. (1988). **A História da sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LOURO, Guacira. "Corpo, escola e identidade". **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, p. 59 -76, jul./dez. 2000.

LOYOLA, Maria Andréa. (1999). A sexualidade como objeto de estudo das ciências humanas. In: Heilborn, Maria

Luiza. **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorg e Zahar Editor.

Atividades ACCS



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOD34	A Terra como Cura - Geologia e os Saberes Tradicionais	Instituto de Geociências Departamento de Geologia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS	Sem pré-requisito
				60		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
				60		60			14				

EMENTA

Rochas e minerais empregados para promoção da saúde – ênfase em povos tradicionais indígenas e de matriz africana. A Terra na visão cosmológica dos saberes e fazeres tradicionais. Excursão e visitas de campo obrigatórias.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Identificar diálogos que permitam a construção de uma articulação entre o conhecimento técnico e científico – calcado nas Ciências da Terra – e os saberes e fazeres, associados às rochas e minerais amplamente utilizados para promoção de saúde em povos tradicionais indígenas e de matriz africana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar o reconhecimento de rochas e minerais;

Estabelecer relações entre os conhecimentos acadêmicos sobre rochas e minerais e os saberes sobre esses materiais, com seus diferentes usos, nas comunidades tradicionais;

Refletir sobre cura e espiritualidade a partir de minerais e rochas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Introdução: Importância do estudo. Conceitos gerais do Sistema Terra – à luz do conhecimento acadêmico.

2 – A Terra à luz dos saberes e fazeres tradicionais: Visão cosmológica e cura.

3 – Rochas e minerais empregados para promoção da saúde: Ênfase em povos tradicionais indígenas e de matriz africana.

4 – Conceitos basilares para a construção do processo universidade – comunidades: Etnogeologia, etnomedicina e decolonialismo.

5 – Estudos de casos e construções de pontes: Estratégias para consolidar o indissociável e necessário, a partir das relações étnico-raciais.

A atividade permite a aprendizagem de métodos e técnicas para reconhecimento dos principais grupos de rochas e minerais, além de promover a discussão sobre estratégias para promoção de diálogos interculturais, com ênfase em rochas e minerais utilizados para promoção de saúde em diferentes comunidades tradicionais. Quanto às habilidades cognitivas, serão requeridas a observação atenta, análise de dados e memorização. Deve repercutir em curiosidade, criatividade, espiritualidade, respeito ao próximo e em práticas antirracistas.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Jorge Henrique. *A criação do mundo segundo os índios Ianomami*. Lisboa: Hiena, 1994.

PÉREZ-GIL, Laura. *O sistema médico Yawanáwa e seus especialistas: cura, poder e iniciação xamânica*. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, p. 333-344, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Vozes, 1982.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Editora Companhia das Letras, 2007.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
ARQA94	Arquiteturas de Povos e Comunidades Tradicionais	Coordenação Acadêmica FAUFBA (Arquitetura)

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS	Sem pré-requisito.
				60		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
				60		60			14				

EMENTA

Arquiteturas de povos e comunidades tradicionais, incluindo as afro-brasileiras e as remanescentes de quilombos, serão abordadas neste curso. Além disso, serão exploradas organizações de promoção da igualdade racial, legislações e políticas públicas direcionadas aos povos de matrizes africanas. O enfoque se estenderá a programas, projetos e ações voltados não apenas para as comunidades quilombolas, mas também para as comunidades indígenas na Bahia. Durante o curso, os alunos desenvolverão habilidades de análise e proposta de projetos arquitetônicos e urbanísticos, adaptando-se ao contexto específico dos povos indígenas na Bahia, considerando os conceitos-chave de território, cultura e etnicidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o entendimento e a capacidade de análise das arquiteturas de povos e comunidades tradicionais, com um foco especial nos povos indígenas na Bahia. O curso visa também a proposição de um projeto arquitetônico e urbanístico para a aldeia do estudante, que seja sensível à diversidade cultural e étnica, especialmente no contexto da Licenciatura Intercultural Indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as características das arquiteturas tradicionais dos povos indígenas, considerando seus aspectos culturais, sociais e ambientais.
2. Investigar as organizações e iniciativas de promoção da igualdade étnica e sua relação com o ambiente construído e o planejamento urbano, com ênfase na Bahia.
3. Examinar as legislações e políticas públicas que impactam as comunidades tradicionais, com foco nas questões territoriais, culturais e étnicas.
4. Desenvolver habilidades de análise e proposição de projetos arquitetônicos e urbanísticos adaptados às necessidades e valores das comunidades indígenas, afro-brasileiras e quilombolas na Bahia.
5. Integrar os conceitos-chave de território, cultura e etnicidade nos projetos desenvolvidos ao longo do curso, visando à promoção da diversidade e da inclusão nos espaços construídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução às Arquiteturas Tradicionais

Módulo 2: Contexto Histórico e Cultural dos Povos Indígenas na Bahia

Módulo 3: Legislação e Políticas Públicas para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Módulo 4: Metodologias de Projetos Arquitetônicos Sensíveis à Diversidade Étnico-Racial

Módulo 5: Projeto Arquitetônico e Urbanístico para Comunidades Indígenas

Módulo 6: Integração dos conceitos de território, cultura e etnicidade nos projetos

Módulo 7: Construção de uma proposição arquitetônica e urbanística e avaliação crítica dos projetos da turma à luz dos objetivos do curso

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia e Quilombos: territórios étnicos africanos no Brasil. *Africana Studia*, n. 9, p. 337-355, 2006.

ARANTES, O. *Urbanismo em Fim de Linha*. São Paulo: Edusp, 1998.

BRASILEIRO, Sheila. *Algumas Considerações sobre o processo de regularização da Terra Indígena Barra Velha – Porto Seguro*. Salvador,

Bahia, 1998.

OLIVEIRA, L. de C.; RAMOS, J. M.; VELAME, F. M. PROJETO SEMENTE: PROPOSTA PARA O CENTRO COMUNITÁRIO DO QUILOMBO RIO DOS MACACOS. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 118–124, 2018. DOI: 10.21680/2448-296X.2018v3n1ID16640. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16640>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VELAME, F. M. (2010). KIJEMES: Arquiteturas Indígenas Pataxós da Resistência ao Espetáculo. In: **Anais do VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT)**, 25 a 27 de maio de 2010, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FAR454	Busca Racional de Novos Fármacos de Origem Vegetal	Departamento de Medicamento

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS	Sem pré-requisito
				60		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
				60		60			14				

EMENTA

Exposição do aluno a situações práticas e cotidianas envolvendo conteúdos sobre os diversos aspectos do uso de plantas medicinais, dentre estes: contato com a informação de fontes científicas e interpretação das mesmas; contato com o trabalho de campo visando à pesquisa dentro da temática plantas medicinais e herança cultural em medicina popular; conceitos de doença e saúde, certificação científica através de bibliografia especializada dos bioativos vegetais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Destacar a importância dos conhecimentos tradicionais na busca por novos fármacos de interesse farmacêutico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ressaltar a importância das comunidades tradicionais na busca de novos fármacos.
- Estabelecer os conceitos que regem as definições de doença e saúde no contexto do cuidado farmacêutico.
- Vivenciar situações práticas sobre os aspectos do uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais.
- Integrar os conhecimentos populares ao conhecimento científico acerca de plantas medicinais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Técnicas de abordagem ao paciente, entrevista clínica, aplicação da metodologia SNAPPS na avaliação clínica, promoção da adesão ao tratamento; aspectos a serem monitorados e avaliados quanto à resposta terapêutica; cuidados relativos ao uso racional dos produtos naturais, estabelecimento do papel do farmacêutico, simulação realística e Projeto de intervenção - ação em comunidade carente.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, P. U. e col. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA - Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2. ed., 2007. 189p.
- ALBUQUERQUE, P. U. **Tópicos em conservação etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas**. Recife: NUPEEA - Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005. 286p.
- ALMEIDA, M. Z., GUTTIEREZ, I., REIS FILHO, A., SILVA, N. C. B. **Plantas Medicinais no Semi-Árido Brasileiro: Conhecimentos Acadêmicos e Populares**. 2010. 250p.
- ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3. ed., EDUFBA, 2012. 280p.
- ALMEIDA, M. Z., SILVA, M. Q. O. R., GUEDES, M. L., LISBOA, M., LÉDA, P. H. O., PEIXOTO, A. L. Etnopesquisa como estratégia na seleção de plantas medicinais nativas para compor os mementos estadual e municipais: contribuição para a implantação da fitoterapia no SUS no Estado da Bahia. **III Congresso Iberoamericano de Fitoterapia**, 3 a 5 de maio de 2012, Foz do Iguaçu, Paraná. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006.

Publicado no D.O.U. de 23 de junho de 2006. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Portaria 971 de 03 de maio de 2006. Publicado no D.O.U. de 04 de maio de 2006. Brasília, DF, 2006.

DIEGUES, A. C., ARRUDA, R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176p.

IUCN [The International Union for Conservation of Nature and Natural Resources]. **Guidelines on the conservation of medicinal plants**. Gland: Switzerland, 1993. 50p.

KHAFAGI, I. K., DEWEDAR, A. The efficiency of random versus ethno-directed research in the evaluation of Sinai medicinal plants for bioactive compounds. **Journal of Ethnopharmacology**, 71: 365-376, 2000.

MING, L. C., et al. **Direitos de recursos tradicionais**: Formas de proteção e repartição dos benefícios. Botucatu: UNESP, 2005. 157p.

PARÉS, L. N. Crioulização no recôncavo baiano. **Revista Afro-Ásia/UFBA**, 2005.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHL47	Educação Diferenciada e Revitalização de Línguas Indígenas	Departamento de Antropologia e Etnologia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS	Sem pré-requisito
				60		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
				60		60			14				

EMENTA

Partindo da perspectiva de uma Antropologia Linguística entendida como campo transdisciplinar de estudos, esta ACCS busca levar o estudante a refletir científica e criticamente sobre processos de enfraquecimento do uso das línguas indígenas por seus falantes nativos e sua substituição progressiva pelas línguas nacionais dominantes, chamando sua atenção para as implicações sociopolíticas globais desses eventos. Através do seu envolvimento direto com iniciativas de uma comunidade indígena politicamente empenhada em deter e/ou reverter tais processos de perda cultural e seus desdobramentos identitários e políticos, o estudante participará simultaneamente do desenvolvimento e da aplicação de uma metodologia de assessoria e cooperação entre a universidade pública e comunidades indígenas no campo do estudo e da preservação de seu patrimônio linguístico. Focada sobretudo na melhoria da qualidade da educação escolar oferecida às populações indígenas, tem como objetivo específico a capacitação e qualificação linguística e pedagógica de professores das escolas indígenas da rede pública envolvidos com a pesquisa e o ensino de suas línguas e demais saberes tradicionais a elas relacionados. Entendendo os professores indígenas dessas escolas como os agentes imediatamente responsáveis pela formulação e aplicação dos currículos diferenciados preconizados para a educação escolar indígena pela Lei de Diretrizes Bases da Educação e demais leis e normas vigentes, a ACCS visa, de modo mais amplo, empoderá-los enquanto agentes promotores da formulação e execução de políticas linguísticas autóctones em suas comunidades. Finalmente, ao colocar em contato estudantes universitários e professores indígenas, esta ACCS visa ainda despertar em todos, indistintamente, vocações de especialização e cooperação profissional nessa área transdisciplinar de estudos e intervenções sociais, bem como orientar e facilitar a continuidade de suas respectivas formações acadêmicas nessa direção, seja em nível de graduação ou pós-graduação, contribuindo assim para a formação de quadros especializados capazes de participar criticamente da elaboração e execução de políticas públicas educacionais e culturais voltadas para os povos indígenas.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a preservação e revitalização de línguas indígenas;
- Contribuir com a melhoria da qualidade da educação escolar oferecida às comunidades indígenas nessa área específica;
- Apoiar as comunidades indígenas na formulação e implementação de suas próprias políticas linguísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formular e aplicar “oficinas de formação linguística”, desenvolvidas com a participação dos alunos da ACCS, voltadas a professores indígenas da rede pública de ensino fundamental de uma comunidade indígena particular, com o intuito de facilitar seu acesso à bibliografia científica sobre sua língua, bem como de promover a qualidade do ensino escolar de línguas em geral, seja a sua própria, a portuguesa ou outras línguas estrangeiras que façam parte do currículo escolar;
- Estimular professores indígenas dessa comunidade a se tornarem pesquisadores acadêmicos de sua língua e a buscar sua própria formação superior especializada, seja na UFBA como em outras IES, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, conforme o caso;
- Despertar, entre estudantes de graduação dos cursos de Letras, Pedagogia, Ciências Sociais e da Licenciatura Intercultural Indígena, dentre outros, o interesse pela pesquisa das línguas indígenas, bem como pelas ações de extensão voltadas à sua preservação e promoção, estimulando a realização de TCCs e outros trabalhos acadêmicos sobre temas ligados ao conhecimento e preservação das línguas indígenas, inclusive visando futuros projetos de pesquisa em nível de pós-graduação;

-
- Contribuir, no âmbito da UFBA, para a formação de um campo de interlocução acadêmica e de produção de conhecimento em torno do estudo das línguas indígenas, envolvendo docentes e discentes de diferentes áreas, buscando incorporar ao mesmo cada vez mais os melhores talentos indígenas, seja, inicialmente, como discentes, seja, finalmente, como docentes universitários.
-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas de linguística: fala e língua; fonética e fonologia; léxico e morfologia; sintaxe e semântica;
 2. Diferentes critérios de classificação das línguas, especialmente segundo sua vitalidade;
 3. Noções básicas de linguística histórica e de sociolinguística;
 4. Processos de variação, mudança, contato e perda linguística;
 5. Elementos de antropologia linguística;
 6. Arte verbal, discurso e performance;
 7. Documentação linguística e dicionarização;
 8. Técnicas linguísticas de observação, registro, sistematização e análise;
 9. Línguas em perigo, patrimônio e políticas linguísticas;
 10. Educação e educação escolar indígena: práticas de letramento;
 11. Produção bibliográfica sobre história e etnologia do povo indígena considerado;
 12. Produção bibliográfica sobre a língua indígena escolhida e/ou sua família linguística;
 13. Produção bibliográfica sobre educação/escola do povo indígena considerado e educação indígena em geral.
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOMFIM, Anari Braz. Patxohã: o processo da língua Pataxó no tempo presente. In: **Discutindo Etnicidades: alimentação, afro-religiosidade, percursos intelectuais negros, política linguística e adornos corporais indígenas**, pp. 129-166, 2014.
- FRANCHETTO, B. A comunidade indígena como agente da documentação linguística. **Revista de Estudos e Pesquisas** (Fundação Nacional do Índio), v. 4, p. 11-32, 2008.
- FRANCHETTO, B.; SANTOS, Mara. Construção de bases de dados lexicais: o projeto Kuikuro e o programa DOBES. In: Ana Suelly A. C. Cabral; A. Rodrigues. (Orgs.), **Atas do I Encontro Internacional sobre Línguas Indígenas**, 1ª ed., Belém: EDUFPA, 2002, v. 2, p. 22-36.
- MOORE, Denny. As línguas indígenas brasileiras: situação atual, documentação e revitalização. **Atas do Seminário sobre a Criação do Livro das Línguas**, Brasília: IPHAN (páginas sem números).
- STENZEL, K. S. Novos horizontes da documentação linguística no Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas** (Fundação Nacional do Índio), v. 5, p. 49-99, 2008.
- TASSINARI, Antonella Imperatriz. Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**, pp. 44-70, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Francisco Vanderlei Ferreira da. **Revitalização e ensino de língua indígena: interação entre sociedade e gramática**. (Tese de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2013.
- HAGÈGE, Claude. **On the death and life of languages**. New Haven, London: Yale University Press, 2009.
- FRANCHETTO, Bruna; MAIA, Marcus. Educação e revitalização linguísticas. **Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, v. 13, n. 1, jan de 2017, p. 1-10. ISSN 2238-975X. [<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>]
- FRANCHETTO, B. Línguas em perigo e línguas como patrimônio imaterial: duas ideias em discussão. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 32, p. 182-202, 2005.
- FRANCHETTO, B. Línguas indígenas e comprometimento linguístico no Brasil: situação, necessidades e soluções. **Cadernos de Educação Escolar Indígena**, UNEMAT, Barra do Bugres, v. 3, p. 9-26, 2004.
- MOORE, Denny; GALÚCIO, A. V. M. Desafio de documentar e preservar línguas. **Scientific American Brasil**, v. 3, p. 36-43, 2008.
- MOORE, Denny; GALUCIO, A. V. Línguas indígenas em perigo. **Amazônia**, 2007, v. 1, p. 89-93.
- MOORE, Denny; GABAS, N. O Futuro das Línguas Indígenas Brasileiras. In: Louis Forline; Ima Vieira; Rui Murrieta (Orgs.), **Amazônia além dos 500 Anos**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2006, v., p. 433-454.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCHETTO, B. A guerra dos alfabetos: Os povos indígenas entre o oral e o escrito. **Mana** (UFRJ. Impresso), v. 14, p. 31-59, 2008.
- FRANCHETTO, B. O Papel da Educação Escolar na Domesticação das Línguas Indígenas pela Escrita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 75, n. 179, p. 409-421, 1995.
- FRANCHETTO, B.; KAHN, M. Educação Indígena no Brasil: Conquistas e Desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 63, p. 5-9, 1994.
- FRANCHETTO, B. Notas em torno de discursos e práticas na educação escolar indígena. In: Luiz Donisete Benzi Grupioni. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. 1ª ed., Brasília: MEC/SECAD, 2006, p. 191-198.
- FRANCHETTO, B. Sobre discursos e práticas na educação escolar indígena. In: Antonio Carlos de Souza Lima; Maria Barroso Hoffmann (Orgs.). **Estado e Povos Indígenas: bases para uma nova política indigenista I**, 1ª ed., Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2002, v. II, p. 95-100.
- GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Formação de Professores Indígenas: Repensando Trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- LADEIRA, Maria. De bilhetes e diários: oralidade e escrita entre os Timbira. In: **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**, pp. 303-330, 2001.
- LEITE, Yone; SOARES, M. F.; SOUZA, T. C. O papel do aluno na alfabetização de grupos indígenas: a realidade psicológica das descrições linguísticas. **Boletim do Museu Nacional**, Antropologia Nova Série, n. 53, p. 1-23, 1985.
- REIS, Maria Amélia; SALANOVA, Andrés. A assessoria linguística nos projetos escolares indígenas: o caso da formação de professores
-

mebêngôkre. In: **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola, pp. 331-359, 2001.

SOUZA, E. M. F. Educação Indígena: A lei 11.645/2008 e impactos linguísticos na escola. In: Consuelo de Paiva Godinho Costa (Org.), **Pensando as Línguas Indígenas na Bahia**. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2011, p. 87-99.

STENZEL, K. S.; TRINDADE, J. G.; OLIVEIRA, L. A. A. Escola Indígena Kotiria Khumuno Wu?u. In: Flora Dias Cabalzar (Org.), **Educação Escolar Indígena do Rio Negro**, 1998-2011. Relatos de Experiências e Lições Aprendidas, 1ª ed., São Paulo/São Gabriel da Cachoeira: Instituto Socioambiental/FOIRN, 2012, v. 1, p. 286-305.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHM36	Memórias da Luta e Resistência dos Povos Indígenas do Nordeste	Departamento de Antropologia e Etnologia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS	Sem pré-requisito
				60		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
				60		60			14				

EMENTA

A presença indígena na Universidade Federal da Bahia é recente, iniciando-se em 2005 com a entrada de duas irmãs, Arissana Braz e Anari Braz, do Povo Pataxó, que foram as primeiras estudantes indígenas beneficiárias do sistema de cotas na UFBA. Desde então, tem havido um aumento no número de estudantes indígenas de diversos povos em vários cursos oferecidos pela instituição, graças às políticas de ações afirmativas. Apesar dos esforços da administração e colegiados da UFBA, a história desses povos ainda não é amplamente reconhecida, e muitos estudantes indígenas não se veem representados nos currículos de seus cursos. Agora, com uma série de políticas de acesso e permanência, busca-se garantir que as histórias e saberes desses estudantes se integrem aos currículos das diversas áreas do saber da UFBA. A ACCS, desenvolvida pelo Departamento de Antropologia e Etnologia da FFCH com o apoio de estudantes e movimentos indígenas, representa uma tentativa de ampliar a conexão de saberes entre estudantes de graduação e pós-graduação indígenas e não indígenas. O objetivo é assegurar que o conhecimento dos povos indígenas da Bahia e Nordeste, especialmente através do estudo sistemático das trajetórias e estratégias dos anciãos e anciãs, seja reconhecido. Estes indivíduos desempenharam um papel crucial na luta pelo direito à educação, permitindo que as futuras gerações indígenas contribuam para a sociedade por meio da produção de conhecimento e formação profissional, substituindo as armas tradicionais pela caneta na promoção de seus direitos humanos e cidadania.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Promover o reconhecimento e a valorização das memórias, lutas e resistências dos povos indígenas do Nordeste.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada das trajetórias históricas, culturais e sociais dos povos indígenas do Nordeste.
- Analisar criticamente as políticas de ações afirmativas e de acesso e permanência na universidade, buscando compreender seus impactos e desafios específicos para os estudantes indígenas.
- Estimular a reflexão sobre a importância da inclusão e representatividade nos currículos acadêmicos, explorando estratégias para integrar de forma efetiva as histórias e saberes dos povos indígenas nas diversas áreas do saber.
- Fomentar o diálogo intercultural entre estudantes de graduação e pós-graduação indígenas e não indígenas, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências.
- Valorizar o papel fundamental dos anciãos e anciãs na preservação da cultura e na luta pelo direito à educação, incentivando a produção de conhecimento e formação profissional como meios de empoderamento e promoção de direitos humanos e cidadania para as futuras gerações indígenas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução aos Estudos Indígenas no Nordeste
- Trajетórias Históricas e Culturais dos Povos Indígenas do Nordeste
- Políticas de Ações Afirmativas e Acesso à Educação Superior
- Integração dos Saberes Indígenas nos Currículos Acadêmicos
- Diálogo Intercultural e Troca de Experiências

-
6. O Papel dos Anciãos na Luta pelo Direito à Educação
 7. Apresentação dos trabalhos realizados nas comunidades ao longo do semestre
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. R. G.; REESINK, E. Uma Etnologia no Nordeste Brasileiro: balanço parcial sobre territorialidades e identificações. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB**, v. 87, p. 71-104, 2018.

MEJIA, E. L. (Org.); CARVALHO, M R; ANDRADE, Ugo Maia (Org.). **Por Uma Etnologia Transversa: cosmopolíticas no Nordeste, Leste e Amazônia Indígenas**. 1ª ed. São Cristovão: Editora UFS, 2021. v. 01. 374p.

PATAXÓ, Japira (Antônia Santana Braz). **Saberes dos Matos Pataxó**. Belo Horizonte: Teia dos Povos/Piseagrama, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIO, F. R. USO DE PLANTAS DA CAATINGA PELO POVO INDÍGENA PANKARARU NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 60–76, 2018.

FERREIRA, L. O.. (2012). O desenvolvimento participativo da área de medicina tradicional indígena, Projeto Vigisus II/Funasa. **Saúde e Sociedade**, 21, 265–277.

PATAXÓ, Japira Braz. **Os saberes das terras Pataxó: da beira mar à mata atlântica**. Porto Seguro. 2020. Orgs: Ana Boross Queiroga Belizario e Victor André Martins de Miranda.

PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Minha identidade é meu costume: religião e pertencimento entre os indígenas Jiripankó - Alagoas**. 2018. 204 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, 2018.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Memorial descritivo sobre a vida e obra da mestra Antônia Braz Santana (Mestra Japira). Relatoria: Victor Miranda (UFSB e UNMdP), Rosângela Pereira de Tugny (UFSB, UFMG-PPGMUS) e Vanessa Sena Tomaz (Fae-UFMG) Parecer Conclusivo Fundamentado da Banca de doutorado por notório saber da Mestra Japira: Marina de Lima Tavares (UFMG), Samira Lima da Costa (UFRJ), Gilton Mendes dos Santos (UFAM), Edson Kayapó (IFCT da Bahia) e José R. Bessa Freire (UNIRIO).



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE					
MATF54		Onda Educativa, Digital, Ecologista e Pan-Afro-Indígena					Departamento de Computação Interdisciplinar					
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)			
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/ACCS		Sem pré-requisito			
				60		60						
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E
				60		60			14			
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA												
2024.1												

EMENTA

Estudo e Prática de Atividades Educativas tradicionais e modernas, no âmbito de fortalecer as diversidades técnicas, ambientais, espirituais e culturais em comunidades da Bahia. Ensino, pesquisa e divulgação de tecnologias livres tanto tradicionais, atuais e de origem indígenas e africanas, assim como oriundo das mais recentes pesquisas científicas e humanas produzidas pelas academias da civilização judeu cristão. Estudo e aplicação de tecnologias livres ao serviço das comunidades. Desenvolvimento de materiais didáticos e mídias digitais comunitários com uso de tecnologias da informação.

OBJETIVOS

- Fortalecer as atividades junto às populações historicamente discriminadas e em situação de vulnerabilidade econômica, propondo atividades de ensino de tecnologias livres, reforço escolar, artes, esportes, educação política e tradições populares.
- Desenvolver a Ecologia Digital Comunitária através do estímulo ao uso e à divulgação de tecnologias livres voltadas para educação, secretariado e produção cultural, melhorando assim os processos de inclusão digital e social no Estado da Bahia.
- Incentivar a interdisciplinaridade e as parcerias universidade/sociedade civil, envolvendo movimentos populares, profissionais de comunicação e produção cultural, e professores/estudantes da UFBA.
- Elaborar material didático e conteúdos voltados para a inclusão digital (apostilas, cartilhas, páginas web, etc.).
- Permitir que os estudantes de graduação sejam instrutores, despertando neles a função de estudantes educadores.
- Fortalecer os princípios da Ecologia Política, explorando as relações dos povos negros e indígenas e suas culturas ancestrais com a natureza e o meio ambiente, afirmando seus direitos à reparação pelos séculos de opressão e extermínio.
- Promover o princípio fundamental da paridade de gênero, garantindo que qualquer atividade ou instância comporte uma maioria de mulheres.
- Disseminar a história dos descendentes de africanos e indígenas, povos historicamente discriminados, assim como as produções culturais da população negra e indígena, fortalecendo as diversidades culturais e raciais por meio da utilização de tecnologias livres.
- Fomentar a cidadania nas comunidades, promovendo o exercício pleno dos direitos civis e políticos e o respeito aos direitos humanos fundamentais.
- Aproximar a sociedade e a universidade, realizando oficinas de inclusão sociodigital em laboratórios do campus universitário.
- Gerar pesquisa em educação digital e tecnologias livres com uso de software livre, aproveitando os conhecimentos oriundos das tradições populares indígenas e afro-brasileiras.
- Disseminar os resultados das atividades educativas e de pesquisas realizadas.
- Experimentar a integração das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Extensão Universitária: Povos Indígenas e Africanos no Brasil
- Ecologia Política
- Tecnologias livres e educação digital.
- Recursos educacionais abertos.
- Teoria e prática educacional em projetos de inclusão sociopolítica e cultural.
- Realização de cursos e oficinas para orientação do uso das tecnologias tradicionais e digitais livres.

ATIVIDADES

1. Reuniões semanais com a equipe do programa para alinhamento das ações.
2. Visitas às comunidades onde serão desenvolvidas as ações do projeto.
3. Adaptação dos planos de aulas para capacitações.
4. Elaboração de materiais didáticos e pedagógicos de divulgação virtual.
5. Realização de atividades educativas em Ecologia Política, Tradições Indígenas e Africanas, e cursos de extensão de tecnologias livres na UFBA ou nas comunidades externas.
6. Acompanhamento das atividades educativas de orientação.
7. Desenvolvimento de mídias digitais comunitárias com ênfase na produção de eventos culturais negros e indígenas.
8. Registro audiovisual das atividades realizadas.
9. Apresentação de artigos por grupo de trabalho.
10. Apresentação de relatório final de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. EDUFBA, 2008. Publicado nas Édition du Seuil em 1952.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GORZ, André. **Ecology as Politics**. South End Press, 1979, first published, Galilée, 1978.
- HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu/Unicamp, 1995.
- MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos**, Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFRN, Natal, vol. 12, n. 2, jul/dez, 2011.
- POD. **Informações das oficinas itinerantes**. Disponível em: <http://www.ondadigital.ufba.br>. Acesso em 06 abr 2018.
- SANTOS, J. M. O.; SOUZA, C. M.; SANTOS, T. A.; ALVES, P. M. B. F.; ABDALLA, Débora. Contribuições da extensão universitária na formação social, acadêmica e profissional dos estudantes de computação. In: **XXIV Workshop sobre Educação em Computação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017.
- SANTOS, JM; SANTOS, DA; ANJOS, DA; SANTOS, CELA. Desafios e Potencialidades da Educação Digital em Telecentros Comunitários de Salvador e Região Metropolitana. In: **XIV Escola Regional de Computação Bahia-Alagoas-Sergipe** (SIV ERBASE), 2014, Feira de Santana, BA, Anais da ERBASE, 2014.
- STALLMAN, Richard. **Free Software, Free Society**: selected essays of Richard M. Stallman. GNU Press, 2002.
-

Estágios de Licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: EDCXXX - Estágio Supervisionado e Prática de Ensino I	Instância de alocação: Departamento de Educação II	Pré-requisito: FCHXXX - Produção de Material Didático-Pedagógico para a Educação Escolar Indígena (Licenciatura Intercultural Indígena) FCHXXX - Seminário Didático de Educação Escolar Indígena (Licenciatura Intercultural Indígena)																		
Modalidade: Estágio	Submodalidade: De Licenciatura	Sistema de avaliação: Conceito																		
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes								
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
					135	135							135	135						15
Ementa: Vivência em ambiente de prática do exercício docente em Escola Indígena, com o desenvolvimento de atividades relacionadas aos diversos campos de atuação, sob supervisão de um professor orientador e de um supervisor legalmente habilitado no local de estágio, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento do Estágio Supervisionado e Prática de Ensino da Licenciatura Intercultural Indígena da UFBA. Elaboração de um Diagnóstico Prévio da Situação da Escola, incluindo a análise da intervenção e/ou prática docente nos processos educativos escolares e não escolares em terras indígenas e/ou em espaços fora das terras indígenas. Estudo da instrumentalização para análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e demais documentos escolares relacionados à escola indígena.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: EDCXXX - Estágio Supervisionado e Prática de Ensino II						Instância de alocação: Departamento de Educação II						Pré-requisito: EDCXXX - Estágio Supervisionado e Prática de Ensino I (Licenciatura Intercultural Indígena)							
Modalidade: Estágio						Submodalidade: De Licenciatura						Sistema de avaliação: Conceito							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
					135	135						135	135						15
Ementa: Vivência em ambiente de prática do exercício docente em Escola Indígena, com o desenvolvimento de atividades relacionadas aos diversos campos de atuação, sob supervisão de um professor orientador e de um supervisor legalmente habilitado no local de estágio, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento do Estágio Supervisionado e Prática de Ensino da Licenciatura Intercultural Indígena da UFBA. Elaboração de um Projeto de Intervenção, fundamentado no diagnóstico realizado durante a primeira etapa do estágio. Este projeto englobará tanto o estudo teórico quanto o prático dos conteúdos estratégicos do ensino em ambientes escolares indígenas de nível básico e médio, visando identificar lacunas existentes. Com base nessa análise, será desenvolvido o projeto de intervenção com o propósito de superar tais lacunas. Após a aprovação pela supervisão, o projeto de intervenção será implementado.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: EDCXXX - Estágio Supervisionado e Prática de Ensino III						Instância de alocação: Departamento de Educação II						Pré-requisito: EDCXXX - Estágio Supervisionado e Prática de Ensino II (Licenciatura Intercultural Indígena)							
Modalidade: Estágio						Submodalidade: De Licenciatura						Sistema de avaliação: Conceito							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
					135	135						135	135						15
Ementa: Vivência em ambiente de prática do exercício docente em Escola Indígena, com o desenvolvimento de atividades relacionadas aos diversos campos de atuação, sob supervisão de um professor orientador e de um supervisor legalmente habilitado no local de estágio, conforme as diretrizes estabelecidas no Regulamento do Estágio Supervisionado e Prática de Ensino da Licenciatura Intercultural Indígena da UFBA. Execução do plano de intervenção elaborado na etapa anterior do estágio, incluindo a escrita detalhada do relatório final de estágio que abrange todas as fases do processo. Isso vai desde a realização do diagnóstico prévio até a elaboração do projeto de intervenção e sua efetiva execução. A análise da experiência será conduzida à luz das teorias e práticas de ensino aprendidas ao longo do curso, proporcionando uma abordagem abrangente e reflexiva sobre o desenvolvimento e impacto do projeto.																			
Natureza: Obrigatória																			

Trabalho Final de Graduação

Habilitação em Humanidades



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
FCH315		Antropologia das Sociedades Indígenas					Departamento de Antropologia e Etnologia											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica						Sem pré-requisito.					
60						60												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
							Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)											
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E						
60						60	45						2024.2					

EMENTA

A disciplina trata de temas centrais à Etnologia Indígena, tais como: história, diversidade cultural e linguística, noção de pessoa e corporalidade, organização social, cosmologia e política.

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente dos povos indígenas no Brasil, abordando sua distribuição geográfica, estrutura social e linguística, além de explorar seus modos de vida contemporâneos, incluindo suas concepções cosmológicas e interações com o Estado brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os Índios antes da formação do Brasil
2. A Origem do Homem Americano
3. Onde estão, quantos são e como estão os povos indígenas no Brasil
4. Nações dentro da Nação
5. As Novas Questões Jurídicas nas Relações dos Estados Nacionais com os Índios
6. A origem dos brancos na mitologia Lévi-Straussiana
7. Recusa dos povos indígenas ao Estado?
8. Modalidades de contato através de doenças infecciosas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado**. WWW.SABOTAGEM.REVOLT.ORG. p. 1-26.
RAMOS, Alcida Rita. Nações dentro da nação: um desencontro de ideologias. **Série Antropologia** 147. Brasília, 1993. 10 p.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Os Termos da Outra História**. Povos Indígenas no Brasil/ISA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHILLET, Dominique. Contas de vidro, enfeites de branco e "potes de malária" epidemiologia e representações de doenças infecciosas entre os desana. **Série Antropologia** 187, Brasília, 1995.
CLASTRES, Pierre. A questão do poder nas sociedades primitivas. In: **A Arqueologia da Violência**. Editora Cosac & Naify. p. 100-105.
FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
LANNA, Marcos. As sociedades contra o Estado existem? Reciprocidade e poder em Pierre Clastres. **MANA** 11(2): 419-448, 2005.
MARÉS, Carlos. **As Novas Questões Jurídicas nas Relações dos Estados Nacionais com os Índios**. Texto especialmente preparado para o seminário Bases para uma nova política indigenista, realizado de 28 a 30 de junho de 1998 no Rio de Janeiro.
MONTEIRO, John. **Tupis, Tapuias e Historiadores Estudos de História Indígena e do Indigenismo**. Tese Apresentada para o Concurso de Livre

Docência, 2001. p. 1-37.

NEVES, Walter A.; BERNARDO, Danilo V.; OKUMURA, Maria Mercedes. **A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações?** Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva – IB/USP Leverhulme Centre for Human Evolutionary Studies – University of Cambridge.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: Textos e Informações Extraídas do Instituto Sócio Ambiental.

STORTO, Luciana; FRANCHETTO, Bruna. Hipóteses linguísticas sobre o povoamento das Américas: é o Ameríndio a língua original do continente sul-americano? In: Hilton P. Silva; Cláudia Rodrigues-Carvalho (Orgs.). **Nossa Origem: o povoamento das Américas: visões multidisciplinares**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. p. 105-122.

SZTUTMAN, Renato. “Meditações Clastrianas”. In: **O profeta e o principal**. A ação política ameríndia e seus personagens. São Paulo: Serviço de Comunicação Social, FFLCH/USP, 2008. p. 17-56.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
FCHN01	Antropologia e Povos Indígenas	Departamento de Antropologia e Etnologia											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito.					
60						60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Abordagem da relação de produção de conhecimento travada entre os povos indígenas e a antropologia, desde o desenvolvimento do campo específico da etnologia indígena até as produções mais recentes da disciplina.

OBJETIVOS

Aproximar aos participantes ao papel social e político do conhecimento antropológico no contexto das lutas indígenas, a partir dos momentos importantes da produção do conhecimento antropológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antecedentes do pensamento antropológico.

- 1.1. Expansão comercial da Europa nos séculos XV e XVI e a definição do “humano”.
- 1.2. A economia capitalista e a definição do “humano”.

2. Formalização e profissionalização da disciplina antropológica.

- 2.1. As escolas clássicas do pensamento antropológico e os povos indígenas.
- 2.2. Crise do sistema colonial após a segunda guerra e as escolas evolucionista, funcionalista e estruturalista.

3. Formação das antropologias na América Latina e o Caribe.

- 3.1. Lutas indígenas e construção das nações latinoamericanas e do Caribe.
- 3.4. Apropriação indígena do conhecimento antropológico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEDICT, Ruth. (1972). **O crisantemo e a espada**. Padrões da cultura japonesa. São Paulo. Editora Perspectiva.
- BOAS, F. (2010 [1936]). pp. Raça e progresso. In: **Antropologia Cultural**. Seleção e Tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro. Zahar. pp. 60-79. ISBN 978-85-378-0288-5.
- LEVI-STRAUSS, C. (2008) [1962]. **O pensamento selvagem**. Campinas. Papirus. (Caps 8 e 9).
- MALINOWSKI, Bronislaw. (1978). Introdução até cap V. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Editora Abril. 1978.
- OLIVEIRA, João Pacheco. (2006). A precursora do indigenismo brasileiro: A Comissão Rondon. In: **A presença indígena na formação do Brasil**. João Pacheco de Oliveira e Carlos Augusto da Rocha Freire. Brasília. UNESCO-FORD FOUNDATION-LACED-Ministério da Educação. ISBN: 85-98171-58-1.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1986). **Arawete, os deuses canibais**. Rio de Janeiro. Zahar-Anpocs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAPTISTA DA SILVA, S. (2011). COSMOLOGIAS E ONTOLOGIAS AMERÍNDIAS NO SUL DO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS CIENTISTAS SOCIAIS FACE AO ESTADO. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 182-192, jan./jun. 2011.
- CLASTRES, P. A. (1978). **A sociedade contra o estado**. Rio de Janeiro. Editorial Francisco Alves.
- COHN, C. (2014). O fim do mundo como o conhecemos: os Xikrin do Bacajá e a barragem de Belo Monte. In: **Belo Monte e a questão indígena**.

Brasília. ABA. 337p. ISBN 978-85-87942-18-0. p. 253-276.

MALINOWSKI, Bronislaw. (1970). **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. (Capítulos IV até XIII).

MARIÁTEGUI, José Carlos. [1925?] 2007. **Siete Ensayos de Interpretación de la realidad peruana**. Caracas. Biblioteca Ayacucho.

ORTNER, Sherry B. (2011) [1984]. “Teoria na antropologia desde os anos 60”. *Documenta • Mana* 17 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200007> Tradução do original: ORTNER, Sh. (1984). “Theory in anthropology since the sixties”. Em **Comparative Studies in Society and History**, pp. 126-166 (41 pages) Published By: Cambridge University Press.

RAMOS, Alcida. (2012). A política do perspectivismo I. **Annual Review of Anthropology** 41: 481–94. Original disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23270723>

TIBBLE, Jean. (2013). **Marx Selvagem**. São Paulo: Annablume.

VILAÇA, Aparecida. (2000). O que significa tornar-se outro. **RBCS**. Vol 5. No. 44. Outubro 2000.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
GEOA17	Cartografia Temática	Instituto de Geociências Departamento de Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
	45	15				60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	45	15				60		30					

EMENTA

Objetivos da Cartografia Temática e sua evolução. Classificação das cartas temáticas. Planejamento cartográfico. Técnicas de elaboração das cartas qualitativas e quantitativas. Elaboração de mapa temático em meio digital.

OBJETIVOS

A disciplina visa refletir acerca dos conceitos de cartografia temática assim como estudar métodos e técnicas, no intuito de desenvolver uma visão crítica na busca de soluções de qualidade e adaptadas às pesquisas desenvolvidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução à cartografia temática

- 1.1 A cartografia e sua contribuição à geografia
- 1.2 Conceitos básicos em cartografia
- 1.3 Caracterização, importância e objetivos da cartografia temática

II – A natureza das informações geográficas e sua simbologia. Proposta de classificação geral das cartas temáticas.

- 2.1 A natureza das informações geográficas e sua simbologia
- 2.2 Linguagem do mapa

III – Técnicas de mapeamento temático quantitativo

- 3.1 Mapa coroplético
- 3.2 Mapa de pontos e mapa de pontos proporcionais
- 3.3 Mapas dinâmicos: de fluxos, no tempo
- 3.4 Avaliação das principais proposições

IV – Elaboração de cartas temáticas

- 4.1 O processo de desenho e os elementos de composição. Organização total do mapa
- 4.2 Tipografia e princípios p mapa de cor
- 4.3 Papel científico e social da cartografia social

V – Impactos das novas tecnologias na cartografia temática

VI – Introdução ao geoprocessamento em softwares livres

BIBLIOGRAFIA

- BRUNET, R. **La carte, mode d'emploi**. Paris: Fayard/Reclus, 1987.
- CAUVIN, C. Transformações cartográficas espaciais e anamorfoses. In: DIAS, M.H. **Os mapas em Portugal**. Lisboa: Edições Cosmos, 1995. p.267-310.
- CUFF, D.J. e MATTSON, M.T. **Thematic maps**. Their design and production. New York: Methuen, 1982.
- GOULD, P. e WHITE, R. **Mental maps**. 2.ed. Winchester: Allen & Unwin, 1986.
- LOCH, R.N. **Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: EDUSC, 2006.
- MACEACHREN, A. M. e TAYLOR, D.R.F. **Visualization in modern cartography**. Oxford: Pergamon, 1994.
- MARTINELLI, **Mapas da geografia e cartografia temática**, São Paulo: Contexto, 2003.

MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de textos, , 2013.
MONMONIER, M. **How to lie with maps**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**. Conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005.
RIMBERT, S.A. A Cartografia e o computador. In: DIAS, M.H. **Os mapas em Portugal**. Lisboa: Edições Cosmos, 1995. p.311-344.
ROBINSON, A. , MORRISON, J., MUEHRCKE, P., KIMBERLING, A.J., GUPTILL, S. **Elements of cartography**. 6.ed. New York: J.Wiley, 1995.
SLOCUM, T.A., **Thematic cartography and visualization**. New Jersey: Prentice Hall, 1999.
TYNER, J. **Introduction to Thematic Cartography**. Upple Saddle River: Prentice Hall Inc., 1999.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHG55	Estudos de Cultura Material	Departamento de Museologia

CARGA HORÁRIA (estudante)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
45		15				60

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE					
Disciplina/Teórico-Prática					

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
45		15				60

MÓDULO					
T	T/P	P	PP	Ext	E
	30				

SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
2024.2

EMENTA

Estudo e interpretação da cultura material presente nos diversos registros constituídos, ou a constituir, em acervos de instituições museológicas ou afins, relacionados a estrutura social e a seu próprio tempo histórico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Abordar conceitos relacionados à Cultura Material, destacando a importância central da produção material para a museologia e os processos de musealização decorrentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar questões relacionadas à definição de cultura material.
2. Refletir sobre a cultura material como elemento demarcador de raça, gênero, entre outros índices sociais.
3. Discutir o tratamento da cultura material à luz da cadeia operatória da museologia.
4. Refletir sobre as fontes para o estudo da cultura material.
5. Apresentar experiências museológicas destacadas a partir do tratamento da cultura material.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Introdução ao tema: O que é cultura material? Aspectos teóricos e conceituais;
Módulo 2 - Objetos materiais e suas relações com os contextos sociais;
Módulo 3 - Cultura material como demarcadora de questões de gênero, classe e raça;
Módulo 4 – Cultura material e museus.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Diogo Menezes Costa; VIANA, Sibeli. Materializando a História: O passado humano através da cultura material. Mosaico, **Revista de História**, PUC-Goiás, v.12 (1919). Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/7316/pdf>
DOHMANN, Marcus. Cultura material: sobre uma vivência entre tangibilidades e simbolismos. **Revista Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 41-53, set./dez. 2017. Disponível em: <https://dialogo.espm.br/revistadceec-rj/article/view/113/pdf>
FERREIRA, Natânia Silva. Para a Compreensão de uma História das “Estruturas do Cotidiano”: Fontes para o estudo de Cultura Material. São Paulo: USP. **XI Congresso de História Econômica: Economia de guerra: geopolítica em tempos de pandemia e crise sistêmica.** – 23 a 27/11/2020 – São Paulo/SP. 17p. Disponível em: <https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/sites/congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/files/publicacoes/XI-congresso-2020-anais-eletronicos-Natania-Silva-Ferreira.pdf>
LAMBRECHT, Helen Kaufmann; SOUZA, Daniel Mauricio Viana de. "Alma e biografia dos objetos como formas de avivamento de coleções em museus." **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales** (2018). Disponível em

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2018/09/alma-biografia-museus.html>

LOUREIRO, José Mauro Matheus Loureiro; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. **Documento e musealização**: entretecendo conceitos », MIDAS [Online], 1 | 2013, posto online no dia 01 abril 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/78>

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Gênero e cultura material: a dimensão política dos artefatos cotidianos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 26(1): e37361. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/FnWRZTFmLGFjPFy6XYPTYPF/?format=pdf&lang=pt>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALESSANDRETTI, Mara Rosana Araujo; LEANDRO, Ramile da Silva; RIBEIRO, Diego Lemos; MARTINS Larissa Tavares; MORAES, Fabiane Rodrigues. A presença na ausência: a performance e a biografia dos objetos como ativadores de memória. **Revista MIDAS** [Online], 8 | 2017, posto online no dia 31 Julho 2017. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/320412171_A_presenca_na_ausencia_a_performance_e_a_biografia_dos_objetos_como_ativadores_de_m](https://www.researchgate.net/publication/320412171_A_presenca_na_ausencia_a_performance_e_a_biografia_dos_objetos_como_ativadores_de_memoria)

ALVES, Cláudio Eduardo Resende; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Um Currículo-Museu com Gênero**: experimentações para produzir (des)objetos. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/354988036_Um_Curriculo-Museu_com_Genero_experimentacoes_para_produzir_desobjetos

CONDURU, Roberto. Esse “troço” é arte? Religiões afro-brasileiras, cultura material e crítica. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 98–114, 2019. DOI: 10.24978/mod.v3i3.4309. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663182>.

DOHMANN, Marcus. O objeto e a experiência material. **Arte & Ensaios**, n. 20, julho 2010. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/51555/27918>

FABIAN, Johannes. Colecionando Pensamentos: sobre os atos de colecionar. **MANA** 16(1): 59-73, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/mana/a/wcvFjyzG4Bt3ScV83zsmDnw/?format=pdf&lang=pt>

GRISALES, Sandra Patrícia Arenas. Fazer visíveis as perdas: Morte, Memória e Cultura Material. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 28, n. 1. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/3nwyH4sPtPSKdMq5fTQPb7Q/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. A carnavalização do museu e as peripécias de Mamãe: considerações em torno de objetos museológicos, de performances culturais e de espaço urbano. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Cienc. Hum., Belém, v. 13, n. 2, p. 429-440, maio-ago. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/yhJQBh5QJ6BhQTQNNZ8cHpt/?format=pdf&lang=pt>



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA32	Geografia da Bahia	Instituto de Geociências Departamento de Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Aspectos geoambientais do Estado da Bahia. Os grandes contrastes regionais e suas características espaciais. Os diversos critérios de divisão regional aplicados ao Estado. Estudo de caso. Trabalho de campo obrigatório.

OBJETIVOS

- Caracterizar aspectos geoambientais da Bahia no contexto da produção e organização do espaço/território baiano;
- Identificar e analisar contrastes regionais/locais do estado da Bahia no contexto da produção e organização do espaço/território baiano;
- Identificar e analisar os critérios de divisão regional aplicados ao estado da Bahia no contexto da produção e organização do espaço/território;
- Identificar e analisar as principais tendências de produção, expansão, organização e gestão do território baiano nos dias atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é a Bahia?
 - a. A Bahia: um território particular no contexto nacional
 - b. Caracterização geral
2. Produção e expansão do território baiano
3. A agropecuária e a interiorização do território baiano
4. Industrialização da Bahia e articulação regional
5. Modernização e metropolização na Bahia
6. Novas tendências de produção, expansão, organização e gestão do território baiano nos dias atuais
 - a. Tendências de produção e expansão
 - b. Os novos recortes regionais e suas perspectivas de gestão e desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M.C. *Áreas de Domínio da Pecuária Extensiva e Semi-Intensiva na Bahia e Norte de Minas Gerais*. Recife: Sudene, 1982.
AVENA FILHO, A. (Org.). *Bahia: século XXI*. Salvador: SEPLANTEC, 2002.
DEODATO, G. et al. *Bahia de todos os pobres*. Petrópolis: Vozes, 1980.
FREITAS, N. B. *Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização 1970 – 1996*. Salvador, 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia.
PORTO, M. E. *Desenvolvimento e território na Bahia*. Salvador: SEI, 2003.
SAMPAIO, T. *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*. Salvador: Livraria Progresso, 1955.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M.C. *Espaço, polarização e desenvolvimento*. 4ª Edição. São Paulo: Grijalbo, 1977.
AVENA FILHO, A. *Nordeste e Bahia: Os caminhos do desenvolvimento*. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 1986.

-
- BECKER, B. K., EGLER, C. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.
- CASTRO, I. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CORRÊA, R.L. O espaço geográfico: algumas considerações. In: Santos, M. (org.) **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. 3ª edição, p. 25-34. São Paulo: Editora HUCITEC.
- CORRÊA, R.L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- CORRÊA, R.L. **A rede urbana**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- DINIZ, J. A. F.; DUARTE, A. C. **A região cacauceira da Bahia**. Recife: SUDENE/CPR, 1983.
- FAISSOL, S. **Urbanização e regionalização**. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento da Presidência da República/IBGE, 1975.
- FILHO, M. S. **O processo de urbanização no Oeste Baiano**. Recife: SUDENE/CPR, 1989.
- FONSECA, A. A. M. **Instituição e desenvolvimento territorial: o desempenho municipal após o processo de descentralização**. Feira de Santana: Imprensa Universitária, 2005.
- FONSECA, A. A. M. A geografia política e a valorização das dinâmicas locais. **Revista do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia**, Feira de Santana, UEFS (no prelo).
- FONSECA, A. A. M. Localismo e território diante das dinâmicas globais. **RDE - Revista de Desenvolvimento econômico**, Salvador, UNIFACS, n. 10, julho, 2004, p. 15-25.
- FONSECA, A. A. M. **Poder, crise regional e novas estratégias de desenvolvimento: o caso de Jacobina/Bahia**. Salvador, 1995. 206 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 23 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1989.
- JUNIOR, C. P. **História econômica do Brasil**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MORAES, W. **Jagunços e heróis: a civilização do diamante nas lavras da Bahia**. 3 ed. Brasília, Câmara dos Deputados, 1984.
- LIMONAD, E; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. **Brasil século XXI – Por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2004.
- LIPIETZ, A. **O local e o global: personalidade regional ou inter-regionalidade? Espaço & Debates**, No 38, “Nova Dimensão Regional”, p. 10-20. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. 3ª Edição. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1992.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 3ª edição. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SERPA, A. **Periferização e metropolização no Brasil e na Bahia: O exemplo de Salvador**. Geotextos (UFBA), v. 3, p. 31-46, 2007.
- SILVA, S.C.B. de M. **Teorias de localização e de desenvolvimento regional**. Geografia 1(2): 1-23. Rio Claro, 1976.
- SILVA, S. C. B. M; SILVA, B. C. N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, Mestrado em Geografia, 2003.
- SILVA, S. C. B. M; LEÃO, S; SILVA, B. C. N. **Urbanização e metropolização no Estado da Bahia: evolução e dinâmica**. Salvador, UFBA, 1989.
- SILVA, S. C. B. M; **O subsistema urbano-regional de Ilhéus-Itabuna**. Recife: SUDENE/PSU/SRE, 1987.
- SILVA, S. C. B. M; **O subsistema urbano-regional de Feira de Santana**. Recife: SUDENE/PSU/SRE, 1985.
- TRICART, J; SANTOS, M. **Estudos de Geografia da Bahia**. Salvador: Universidade da Bahia, 1958.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH440	História da América I-A	Departamento de História

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
60				15		75		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60				15		75		30					

EMENTA

Análise da conquista e resistência dos povos originários. Estudo do processo de colonização espanhola na América e da formação da sociedade colonial, evidenciando as estruturas socioeconômicas e sua relação com a crise do sistema colonial espanhol e as independências na América Latina.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de conquista e resistência dos povos originários.
- Traçar um panorama da sociedade colonial na América espanhola e anglo-saxã, evidenciando as atividades produtivas e a configuração das hierarquias sociais.
- Identificar os órgãos, cargos e funções da administração colonial existentes nas colônias e na metrópole.
- Discutir os processos de independência na América espanhola e anglo-saxã.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conquista e Resistência

- 1.1. A Conquista em várias visões
- 1.2. As distintas formas de Resistência dos Povos Originários

2. Sociedade Colonial

- 2.1. As Espanhas e a América à época da conquista e da colonização
- 2.2. Hierarquias sociais, administração colonial e poderes locais

3. Economia e Trabalho na América Colonial

- 3.1. Economia colonial
- 3.2. Escravidão

4. Colonização, Evangelização e Resistência

- 4.1. Confronto de culturas
- 4.2. Evangelização e resistência

5. Sublevações Coloniais e Processos de Independência

- 5.1. O século XVIII e suas transformações
- 5.2. Sublevações coloniais e processos de independência

BIBLIOGRAFIA

- AMADO, Janaina; FIGUEIREDO, Luís Carlos. **No tempo das caravelas**. São Paulo: Contexto, 1992.
- ASSADOURIAN, Carlos Sempat. **El sistema de la economía colonial**. Lima: IEP, 1982.
- AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel (org.). **Confronto de culturas**: conquista, resistência e transformação. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1997.
- BELLOTTO, Manoel; CORREA, Ana Maria Martínez (org.). **A América Latina da colonização espanhola**: antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1979.
- BETHELL, Leslie (org.). **História de América Latina**. 16 Volumes. Barcelona: Crítica, 1990-1991.
- BOXER, Charles R. **A Igreja e a expansão ibérica**. Lisboa: Edições 70, 1978.

-
- BRADING, David A. **Orbe indiano**. México: FCE, 1991.
- BRUIT, Hector. **Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos**. Campinas: Unicamp; São Paulo: Iluminuras, 1995.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **O trabalho na América Latina Colonial**. São Paulo: Ática, 1985.
- _____; BRIGNOLI, Hector Pérez. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- CARMAGNANI, Marcello. **Formación y crisis de un sistema feudal**. México: Siglo XXI, 1976.
- CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. 5. ed. São Paulo: DIFEL, 1983.
- COOL, Josefina Oliva de. **A resistência indígena**. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- DUVIOLS, Pierre. **La destrucción de la religión andina**. México: UNAM, 1977.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia, 1979.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GALINDO, Alberto Flores. **Buscando un Inca: identidad y utopía en los Andes**. Lima: IAA; Horizonte, 1987.
- GOLTE, Jürgen. **Repartos y rebeliones**. Lima: IEP, 1980.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **En busca de los pobres de Jesucristo: el pensamiento de Bartolomé de Las Casas**. Salamanca: Sígueme, 1992.
- HERNANDEZ, Max. **Memoria del bien perdido**. Lima: IEP; Biblioteca Peruana de Psicoanálisis, 1993.
- LAS CASAS, Frei Bartolomé de. **Brevíssima relação da destruição das Índias**. Porto Alegre: L&PM, 1984.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A visão dos vencidos**. Porto Alegre: L & PM, 1985.
- LEWIN, Boleslao. **Tupac Amaru: su época, su lucha, su hado**. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1973.
- MAHN-LOT, Marianne. **A conquista da América Espanhola**. Campinas: Papirus, 1990.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Contribuição para uma história da América Latina**. São Paulo: Edições Populares, 1982.
- MAURO, Frederic. **Origens das desigualdades entre os povos da América**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NOVINSKY, Anita. **A Inquisição**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. 13. ed. São Paulo: Atual, 2003.
- PINO DÍAZ, Fermín del; LÁZARO, Carlos (org.). **Visión de los otros y visión de si mismos. ¿Descubrimiento o invención entre el Nuevo Mundo y el Viejo?** Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1995.
- PINSKY, Jaime (org.). **História da América através de textos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- PIVIDAL, Francisco. **Bolívar: pensamento precursor do antimperialismo**. São Paulo: Hucitec, 1983.
- POMER, Leon. **As Independências na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- POZO, José del. **História da América Latina e do Caribe**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ROWE, John Howland. **Los Incas del Cuzco: siglos XVI, XVII e XVIII**. Cusco: INC, 2003.
- SALE, Kirkpatrick. **A Conquista do Paraíso**. Cristovão Colombo e o seu legado. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- SANTIAGO, Theo. **América colonial**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.
- SARANYANA, Josep-Ignasi. **Breve história de la teología en América Latina**. Madri: BAC, 2009.
- SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SEPÚLVEDA, Juan Ginés de. **Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los indios**. México: FCE, 1996.
- SILVA, Janice Theodoro da. **América barroca**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Edusp, 1992.
- STEIN, Stanley; STEIN, Bárbara H. **A herança colonial da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América. A questão do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- VEGA, Inca Garcilaso de la. **Los Comentarios Reales**. Lima: Peisa, 1972.
- VILAR, Pierre. **Ouro e moeda na história: 1450-1920**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- WACHTEL, Nathan. **Sociedad e ideología: ensayos de historia y antropología andinas**. Lima: IEP, 1973.
- WASSERMAN, Claudia (coord.). **História da América Latina: cinco séculos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH441	História da América II-A	Departamento de História

CARGA HORÁRIA (estudante)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
60				15		75

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE					
Disciplina/Teórico-Prática					

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
Sem pré-requisito.

CARGA HORÁRIA (docente/turma)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
60				15		75

MÓDULO					
T	T/P	P	PP	Ext	E
	30				

SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA

EMENTA

Estudo da formação do Estado Nacional latino-americano, sua relação com as potências econômicas e os processos históricos revolucionários do século XX, analisando os episódios do populismo e do militarismo na América Latina.

OBJETIVOS

- Analisar a formação dos Estados Nacionais na América Latina.
- Estudar os processos históricos revolucionários do século XX.
- Compreender os episódios do populismo e do militarismo na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estados Nacionais e Projetos Americanos

- 1.1. Formação dos Estados Nacionais
- 1.2. Projetos americanos

2. Dependência e Desenvolvimento

- 2.1. A América Latina na Era do Capitalismo Financeiro

3. Estado e Lutas Sociais

- 3.1. Regimes Políticos
- 3.2. Movimentos Operários e Camponeses
- 3.3. Movimentos Étnicos e de Gênero

4. Imperialismo e Dominação

- 4.1. Intervenções Imperialistas
- 4.2. Guerras Intracontinentais

5. Resistências e Utopias

- 5.1. Guerrilhas e Revoluções
- 5.2. Cristianismo da Libertação
- 5.3. Experiências Socialistas
- 5.4. Levantamentos Indígenas

BIBLIOGRAFIA

- AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Unesp, 2002.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Brasil, Argentina e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- BEIRED, José. **Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina, 1914-1945**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BETHELL, Leslie (org.). **História de América Latina**. 16 Volumes. Barcelona: Crítica, 1990-1991.
- BRUIT, Hector. **Acumulação capitalista na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. (org.). **Estado e burguesia nacional na América Latina**. Campinas: Ícone; Unicamp, 1985.
- _____. **Revoluções na América Latina**. São Paulo: Atual, 1988.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; BRIGNOLI, Hector Pérez. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

-
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CASANOVA, Pablo (coord.). **Historia del Movimiento Obrero en América Latina**. 4 v. México: Siglo XI, 1984.
- _____. **História Contemporânea da América Latina**. Imperialismo e Libertação. São Paulo: Vértice, 1987.
- CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. 5. ed. São Paulo: DIFEL, 1983.
- CORREA, Anna Maria Martinez. **A revolução mexicana (1910-1917)**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- DORATIOTO, Francisco. **Espaços nacionais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando. **Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)**. São Paulo: 34, 2004.
- FÉLIX, Gloria Alicia. **El discurso índio en América Latina**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2005.
- FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo**. A revolução cubana. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- _____. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia, 1979.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GODIO, Julio. **Historia del Movimiento Obrero Latinoamericano**. México: Nueva Sociedad, 1983.
- IANNI, Octávio. **A formação do Estado populista na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- MARTÍ, José. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, s.d.
- MEYER, Jean. **La Revolución Mexicana**. México: Tusquets, 2010.
- MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial**. Barcelona: Gedisa, 2005.
- MITRE, Antonio. **O dilema do centauro**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MONTOYA, Rodrigo. **Modernidad, identidad y utopía en América Latina**. Lima: Sociedad y Política, 1986.
- MORSE, Richard. **O espelho de Próspero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MURMIS, Miguel; PORTANTIERO, Juan Carlos. **Estudios sobre a origem do Peronismo**. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- PETRAS, James. **Clase, Estado y poder en el Tercer Mundo**. México: FCE, 1986.
- PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- PIVIDAL, Francisco. **Bolívar: pensamento precursor do antimperialismo**. São Paulo: Hucitec, 1983.
- PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Unicamp; Memorial da América Latina, 1993.
- POZO, José del. **História da América Latina e do Caribe**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1988.
- PREBISCH, Raul. **Transformação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- REMOND, René. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ROUQUIÉ, Alain. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- SADER, Emir. **Um rumor de botas: a militarização do Estado na América Latina**. São Paulo: Polis, 1982.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**. São Paulo: Edusp; Iluminuras; Fapesp, 1995.
- SELLERS, Charles et al. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- SERRA, José (org.). **América Latina: ensaios de interpretação econômica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- STEIN, Stanley; STEIN, Bárbara. **A herança colonial da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- WASSERMAN, Claudia (coord.). **História da América Latina: cinco séculos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- WOLF, Eric. **As lutas camponesas do século XX**. São Paulo: Global, 1984.
- ZEA, Leopoldo (org.). **América Latina en sus ideas**. México: Siglo XXI; Unesco, 1986.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHN51	História Oral e História de Vida em Antropologia	Departamento de Antropologia e Etnologia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Representatividade e profundidade. Objetividade e subjetividade. Macro e micro perspectiva. Autoridade das fontes. Processualidade e trajetórias. Processos e vidas. História oral e histórias de vida em Antropologia. Leitura de obras clássicas e recentes.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir a questão do retorno do sujeito como chave de compreensão nas ciências sociais.
- Desconstruir o paradigma objetivista e restituir à Antropologia a subjetividade que lhe foi privada.
- Revisitar criticamente a produção de história oral em História e histórias de vida em Antropologia.
- Exercitar a produção de histórias de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As histórias de vida e sua recepção na comunidade antropológica ao longo dos séculos XX e XXI.
2. Seminários sobre histórias de vida na Antropologia.
3. O atual retorno do sujeito em História e Antropologia.
4. Produção e apresentação de exercícios individuais de produção de histórias de vida.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOFES, Suely e MANICA, Daniela (orgs.) **Vida e grafias**. Narrativas antropológicas entre biografias e etnografia. Rio de Janeiro: Lamparina Editora,
- LEWIS, Oscar. **Os filhos de Sánchez**. Lisboa: Moraes Editores, 2a ed., 1979.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHADUR, Gaiutra. **Coolie Woman. The Odyssey of Indenture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2014.
- ALBERTI, V., FERNANDES, TM., FERREIRA, MM. (orgs.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- BECKER, Howard. "A história de vida e o mosaico científico". In: _____. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BERGER, Peter, LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.
- CATELLI, Nora. **El espacio autobiográfico**. Barcelona: Lumen, 1991.
- CRAMPAZANO, Victor. **Tuhami: portrait of a morocann**, Chicago: The University of Chicago Press, 1980.
- DOSSE, François. **El arte de la biografía**. Ciudad de México: Universidad Iberoamericana, 2007.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- CRAMPAZANO, V. "Life-Histories". **American Anthropologist**, n.86, p.953–965, 1984.
- FERNANDEZ, James D. **Apology to apostrophe: autobiography and the rethoric of self-representation in Spain**. Durham / Londres: Duke

University, 1992

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

FLORES, Lauro. "Ideologia y cultura en la autobiografía chicana". **Revista de Crítica Literária Latinoamericana**, ano 18, n.36, 1992, p.97-109

FOUCAULT, Michel. "**A escrita de si**", **O que é um autor?** Portugal: Veja & Passagens, 1992.

FRENTES, James & WICKHAM, Chri. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia de bolso, 2006.

_____. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOMES, Ângela de Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

GOMES, Ângela de Castro & SCHMIDT, Benito Bisso (org.). **Memórias e narrativas autobiográficas**. Rio de Janeiro, 2009.

GONÇALVES, Marco Antonio, MARQUES, Roberto & CARDOSO, Vânia Z (org.). **Etnobiografia**: subjetivação e etnografia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

GUIMARÃES, Valéria Lima. "Em torno da biografia como um gênero histórico: apontamentos para uma reflexão epistemológica". **Anais Eletrônicos do 10o Encontro Regional de História**, ANPUH-RJ, 2002.

HARAWAY, Donna. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". **Cadernos Pagu**, v.5, 1995, p.7- 41.

KOFES, Suely. **Uma trajetória, em narrativas**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MORÃO, Paula (org.). **Autobiografia**: autorrepresentação. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

_____. (org.). **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008

NORA, Pierre. **Ensaaios de ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1989

_____. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: PUC-SP, n.10, 1997.

RABINOVICH, Elaine Pedreira et.al. **Autoetnografia Colaborativa e Investigação Autobiográfica - A Casa, os Silêncios e os Pertencimentos Familiares**. Juruá, 2016.

RICOEUR, Ricoeur. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus Editora, 1994.

SCHMIDT, Benito Bisso. **O biográfico**: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. **Microhistória**: os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografias**: conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCHK80	História, Memória e Oralidade	Departamento de História

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
60				15		75		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
60				15		75		30					

EMENTA

Estudo das relações entre História, Memória e Historiografia. Memória Social, Memória Política e Memória Cultural em processos de construção de identidades individuais e coletivas. História Oral: teoria, metodologia e prática. Políticas Públicas e Usos de Memórias no Tempo Presente, compreendendo a emergência do testemunho e suas implicações na constituição dos acervos documentais.

OBJETIVOS

Entender as principais bases da teoria da memória entrelaçadas com o conhecimento histórico e o tempo presente. Desenvolver o uso e a utilização de procedimentos metodológicos advindos da História Oral, mediante leitura e trabalho com textos nesta área, observando as diversas linguagens. Realizar uma entrevista articulada com um projeto de pesquisa e sua relação com as habilidades de observação, compreensão, interpretação, comparação e levantamento de hipóteses na área de História Oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

1. História, Memória e Historiografia

Unidade I - MEMÓRIA E HISTÓRIA

1.1. Memória Coletiva

1.2. Lugares de Memória;

1.3. Memórias Divididas

1.4. Memória, Esquecimento e Silenciamento;

1.5. Memória, história e sujeito: substratos da identidade

Unidade II - MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL

2.1. Reflexões sobre História Oral e Oralidades.

2.2. História Oral entre o Movimento e as Instituições.

2.3. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.

2.4. História oral e Ética: Entrevistador/entrevistado.

2.5. História oral e história pública e história digital

2.5. História Oral e Pandemia

Unidade III - POLÍTICAS PÚBLICAS E USOS DA MEMÓRIA

3.1. Disputa de Narrativas: Golpe de 1964 e Ditadura

3.2. Memória e Ressentimentos

3.3. Políticas de Memória: Testemunhos, Política e História Oral

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118. Memória Comunicativa e Memória Cultural. Tradução: Méri

Frotsche. In *História Oral*, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Capítulo I – Memória Coletiva e Individual. SP: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

JOUTARD, Philipp. **História oral**. Balanço e metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e Abusos da História Oral*. RJ: FGV, 1996. p. 43-62.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e SEAWRIGTH, Leandro. **Memórias e Narrativas: História Oral Aplicada**. São Paulo: Editora Contexto, 2020. p. 29-57; p. 111-129.

NORA, Pierre. Entre **Memória e História**: A Problemática dos Lugares. In Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-graduandos em História do Departamento de História da PUC/SP, 1981/1993, n. 10. **História e Cultura**. Trad. Yara Aun Khoury.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLACK, Michel. Memória e Identidade Social. **Revista Tempo Social**.

PORTELLI, Alessandro. O Massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. In FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e Abusos da História Oral**. RJ: FGV, 1996. p. 103-130.

ROUSSO, Henry. A Memória não é mais o que era. In FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e Abusos da História Oral**. RJ: FGV, 1996. p. 93-101.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. Tradição Oral e história oral: proximidades e fronteiras. **Revista de História Oral**, v. 8, n. 1, p. 11-28, jan-jun 2005.

ALMEIDA, J. R.; RAMÓIA, H. N.; ANDRADE, E. P. História pública, corpo e oralidade. **História Oral**, v. 26, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2023.

AMADO, Janaína. **O grande mentiroso**. Nossa História, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, v. 1, n. 2, dez. 2003. p. 28-33.

CARDOSO, Lucileide Costa. Construindo a memória do regime de 64. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 14, n. 27, 1994, pp. 179-196.

CARDOSO, Lucileide Costa. **Entre o Movimento Estudantil e a Luta Armada**: EUDALDO GOMES DA SILVA e o Massacre da Chácara São Bento (1960/1970). *História Oral* (Rio de Janeiro), v. 15, p. 193-216, 2012.

CUNHA, Paulo Ribeiro da. **A Comissão Nacional da Verdade e os Militares Perseguidos**. Desafios de um passado no tempo presente e futuro. *Revista Acervo*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 137-155, jan./jun. 2014.

DIAS, Reginaldo Benedito. A CNV, a disputa de memória sobre o período da ditadura e o tempo presente. **Revista Patrimônio e Memória**. São Paulo: UNESP, v. 9, n. 1, p. 71-95, jan./jun. 2013.

GOMES, Angela de Castro. Associação Brasileira de História Oral, 20 anos depois: O que somos? O que queremos ser?. **História Oral**, v. 17, n. 1, p. 163-192, jan./jun. 2014.

GRIN, Monica. Reflexões sobre o direito ao ressentimento. In FICO, Carlos et al (Orgs.). **Violência na História**: memória, trauma e reparação. Ponteio: TJ, 2012.

HERMETO, Mirian e SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **Entrevistas Imprevistas**. Surpresa e Criatividade em História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2022. p. 33-74.

LUCCHESI, Anita. **Conversas na antessala da academia**: presente, a oralidade e a história pública digital. *História Oral*, v. 17, n. 1, p. 39-69, jan./jun. 2014.

MARTINS FILHO, João Roberto. **A Guerra da memória**: a ditadura militar nos depoimentos de militantes e militares. *Varia História*, UFMG, v. 28, dez. 2002, p. 1-18.

OLIVEIRA, C. E. P. **Entrevistas, participantes e Comitês de Ética em Pesquisa**: os desafios na História Pública e na História Oral. *História Oral*, v. 26, n. 1, p. 7-23, jan./abr. 2023.

COSTA, Cléria Botelho da. A escuta do outro: os dilemas da interpretação. **História Oral**, v. 17, n. 2, p. 47-67, jul./dez. 2014.

POZZI, Pablo. La ética, la historia oral y sus consecuencias. **História Oral**, v. 17, n. 2, p. 31-46, jul./dez. 2014.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Um passado imprevisível. A construção da memória da esquerda nos anos 60. In REIS FILHO, Daniel A. et al. **Versões e Ficções**: O Sequestro da História. SO: Perseu Abramo, 1997, p. 31-45.

RODEGHERO, Carla Simone e WEIMER, Rodrigo de Azevedo. **Pode a História Oral Ajudar a Adiar o Fim do Mundo?** COVID-19: Tempo, Testemunho e História. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 472-491, set./dez. 2021.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Cicatriz aberta ou página virada?** Lembrar e esquecer o golpe de 1964, quarenta anos depois. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 14, n. 26, dez. 2007, p. 127-156.

Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCB85	Alfabetização e Letramento	Departamento de Educação II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

A concepção de alfabetização e de letramento. As características da linguagem escrita e seu processo de aquisição. O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa sob a luz da Sociolinguística. Questões implícitas do preconceito e da ideologia. O papel do professor frente a tais questões, sua práxis enquanto ato político-ideológico e os desafios da contemporaneidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o campo histórico, conceitual e político da alfabetização e do letramento e desenvolver saberes didáticos relativos à apropriação da linguagem escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o campo da alfabetização no Brasil como um campo de conflitos de concepções e algumas implicações políticas e pedagógicas;
2. Compreender o campo da alfabetização para além da questão dos métodos clássicos;
3. Conhecer a concepção de alfabetização em contexto de letramento e as especificidades e inter-relação entre os dois processos;
4. Valorizar as práticas de letramento antes da alfabetização de crianças e adultos para a participação na cultura escrita e para a alfabetização, compreendendo o papel da oralidade no letramento e na alfabetização;
5. Compreender a linguagem escrita como um objeto de conhecimento multifacetado e a articulação de suas facetas e conceber o sistema de escrita como um instrumento cultural que permite a ampliação da participação em práticas letradas;
6. Conhecer o funcionamento do sistema de escrita alfabética, sua base fonológica e natureza ortográfica, apropriando-se das propriedades desse sistema e suas implicações na alfabetização;
7. Conhecer os processos de construção/apropriação da linguagem escrita como prática social e como sistema de notação da língua e o domínio progressivo da leitura no processo de alfabetização;
8. Conceber a apropriação da notação da língua como uma faceta importante, mas não suficiente da alfabetização;
9. Compreender a diferença entre práticas mecânicas de memorização, reprodução e repetição e a reflexão linguística sobre o sistema alfabético;
10. Conhecer o papel da consciência fonológica na alfabetização e sua abordagem em contextos reflexivos, lúdicos e letrados;
11. Discutir sobre questões linguísticas e políticas envolvendo a variação linguística na interface com a alfabetização;
12. Valorizar a oralidade lúdica e os textos poético-musicais da tradição oral como repertório produtivo para a alfabetização e o letramento de crianças no contexto da cultura lúdica e práticas de oralidade;
13. Ampliar os saberes didáticos, incluindo repertórios orais e literários e estratégias e recursos didáticos favoráveis à alfabetização e ao letramento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Breve histórico dos métodos tradicionais de alfabetização e superação da “querela dos métodos”;
- Campos que contribuíram para as mudanças nas concepções de alfabetização e o campo das diferentes concepções de alfabetização;

-
- Alfabetização e letramento: conceitos, especificidades e relações;
 - Práticas e eventos de letramento: da Educação Infantil à EJA;
 - Psicogênese da língua escrita: alcances e limites;
 - Sistema de escrita alfabética: funcionamento, natureza alfabética e ortográfica;
 - Domínio da leitura: rota lexical, fluência de leitura e compreensão leitora;
 - Consciência fonológica e alfabetização;
 - Variação linguística, preconceito e ensino da língua escrita: alfabetização e sociolinguística;
 - Textos poético-musicais da tradição oral na alfabetização;
 - Repertórios, recursos e estratégias didáticas para a alfabetização em contextos reflexivos, lúdicos e letrados.
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAUJO, Liane Castro de. **Quem os desmafa faz bom desmafa faz ser**: textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/Licaraujo/textos-da-tradio-oral-na-alfabetizao>.
- AZENHA, Maria das Graças. **Construtivismo**: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana. Borges C. de; LEAL, Telma Ferraz (orgs). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: Ensinar e Aprender, São Paulo: Ática, 1998. 6. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. Loyola: São Paulo, 2009.
- SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012. (col. Como eu ensino).
- _____. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2019.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “**querela dos métodos de alfabetização no Brasil**”: contribuições para metodizar o debate. Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, 3 (5), 91-114, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/r_eaa/article/view/11509.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - As Línguas Indígenas na Formação do Português Brasileiro	Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)	Pré-requisito: Sem pré-requisito
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E
45 15	60 45 15	60 30
Ementa: História da formação e desenvolvimento do português falado no Brasil à luz do contato com as línguas indígenas.		
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena		



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
LETB96	Criação Literária	Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)

CARGA HORÁRIA (estudante)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
	60					60

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE
Disciplina/Teórico-Prática

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
	60					60

MÓDULO					
T	T/P	P	PP	Ext	E
	30				

SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
2024.2

EMENTA

Elaboração de textos curtos em poesia e prosa, mediante técnicas com a palavra.

OBJETIVOS

1. Contribuir para a construção do percurso formativo de escritoras e escritores de literatura.
2. Discutir um amplo corpus de leituras literárias e teóricas para a formação de escritoras e escritores de literatura.
3. Proporcionar a escrita e reescrita de textos em poesia e prosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Como se escreve? Isso se aprende?
2. Ler e pensar o mundo - escrita e interpretação.
3. Oficinas de escrita e interpretação de textos.
4. Palestras de escritoras e escritores convidados.
5. Escrita e reescrita - produção dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRITO, José Domingos de (org.). **Como escrevo?**. São Paulo: Novera Editora, 2007.
- EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). **Representações Performativas brasileiras: teorias, práticas e interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.
- KOCH, Stephen. **Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção**. Trad. Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LORDE, Audre. **Sou sua irmã: escritos reunidos**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, Jorge Luis. **Este ofício de poeta**. Trad. Telma Costa. São Paulo: Editorial Teorema, 2000.
- FAUSTINO, Mário. **Poesia-experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneios. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1970. p. 149-58.
- NIZO, Renata di. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo, Cultrix, 1970.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Ensino de Literaturas Indígenas						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórica						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
60						60	60						60	45					
Ementa: Concepções de literaturas de autoria indígena. Concepções de ensino postas em circulação pelas cosmovisões indígenas. Fundamentos para o ensino de literaturas em contextos indígenas. Metodologias para o ensino de literaturas de autoria indígena. Formação de leitores de literaturas indígenas. Usos e seleção crítica de materiais para o ensino de literaturas em contextos indígenas.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Ensino de Língua na Educação Escolar Indígena	Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)	Pré-requisito: Sem pré-requisito																	
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota																	
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma										Módulo de estudantes								
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
45		15				60	45		15				60		30				
Ementa: Estudo crítico-reflexivo sobre a implementação e o ensino de línguas na educação escolar indígena. Discussão e análise de políticas linguísticas na educação escolar indígena. Abordagens contemporâneas de ensino, análise de materiais didáticos e formatos de avaliação.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Estudos das Línguas Indígenas Brasileiras I – Fonética e Fonologia						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: nota ou conceito							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Compreender princípios básicos da Fonética Articulatória e pressupostos da Fonologia aplicados aos estudos das línguas indígenas brasileiras.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Estudos das Línguas Indígenas Brasileiras II – Morfologia e Sintaxe	Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)	Pré-requisito: Sem pré-requisito																	
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota																	
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																	
T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E																	
	60	60		60		30													
Ementa: Conhecimento básico, teórico e prático, de aspectos morfológicos e sintáticos das línguas indígenas brasileiras.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
DANB76	Estudos em Dança e Saberes Indígenas	Departamento de Dança

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	45			15		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	45			15		60		30					

EMENTA

Investigação da dança na sua relação com os saberes e conhecimentos indígenas, considerando diversidade étnica, cultural e territorial. Compreensão das questões identitárias e políticas em seus processos de afirmação. Os fazeres e as criações artísticas como meio de tradução dos conhecimentos indígenas na dança. Prática de extensão universitária.

OBJETIVOS

Investigar a dança em sua relação com os saberes e conhecimentos indígenas, considerando a diversidade étnica, cultural e territorial, com foco nas questões identitárias e políticas e nos processos de afirmação.
Compreender os fazeres e criações artísticas como meio de tradução dos conhecimentos indígenas na dança, por meio da prática de extensão universitária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cosmologia das etnias indígenas, as diferenças culturais, territoriais e ritualidades.
Afirmação identitária e política dos povos indígenas no Brasil: o direito à terra, a cidadania, às leis, à educação intercultural.
Manifestações culturais brasileiras e a herança indígena: dança dos caboclinhos, torés, bumba-meu-boi.
Criação em dança a partir dos conhecimentos indígenas: a estética das indumentárias, objetos e adornos, instrumentos musicais e musicalidades, danças, cantos e ritos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: Palavras de um xamã Yanomami. Tradução Beatriz Perrone-Moisés; Prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
CÔRTEZ, Clelia Neri. **Educação escolar indígena**: resistência ativa e diálogos interculturais. Salvador: EDUFBA, 2023.
ACSELRAD, Maria. **Avança caboclo!**: a dança contra o estado dos caboclinhos de Pernambuco. Recife: Ed. UFPE, 2022.
SILVA, Marilza Oliveira. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras**. Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação à Distância, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCARDI, Emília. **O som dos esquecidos**: coleção de instrumentos musicais tradicionais indígenas. Salvador: Ideia no Papel, 2017.
KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Pesquisa e organização Rita Carelli. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de índio**: uma quase autobiografia. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

JECUPÉ, Kaka Será. **A terra dos mil povos**: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Petrópolis, 1998. (Série educação para a paz).
Nós Tupinambá./Textos e Fotos da comunidade indígena Tupinambá de Olivença; edição Sebastián Gerlic. Maceió, 2008 (Índio na visão dos índios).

PÃRÔKUMU, Umusi (Firmiano Arantes Lana); KEHIRI, Toramu (Luiz Gomes Lana). Antes o mundo não existia: Mitologia Desana-Kêhiripõã. Ilustrações Toramu Kehiri. 3. ed. - Rio de Janeiro: Dantes Ed., 2019.

LINKS

<https://sumauma.com/em-nome-dos-mortos/>

https://youtu.be/j_wBZgh6wcs?si=VUeJ3F75sIOjWFKJ

<https://youtu.be/5byN3rhhZKs?si=apVRrUyNIvDFbsXv>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Literaturas dos Povos Indígenas						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Estudos das literaturas de autoria de povos indígenas. Concepções de literatura, cultura e artes em contextos indígenas. Relações das literaturas de autoria indígena com outras artes. Escritores e artistas indígenas. Oralidade, memórias e as artes do corpo. Autoria individual e coletiva, gêneros multimodais, processos de criação e circulação de literaturas indígenas.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: MUSXXX - Ensino e aprendizagem musical em perspectiva afrodiaspórica e indígena						Instância de alocação: Departamento de Música						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	45					45		45					45		30				
Ementa: Cosmóvisão afrobrasileira e indígena. Valores civilizatórios afrobrasileiros e indígenas com ênfase na oralidade e na roda na transmissão de saberes musicais. Músicas ancestrais, tradicionais e contemporâneas e seus repertórios oriundos das músicas africanas, afrodiaspóricas e indígenas. Perspectiva intercultural da educação e da educação musical. Educação musical intercultural.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Multiletramentos e Artes	Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)	Pré-requisito: Sem pré-requisito																	
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota																	
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																	
T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E																	
	60	60		60		30													
Ementa: Estudo da correlação entre os multiletramentos e as artes indígenas com foco nos saberes, cosmopercepções e experiências históricas dos povos originários.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETXXX - Multiletramentos e Identidades	Instância de alocação: Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras (CAEL)	Pré-requisito: Sem pré-requisito
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-Prática	Sistema de avaliação: Nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E	Total T T/P P PP Ext E
	60	60
		30
Ementa: Estudo das noções de multiletramentos, multimodalidade e identidades indígenas aplicadas ao contexto linguístico-cultural e práticas dos povos originários brasileiros.		
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Artes, Linguagens e Literaturas da Licenciatura Intercultural Indígena		

Habilitação em Matemática e Ciências da Natureza



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
MATA68		Computador, Ética e Sociedade					Departamento de Computação Interdisciplinar										
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE					PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática					Sem pré-requisito					
30		15				45											
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO					SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2				
30		15				45		30									

EMENTA

O papel do computador na sociedade contemporânea: impactos, consequências e tendências. Os novos paradigmas da sociedade da informação e seus aspectos econômicos, sociais, políticos, éticos, culturais e educacionais. Ética e a profissão. Direitos e deveres do profissional. Associações, órgãos de classe e seus objetivos.

OBJETIVOS

1. Informar e despertar uma consciência crítica e responsável sobre os diversos aspectos associados aos impactos da informática na sociedade, analisando as suas influências, positivas e negativas, do ponto de vista socioeconômico, político, ecológico, dentro de dimensões individual, regional, nacional e internacional.
2. Estimular a apropriação didático-pedagógica das tecnologias digitais como ferramentas de construção do conhecimento em atividades de ensino online.
3. Apoiar a estruturação das tecnologias digitais no contexto do conteúdo programático.
4. Reconhecer a computação e as tecnologias digitais como recursos desencadeadores de novas estratégias de ensino e de aprendizagem, que contribuem de forma significativa para o processo de construção do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociedade da Informação

- O projeto da Sociedade da Informação no Brasil.
- Inclusão e exclusão digital.
- Tecnologias Digitais e a Educação Ambiental
- Relações entre Cultura Digital, Afro-Brasileira e Indígena.

2. Ética e Computação

- O que é ética?
- Ética da vida.
- Aspectos éticos em computação.

3. Software Livre X Software Proprietário

- O que é software livre? Como surgiu?
- O software proprietário e a licença de software.
- Questões econômicas e sociais.
- As iniciativas do software livre.

4. Segurança e Privacidade da Informação

- Ética Hacker.
- Privacidade e segurança: desafios e soluções.

5. O profissional de Computação

- Regulamentação da Profissão.
- Carreira e Mercado de Trabalho.
- Código de Conduta Profissional.

6. Aplicações da Tecnologia

- Comércio eletrônico.
- Jornalismo digital on-line, fake news.
- Difusão de conhecimento e cultura digital.
- Sistemas Inteligentes.

7. Comportamento Social e Internet

- Redes Sociais, Blogs, Big Data.
- Games
- Crimes virtuais.
- Internet das coisas.

8. Informática na Educação

- Ensino a distância.
- Software educacional e o computador em sala de aula.
- Alfabetização digital X Apropriação tecnológica.

9. Problemas e doenças associadas ao uso do computador

- Ergonomia.
- O stress da informação.

10. Tecnologias assistivas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPUTAÇÃO e Sociedade - v 1, 2 e 3. [e-book] / Organizadores: Cristiano Maciel; José Viterbo. 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3jO8DfG>.

MASIEIRO, P. C. **Ética para Computação**. EDUSP, 2000.

PRETTO, N. de L. **Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões**. EDUFBA: Salvador, 2017. ISBN: 978-85-232-1654-2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25327>.

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. (organizadores). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/211/4/Alem%20das%20redes%20de%20colaboracao.pdf>.

SINGER, P. **Ética Prática**. 3ª ed. Cambridge University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÓDIGO de Ética da ACM (Association for Computer Machinery). Disponível em: <http://www.acm.org/about-acm/acm-code-of-ethics-and-professional-conduct>.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos Hackers e o espírito da era da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

LIVRO Verde (Sociedade da Informação). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde / organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. ISBN 85-88063-017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** (do pensamento único à consciência universal). 13. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. Editora Planeta, 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Software Livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: http://www.sisbin.ufop.br/novoportal/wpcontent/uploads/2015/03/Software_livre.pdf.

SÉRGO Amaral, Nelson Pretto, org. **Ética, hacker e a educação**. 2012. Disponível em: http://www.lantec.fe.unicamp.br/lantec/publicacoes/ly_hacker.pdf.

Artigos em jornais, revistas, Internet e filmes especificamente indicados.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FISC50	Conceitos de Física A	Departamento de Física Geral

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
45		15				60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
45		15				60							

EMENTA

Estudo da gênese do método científico. Conceitos, fenômenos e leis físicas relativas à Mecânica, desde suas origens na Grécia Antiga até a revolução científica do século XVII. Em especial, estudo da Cosmologia e da Física aristotélica; a Astronomia ptolomaica; a transmissão do aristotelismo ao ocidente; a Astronomia e a Física da Idade Média; a revolução copernicana; a obra científica de Kepler; a obra científica de Galileu; o nascimento da Física newtoniana e a modernização da Mecânica newtoniana. O estudo contextualizado do assunto é apoiado por experimentos demonstrativos, quando possível.

OBJETIVOS

Investigar a evolução do método científico ao longo da história, desde suas origens na Grécia Antiga até a revolução científica do século XVII, com foco na Mecânica. Esse estudo abordará conceitos, fenômenos e leis físicas, destacando a Cosmologia e a Física aristotélica, a Astronomia ptolomaica, a transmissão do aristotelismo ao ocidente, a Astronomia e a Física da Idade Média, a revolução copernicana, as contribuições de Kepler e Galileu, além do surgimento da Física newtoniana e a modernização da Mecânica newtoniana. Serão utilizados experimentos demonstrativos sempre que possível para enriquecer o contexto histórico e científico do estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. De Thales a Ptolomeu
2. A física aristotélica
3. A física da força impressa e do impetus
4. Galileu e a teoria copernicana
5. A física de Galileu
6. As leis de Kepler do movimento planetário
7. Sobre René Descartes e Newton
8. A física e a cosmologia cartesiana
9. A dinâmica das colisões e o surgimento de uma nova física
10. A gravitação newtoniana
11. Das resistências à gravitação ao contexto de sua aceitação

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

PEDUZZI, Luiz O. Q. **Evolução dos Conceitos da Física**: força e movimento, de Thales a Galileu. Florianópolis, Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

PEDUZZI, Luiz O. Q. **Da física e da cosmologia de Descartes à gravitação newtoniana**. Florianópolis, Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EINSTEIN, Albert & INFELD, Leopold. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FREIRE JR, O. Física Aristotélica, **Física Medieval & Física Galileana**: ruptura e continuidade. O pensamento medieval: anais da II Semana de Filosofia. Ilhéus, 18 a 20 de outubro de 2000.

FREIRE JR, O., MATOS FILHO M. e do VALLE, A. L. **Uma exposição didática de como Newton apresentou a Força Gravitacional**. Física na Escola, v. 5, n. 1, 2004.

PEDUZZI, Luiz O. Q. **Física Básica A**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/EAD/CED?CFM, 2009.

PEDUZZI, Luiz O. Q. **Física Básica B**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/EAD/CED?CFM, 2010.

ROCHA, José Fernando. **Origens e evolução das ideias da Física**. Salvador: EDUFBA, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: BIOXXX - Diversidade de Plantas, Algas e Fungos						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica IBIO						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
30		30				60	30		30				60		30				
Ementa: Compreensão dos critérios utilizados na organização e classificação dos sistemas vivos, e da nomenclatura científica. Compreensão e análise do conceito de biodiversidade. Estudo e compreensão dos níveis de organização dos sistemas vivos. Estudo e compreensão da organização morfológica e dos aspectos funcionais dos fungos. Estudo da origem dos eucariotes fotossintetizantes e entendimento da história evolutiva dos plastídios. Estudo e compreensão da origem das plantas terrestres. Estudo e compreensão da organização morfológica e funcional das plantas terrestres. Estudo e entendimento dos ciclos reprodutivos ou história de vida dos principais grupos de plantas terrestres. Reflexões sobre as repercussões dos conhecimentos adquiridos sobre as plantas terrestres e suas aplicações na sociedade humana.																			
Natureza: Obrigatória para a Habilitação em Matemática e Ciências da Natureza da Licenciatura Intercultural Indígena																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
MATA019		Elementos da Matemática					Departamento de Matemática											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica						Sem pré-requisito					
60						60												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2					
60						60	45											

EMENTA

Estudo geral de funções. Função de 1o e 2o grau. Função exponencial e função logarítmica. Logaritmos decimais. Progressões. Juros. Noções de Matemática Financeira.

OBJETIVOS

Compreender e aplicar os conceitos fundamentais de funções e progressões, incluindo funções de primeiro e segundo grau, funções exponenciais e logarítmicas, logaritmos decimais, bem como noções básicas de matemática financeira, como juros simples e compostos. Este objetivo envolve a capacidade de analisar, representar graficamente e resolver problemas relacionados a esses tópicos, demonstrando compreensão dos princípios subjacentes e sua aplicabilidade em situações do mundo real.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Função do 1o grau: estudo da reta
- Função do 2o grau
- Função composta: identidade e função inversa
- Logaritmos
- Função exponencial e função logarítmica
- Logaritmos decimais
- Noções de sequências. Progressão aritmética e geométrica
- Juro, montante, valor atual e nominal
- Taxas proporcionais, equivalentes, implícita efetiva e nominal
- Taxa média e prazo médio
- Descontos
- Regra do juro sobre saldo devedor.

BIBLIOGRAFIA

- CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. Ed. Saraiva, 19 ed., 2009.
VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística** 4 ed. Editora ele. Rose Gudes, 1998.
GERDES, Paulus. **Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana**. Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2007.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
FAR172		Fitofármacos e Fitoterapia					Departamento de Medicamento										
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE					PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática					Sem pré-requisito					
30		15		15		60											
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA				
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2				
30		15		15		60		30									

EMENTA

Estudo da matéria-prima de origem vegetal e dos fitomedicamentos, em conteúdos que abrangem o conhecimento químico, farmacológico e toxicológico dos fitofármacos, com ênfase na importância atual da manipulação e produção industrial dos medicamentos desses. No contexto da aprendizagem, valorização do conhecimento popular na busca de novos fitofármacos; preservação dos recursos naturais disponíveis. Importância do estudo das atuais legislações que regulamentam o cultivo das plantas medicinais, a biotecnologia agregada à produção da matéria-prima vegetal e o registro e produção do fitomedicamento; o papel do farmacêutico nesse dinâmico mercado em constante crescimento. Discussão sobre as drogas vegetais usadas na clínica médica, certificadas através da bibliografia especializada em "sites", revistas científicas, farmacopéias e relatórios nacionais e internacionais. Viabilidade do uso de plantas medicinais nos serviços de saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar as principais espécies vegetais com emprego em fitoterapia de acordo com a sua indicação clínica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a importância do conhecimento popular no emprego de espécies vegetais como recursos terapêuticos.
- Listar as espécies vegetais empregadas na fitoterapia.
- Ressaltar a importância do Memento Fitoterápico na prescrição clínica de insumos farmacêuticos ativos naturais.
- Apresentar as principais legislações que normatizam o uso de espécies medicinais e fitoterápicos no Brasil.
- Avaliar casos para a aplicação de plantas medicinais e fitoterápicos na abordagem clínica ao paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Panorama da Fitoterapia no Brasil
2. Marcos legais em Fitoterapia
3. Busca racional de bioativos vegetais
4. Plantas que podem auxiliar no tratamento da Diabetes e Obesidade
5. Fitoterapia do Sistema Nervoso Central
6. Consulta Pública 14/2013 - "Produtos Tradicionais Fitoterápicos de Registro Simplificado"
7. Técnicas de bioprospecção para plantas medicinais
8. Fitoterapia do Sistema Genito-Urinário
9. Fitoterapia do Sistema Digestório
10. Fitoterapia do Sistema Respiratório
11. Fitoterapia do Sistema Cardiovascular
12. Fitoterápicos Adaptógenos
13. Fitoterápicos Anti-inflamatórios
14. Manipulação de Fitoterápicos

-
15. Programa prático:
 16. Levantamento de chás comercializados em estabelecimentos não Farmacêuticos
 17. Estudo comparativo entre a Legislação de chá (alimentos), RDC 10/10 e o levantamento de chás comercializados em estabelecimentos não
 18. Farmacêuticos.
 19. Estudo de Caso de Diabetes e Obesidade e Sistema Nervoso Central
 20. Contribuições a CP 14
 21. Patentes
 22. Estudos de casos
 23. Seminário – Parte I
 24. Seminário – Parte II
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126 p.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, Anvisa, 2016. 113 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília. Ministério da Saúde, 2006 a, 60 p.
- BRASIL. 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde. Portaria 971 de 03 de Maio de 2006. Publicado no D.O.U. de 04 de Maio de 2006. Brasília, DF.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. Ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012.
- CECHINEL FILHO, V.; ZANCHETT, C. C. C. **Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. Porto Alegre: Artmed, 2020. 150 p.
- MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais: Guia de Seleção e Emprego das Plantas usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2007. 394 p.
- PARÉS, L. N. **Crioulização no recôncavo baiano**, 2005, revista Afro-Ásia/UFBA.
- ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M.K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotechnology**. São Paulo: Premier, 1997.
- SAAD, G. A.; LÉDA, P. H. O.; SÁ, I. M.; SEIXLACK, A. C. **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. Ed. Elsevier. 2009.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
BIO006	Fundamentos da Zoologia	Coordenação Acadêmica IBIO

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
30		30				60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
30		30				60		30					

EMENTA

Estudo elementar da Zoologia. Identificação e caracterização geral dos diversos agrupamentos zoológicos. Técnicas para obtenção de organismos e montagens de coleções didáticas. Estudo prático de exemplares típicos dos grupos mais representativos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Definir, reconhecer, compreender e caracterizar os principais grupos de animais em um contexto evolutivo e aplicar este conhecimento no ensino da Zoologia na Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (conceituais, procedimentais e atitudinais)

Conceituais

1. Ministrando aulas teóricas e práticas de Zoologia para alunos da Educação Básica.
2. Avaliar criticamente a maneira como a Zoologia é abordada em livros didáticos utilizados na Educação Básica.
3. Elaborar apostilas teórico-práticas sobre os principais grupos de animais a serem utilizadas de forma complementar ao livro didático.

Procedimentais

1. Utilizar técnicas gerais de curadoria de coleções zoológicas.
2. Utilizar técnicas de coleta para alguns dos grupos estudados, visando a montagem de coleções didáticas.
3. Utilizar técnicas de manuseio e montagem de coleções didáticas de alguns dos grupos estudados.
4. Construir estratégias alternativas a serem utilizadas no ensino de zoologia na Educação Básica.
5. Observar e reconhecer alguns grupos estudados em campo, seja em seu ambiente natural ou em cativeiro.

Atitudinais

1. Valorizar as coleções biológicas e dos museus de História Natural e o aproveitamento destas instituições no ensino de Zoologia para a Educação Básica.
2. Utilizar as coleções didáticas em sala de aula como uma forma de despertar a curiosidade e criatividade dos alunos da Educação Básica para a Zoologia.
3. Utilizar espaços públicos (e.g., parques, praias e jardins zoológicos) como ambientes alternativos ao ensino da Zoologia, em especial para os alunos da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Introdução à Zoologia; Coleções, classificação e nomenclatura zoológica.
2. Características gerais, biologia e diversidade de "Protozoa".
3. Origem e evolução de Metazoa.
4. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Porifera.
5. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Cnidaria e Ctenophora.

6. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Platyhelminthes.

7. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Mollusca.

Unidade II

8. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Annelida.

9. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Nematoda e Nematomorpha.

10. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Trilobita, Chelicerata & Myriapoda.

11. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Crustacea.

12. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Insecta.

Unidade III

13. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Echinodermata e introdução a Chordata.

14. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Condriichthyes e Actinopterygii.

15. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Tetrapoda – parte 1 (anfíbios e “répteis”).

16. Aspectos gerais de sistemática, morfologia, biologia e diversidade de Tetrapoda – parte 2 (aves e mamíferos).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R. & BRUSCA, G.J. 2007. **Invertebrados**. 2a ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

HICKMAN, C.P. ; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2016. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

KARDONG, K.V. 2011. **Vertebrados - Anatomia Comparada Função e Evolução**. 5a ed. São Paulo, Editora Roca.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. 2008. **A vida dos vertebrados**. 4a ed. Atheneu, São Paulo.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES, R.D. 2005. **Zoologia dos Invertebrados**. 7a ed. Editora Roca, São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados artigos e textos científicos, de autores variados, em inglês e português, específicos para os diferentes grupos taxonômicos estudados.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
QUIB13		Fundamentos de Química					Departamento de Química Geral & Inorgânica											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica						Sem pré-requisito					
30						30												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
							Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)											
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2					
30						30	45											

EMENTA

Estrutura do átomo: modelos de Rutherford–Bohr e atual. Ligação Química: Teoria de ligação de valência; Introdução à teoria de orbital molecular; Modelo simplificado da ligação iônica. Forças Intermoleculares. Soluções e Colóides. Reações Químicas: aspectos qualitativos. Reações Químicas: aspectos quantitativos. Energia de Ativação e Equilíbrio Químico.

OBJETIVOS

- Entender a constituição química da matéria.
- Reconhecer as forças interpartículas como responsáveis pelas propriedades da matéria.
- Entender os estados dispersos da matéria.
- Avaliar aspectos qualitativos e quantitativos das reações químicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Estrutura atômica

- 1- Modelo de Rutherford
- 2- Modelo de Bohr
- 3- Modelo Atual

II - Forças Interpartículas

- 1- Tipos: ligações químicas e forças intermoleculares
- 2- Ligação Covalente: 1- Teoria da ligação de valência / Teoria do Orbital Molecular: moléculas diatômicas
- 3- Ligação Iônica: energias envolvidas
- 4- Força intermoleculares: dipolo–dipolo; dipolo instantâneo–dipolo induzido; íon–dipolo
- 5- Forças interpartículas e os estados físicos da matéria

III - Estados Dispersos da Matéria

- 1-Soluções e Colóides
- 2-Concentração de soluções: conceito e modos de expressar
- 3-Forças interpartículas e solubilidade
- 4-Sistemas coloidais: propriedades e formação

IV - Reações Químicas

- 1-Definição: reação e equação.
- 2-Mol e massas molares
- 3-Tipos de reações: Ácido–Base; Oxidação–Redução
- 4-Energia: porque as reações ocorrem?
- 5-Energia de Ativação e velocidade das reações.
- 6-Equilíbrio Químico

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução Ignez Caracelli et al. Porto Alegre: Bookman, 2001.
2. BRADY, J. E e HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Tradução Cristina M. P. dos Santos e Roberto B. Faria. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
3. BROWN, T. L.; LEMAY Jr, H. E. BURSTEN, R. E. **Química**: a ciência central. 9. ed. New York: Prentice Hall, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EBBING, D. D. **Química Geral**. Tradução Horácio Macedo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 2v.
 2. MASTERTON, W.L., SLOWINSKI, E.J. e STANITSKI, C. L. **Princípios de Química**. 6. ed. Tradução Jossyl de S. Peixoto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
 3. RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. Tradução Márcia Guekezian et al. São Paulo: Makron Books, 1994.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
BIO007	Introdução à Biologia	Coordenação Acadêmica IBIO

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Organização e evolução da célula. A superfície celular. Motilidade e forma da célula. Os componentes do citoesqueleto. Organização do material genético. O ciclo celular. A decodificação da informação genética. Organização e evolução molecular de agentes infecciosos não celulares. A lógica molecular na condição vital. A origem e evolução da vida.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a célula como unidade estrutural e funcional do ser vivo, considerando aspectos universais na organização celular, padrões celulares estabelecidos e diversidade celular sob a lógica da evolução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (conceituais, procedimentais e atitudinais)

CONCEITUAIS

1. Analisar os princípios da teoria celular e diferentes níveis de organização de um organismo pluricelular.
2. Caracterizar os tipos de moléculas presentes nos sistemas vivos.
3. Analisar comparativamente a morfofisiologia de células procarióticas e eucarióticas.
4. Discutir hipóteses sobre a origem e estabelecimento das células eucarióticas.
5. Analisar a estrutura e propriedades da membrana plasmática.
6. Caracterizar os diferentes tipos de transporte através da membrana.
7. Caracterizar os componentes do citoesqueleto quanto à organização molecular e funções relacionadas com a estruturação, movimentos e processos celulares.
8. Relacionar a estrutura e funcionamento das mitocôndrias com as etapas e o rendimento da respiração celular.
9. Caracterizar as organelas membranosas constituintes do sistema de endomembranas característico de células eucarióticas.
10. Analisar mecanismos de síntese, processamento, direcionamento e transporte de proteínas relacionando-os com a dinâmica do sistema de endomembranas.
11. Caracterizar as vias secretora e endocítica.
12. Caracterizar as principais vias de transdução de sinal.
13. Analisar comparativamente a organização e replicação do material genético em células procarióticas e eucarióticas.
14. Analisar a importância dos mecanismos de reparo.
15. Descrever eventos básicos dos processos de transcrição e processamento de RNAs.
16. Caracterizar o processo de tradução em procariotos e eucariotos, considerando características do código genético.
17. Analisar a dinâmica do ciclo celular, considerando fases e pontos de controle.
18. Discutir temas de Biologia Celular e Molecular, envolvendo conceitos, técnicas, implicações e possibilidades no contexto da prática profissional.

PROCEDIMENTAIS

1. Analisar aspectos gerais de métodos de estudo das células.

-
2. Interpretação de recursos audiovisuais aplicados ao estudo de Biologia Celular.
 3. Formular e integrar estratégias de estudo, estratégias de comunicação.
 4. Desenvolver habilidades mentais/cognitivas como: observação, interpretação, síntese, análise de dados.
 5. Elaborar expressão oral e escrita de conteúdos específicos.

ATITUDINAIS

1. Desenvolver habilidades e atitudes relacionadas com curiosidade, criatividade, compromisso, corresponsabilidade, autonomia, proatividade, planejamento de estratégias de estudo, ação cidadã, crítica, participativa, colaborativa, com ênfase para o processo de formação e a atuação profissional.
-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos fundamentais da constituição e do funcionamento dos sistemas vivos.
 2. Moléculas características dos sistemas vivos: propriedades e funções na célula.
 3. Células procarióticas e eucarióticas e Agentes infecciosos não celulares.
 4. Estrutura e propriedades da membrana plasmática.
 5. Permeabilidade Seletiva e Transporte transmembrana.
 6. Citoesqueleto.
 7. Mitocôndrias e Bioenergética.
 8. Compartimentos intracelulares (distribuição de proteínas e tráfego de vesículas).
 9. Sinalização e comunicação celular.
 10. Organização do material genético.
 11. DNA: replicação e reparo.
 12. Decodificação da Informação Genética.
 13. Regulação Ciclo Celular.
 14. Tópicos especiais: SARS-CoV-2 e COVID-19; Ciclo celular e câncer; Organismos transgênicos.
-

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.
- ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. Trad. de Ana Letícia de Souza Vanz et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 1396 p. Il.
- COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SADAVA, D., HELLER, H. C., ORIANI, G. H., PURVES, W. K., HILLIS, D. M. **Vida - a Ciência da Biologia - Vol I - Célula e Hereditariedade**. Trad. Carla Denise Bonan et al. 8 Ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- Julio Tirapegui, **Nutrição Fundamentos e Aspectos Atuais**. Editora: Atheneu 3a Ed. 2013 – ISBN: 8538804057
- Simone Morelo Dal Bosco e Julia Pasqualini Genro. **Nutrigenética e Implicações na Saúde Humana**. 2014. Editora: Atheneu. ISBN: 978-85-388-0519-9
- Cozzolino, Silvia Maria Franciscato - Cominetti, Cristiane. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição nas Diferentes Fases da Vida, na Saúde e na Doença**. Editora: Manole. Edição: 1a. 2013 ISBN: 9788520431771
- MULRONEY, S. E.; MYERS, A. K. **Netter, bases da fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
- WHITNEY, E.; ROLFES, S. R. **Nutrição, vol. 1: entendendo os nutrientes**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LEMONS, Evelyse dos Santos. **A Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação**. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S.l.], jun. 2013. ISSN 2318-1982. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/291>>. Acesso em: 06 ago. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i21.291>.
- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana 1980.
- PELLIZZARI, Adriana et al. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. Disponível em: portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf. Acesso em: 06 ago 2019.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MATC26	Matemática para o Ensino Fundamental	Departamento de Matemática

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Números naturais: cardinalidade, ordem, propriedades aritméticas; Números inteiros: simetrização dos naturais (utilizando sistema posicional - noção métrica), ordem, divisão euclidiana, propriedades aritméticas, divisibilidade e congruência, números primos; Números racionais: fração, aritmética, ordem, razão, proporção e interpretação geométrica, regra da falsa posição. Conceitos geométricos: simetria, perímetro, área e volume, semelhança e congruência. Combinatória e contagem: conjuntos e operações com conjuntos; princípio multiplicativo da combinatória, princípio da casa dos pombos.

OBJETIVOS

Desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o ensino fundamental I, evidenciando aspectos históricos, e com inserção de atividades lúdicas e computacionais para elaboração de material didático que poderá ser aplicado em cursos do ensino médio, desenvolvido e apresentado pelos alunos sob a orientação do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números naturais: cardinalidade, ordem, princípio da indução, Propriedades aritméticas;
2. Números inteiros;
3. Simetrização dos naturais (utilizando sistema posicional - noção métrica);
4. Ordem;
5. Divisão euclidiana;
6. Propriedades aritméticas;
7. Divisibilidade e congruência;
8. Números primos;
9. Números racionais: Fração, Aritmética, Ordem, Razão, proporção e interpretação geométrica, Regra da falsa posição;
10. Conceitos Geométricos: Simetria, Perímetro, área e volume, Semelhança e congruência;
11. Combinatória e contagem: Conjuntos e operações com conjuntos; Princípio multiplicativo da combinatória, Princípio da casa dos pombos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Bahiano, Carlos E. N. **Números Racionais e Irracionais**. Apostila da OBMEP. Disponível em: http://miltonborba.org/OBMEP/APOST_3-Racin_Irrac.pdf
- Carvalho, Paulo C. P. **Métodos de Contagem e Probabilidade**. Apostila da OBMEP. Disponível em: http://www.obmep.org.br/export/sites/default/arquivos/apostilas_pic2008/Apostila2contagem.pdf
- DOMINGUES, Hygino. Fundamentos de Aritmética. Editora Atual LTDA.
- HEFEZ, Abramo. **Elementos da Matemática**. Textos Universitários. Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).
- HEFEZ, Abramo. **Iniciação à Aritmética**. Apostila da OBMEP. Disponível em: http://www.obmep.org.br/export/sites/default/arquivos/apostilas_pic2008/Apostila1aritmética.pdf
- Banco de Questões da OBMEP (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas). Disponível em: <http://www.obmep.org.br/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EUREKA, **Revista da Olimpíada Brasileira de Matemática**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/>

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar** - Conjuntos, Funções, Vol. 1. Editora Atual.

RPM, **Revista do Professor de Matemática**.

Livros do Ensino Fundamental em geral.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MATB72	Pré-Cálculo	Departamento de Matemática

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Conjuntos numéricos. Progressões geométricas e somas infinitas. Expansões decimais. Reta real, coordenadas e intervalos. Inequações. Curvas no plano. Equações da reta, inclinação. Trinômio de segundo grau. Cônicas como lugar geométrico. Funções: conceitos básicos, função composta, função inversa. Funções elementares: polinomiais, trigonométricas, exponencial e logarítmica. Funções racionais e sua decomposição.

OBJETIVOS

Desenvolver competências na compreensão e manipulação de conjuntos numéricos, progressões geométricas e séries infinitas, expansões decimais, coordenadas e intervalos na reta real, inequações, curvas no plano, equações da reta e sua inclinação, trinômios de segundo grau, bem como o estudo das cônicas como lugares geométricos. Além disso, adquirir habilidades na compreensão dos conceitos básicos de funções, incluindo função composta e inversa, explorando também funções elementares como polinomiais, trigonométricas, exponenciais e logarítmicas, e funções racionais, incluindo sua decomposição. Este objetivo envolve a capacidade de analisar, representar graficamente e resolver problemas relacionados a esses tópicos, demonstrando compreensão dos princípios subjacentes e sua aplicabilidade em contextos matemáticos diversos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conjuntos Numéricos
2. Progressões Geométricas e Somas Infinitas
3. Expansões Decimais
4. Reta Real, Coordenadas e Intervalos
5. Inequações
6. Curvas no Plano
7. Equações da Reta e Inclinação
8. Trinômio de Segundo Grau
9. Cônicas como Lugar Geométrico
10. Funções: Conceitos Básicos, Função Composta, Função Inversa
11. Funções Elementares
12. Funções Racionais e Sua Decomposição

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COURANT, R.; ROBINS, H. **O que é Matemática?** Rio de Janeiro: Moderna, 2000.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.
- LIMA, E.; CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. **A Matemática do Ensino Médio**. Coleção do Professor de Matemática. Vol. 1. Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.
- ROSA, M. S. **Números Complexos**: Uma Abordagem Histórica. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: http://www.nucsp.br/nos/edmat/ma/dissertacao_mario_servelli_rosa.pdf



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FARC21	Racionalidades Terapêuticas: saberes e práticas alternativas e tradicionais	Departamento de Medicamento

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
30						30		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
30						30	45						

EMENTA

A pluralidade do campo terapêutico. Incomensurabilidade entre conhecimento científico e conhecimento tradicional. Abordagem crítica frente aos dilemas de racionalidade biomédica e seus efeitos na prática clínica. Resgate da natureza social das práticas de saúde. Novos agenciamentos e paradigmas que conduzem o processo terapêutico. Apresentação dos fundamentos epistemológicos de saberes e práticas oriundos de diversos grupos étnicos (povos indígenas, comunidades religiosas, população negra, quilombolas).

OBJETIVOS

Conhecer a diversidade de abordagens terapêuticas, considerando a coexistência e interação entre o conhecimento científico e os conhecimentos tradicionais. Analisar criticamente os desafios enfrentados pela racionalidade biomédica na prática clínica, enquanto se resgata a dimensão social das práticas de saúde. Investigar os novos agenciamentos e paradigmas que influenciam o processo terapêutico, destacando os fundamentos epistemológicos dos saberes e práticas de diferentes grupos étnicos, como povos indígenas, comunidades religiosas, população negra e quilombolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: natureza, conflitos e construção política.
- Práticas alternativas, tradicionais e complementares – abordagens terapêuticas, institucionalização e legitimação.
- Introdução ao estudo da medicina tradicional indígena, quilombola.
- Práticas mágico-terapêuticas das rezadeiras, benzedeiras e rituais religiosos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, P.C.; MINAYO, M.C.S. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2008.
EVANS-PRITCHARD, E.E. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1987.
LOYOLA, M.A. **Médicos e Curandeiros**: conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984.
MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.) **Agir em saúde**: um desafio para o público. São Paulo/Buenos Aires: Hucitec/Lugar Editorial, 1997.
OLIVEIRA, E. R. O que é benzeção. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, João T. & FARIAS, Liduina. "Medicina Complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica". **Saúde e Sociedade**, v.19, p.497-508, 2010.
CAMARGO JR., K. R. A medicina ocidental contemporânea. **Cadernos de Sociologia**, v. 7, p. 129-150, 1995.
CONCEIÇÃO, A.S. "O Santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!": Práticas culturais e religiosas no âmbito das benzeções. Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950 - 1970). Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
GREENE, Shane. "The shaman's needle: development, shamanic agency, and intermediality in Aguaruna lands, Peru". **American Ethnologist**, v.25(4): 634-658, 1998.
LANGDON, E. J. "Saúde Indígena: A Lógica do Processo de Tratamento." **Saúde em Debate**. Centro Bras. de Estudos de Saúde, São Paulo, p.

12-15, 1988.

LANGDON, Esther J. M. (org.). 1996. **Xamanismo no Brasil**: novas perspectivas. Florianópolis-SC: UFSC.

MINAYO, M.C.S. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da Integralidade**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2003.

TURNER, T. **Da Cosmologia à História**: Resistência, Adaptação e Consciência Social entre os Kayapó. *Cadernos do Campo*, v.1, p. 68-83, 1991.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1974.

Optativas



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: ICIXXX - Biblioteconomia Social e Povos Tradicionais						Instância de alocação: Departamento de Documentação e Informação						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
20	40					60	20	40					60		30				
Ementa: Subsídios teóricos sobre a Biblioteconomia Social. Descrição sobre a estrutura, formação e desenvolvimento de acervos/coleções com características temáticas distintas. Mediação da informação, preservação e difusão cultural. A relação da biblioteca com a comunidade. A ação cultural em bibliotecas. Elaboração e desenvolvimento de projetos de acesso à informação voltados para povos tradicionais.																			
Natureza: Optativa																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
HACA40	Campo da Saúde: saberes e práticas	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
40		20				60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
40		20				60		30					

EMENTA

Saberes que interagem no campo da saúde. Situação de saúde da população brasileira: principais problemas, determinantes e políticas. Sistemas e serviços de saúde no Brasil: história, organização atual e perspectivas. Práticas profissionalizantes de saúde e formas de organização do processo de trabalho individual e coletivo. Seleção e debate de temas numa perspectiva interdisciplinar.

OBJETIVOS

1. Analisar políticas públicas de saúde, considerando as práticas de saúde indígena e a situação da saúde coletiva no meio rural e nos territórios indígenas da América Latina.
2. Aprofundar o entendimento da memória coletiva indígena e de sua relação com práticas de saúde na América Latina.
3. Avaliar políticas públicas em saúde, considerando o diálogo de saberes e a multiterritorialidade (ênfase na interface com a Educação Escolar Indígena)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1. Memória coletiva: práticas de saúde indígena na América Latina

- 1.1. Antigas endemias rurais e plantas medicinais
- 1.2. Saúde e tradições indígenas
- 1.3. Resistência camponesa e patologias do trabalho

Parte 2. Sistemas de saúde e a saúde no campo

- 2.1. Saúde indígena, saúde coletiva e saúde pública
- 2.2. Práticas curativas, preventivas e de promoção da saúde no campo
- 2.3. Investimentos na saúde camponesa e desenvolvimento territorial

Parte 3. Práticas de saúde, cultura e desenvolvimento

- 3.1. Saberes tradicionais, práticas de saúde e educação popular
- 3.2. As escolas rurais como espaço de promoção da saúde
- 3.3. As políticas de saúde pública nas escolas rurais

BIBLIOGRAFIA

- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde**. Ciências e saúde coletiva. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.6, n.1, 2001.
- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. **O princípio da precaução no uso de indicadores de riscos químicos ambientais em saúde do trabalhador**. Ciências e saúde coletiva. Rio de Janeiro, ABRASCO, , v.3, n.2, pp 72-84, 1998. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARTRA, Armando. **Cosechas de la ira**. Economía política de la contrarreforma agraria. México: Editorial Itaca, 2003.
- Armando. **Novos Camponeses**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- BASTOS, Francisco I. **Saúde em questão**. São Paulo: Claro Enigma; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de saúde integral da população do campo e da floresta**. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da

Saúde, 2014.

BRICENO-LEON, Roberto. Las ciencias sociales y la salud: un diverso y mutante campo teórico. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 8, n.1, pp 33-46, 2003.

CASTRO, Roberto. Ciências sociales y salud en México: movimientos fundacionales y desarrollos actuales. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.8, n.1, p. 47-62, 2003.

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v.4, n.2. p.30-33, 2008.

DESMARAIS, Annette. **Via Campesina**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

DUVAL, Guy. Salud y ambiente en el proceso de desarrollo. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 3, n. 2, pp 7-16, 1998.

ASALARIADAS. **Nuestra Salud**: recuperando saberes de las mujeres para el buen vivir: sistematización de experiencias. Lima: Peru, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. **Revista NERA** número 6, 2005.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação como Prática a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREUDENBERG, Nicholas. **Lethal but Legal**: corporations, consumption and protecting public health. New York: Oxford University Press, 2014.

FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1): 45-60, 2002.

GUIMARAES, RAUL BORGES. Geografia e saúde: um campo de possibilidades. IN Alessandri Carlos, Ana Fani; Oliveira, Ariovaldo Umbelino. **Reformas no mundo da educação**: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999, pp 120-126.

INIGUEZ ROJAS, Luisa. Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, 1998, v.14, n.4, p.701-711.

ISTURIZ, Oscar Feo. Reflexiones sobre la globalización y su impacto sobre la salud de los trabajadores y el ambiente. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.8, n.4, 887-886, 2003.

KEARNS, Robin A. **Place and health**: toward a reformed medical geography. *The professional geographer*, v.45, pp. 139-47, 1993.

MARTINS, Carla Macedo (org). **Educação e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

MONKEN M, BARCELLOS C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, 2005. pp. 898-906.

MONKEN M, BARCELLOS C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, 2005. pp. 898-906.

PAIM, Jairnilson. O que é SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle; LAPREGA, Milton Roberto. Os determinantes sociais da saúde. In: ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. (p. 29-42)

ROZEMBERG, Brani. Saneamento rural em áreas endêmicas de esquistossomose: experiência e aprendizagem. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.3, n.2, pp 125-142, 1998.

SABROZA, P. C. e LEAL, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all (orgs.). **Saúde, ambiente e desenvolvimento**, São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, v.1, pp. 45-94, 1992.

SANTOS, Darci Neves; KILLINGER, Cristina Larrea (org.). **Aprender fazendo**: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Milton. Saúde e desenvolvimento no processo de desenvolvimento. **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v.8, n.1, pp.309-314, 2003.

SILVA, Aldo Aloísio Dantas da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, AGB, no. 25, 2003, pp. 97-110.

SOARES, Diego. O “sonho de Rose”: políticas de saúde pública em assentamentos rurais. *Saúde e sociedade*, v.15, n. 3, pp. 57-73, set/dez 2006.

TEIXEIRA, Carmem Fontes. A mudança do modelo de atenção à saúde no SUS: desatando nós, criando laços. IN: TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLA, Jorge Pereira. **Modelo de Atenção à Saúde**: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: Edufba, 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Saúde dos Trabalhadores Rurais de Assentamentos e Acampamentos da Reforma Agrária**. Universidade de Brasília, Centro de Estudos de Saúde Pública, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
HACC09	Culturas Baianas	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito					
60						60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Pluralidade de referenciais étnico-culturais constituintes da cultura baiana. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Panorama cultural da Bahia contemporânea. Cultura baiana e cultura na Bahia.

OBJETIVOS

1. Introduzir o aluno ao campo das humanidades, capacitando-o a compreender criticamente as nuances teóricas e as particularidades históricas das diversas abordagens desta problemática, bem como as possibilidades e os desafios postos para as humanidades na compreensão e na transformação da vida contemporânea;
2. Promover retrospectiva histórica de fatos que marcaram as civilizações antigas e modernas. O conceito de cultura nas ciências sociais; os estudos culturais; imagens e sons que caracteriza as civilizações;
3. Introduzir o aluno aos conceitos de estética, técnicas e tecnologias contemporâneas na produção, distribuição, reprodução e venda dos espetáculos midiáticos que apresentam fatos e tendências atuais, discutir produções espetaculares, analisadas por uma perspectiva multidisciplinar;
4. Promover o estudo interdisciplinar do conceito de humanidades incluindo, além da cultura, história, filosofia e ciências sociais, estudos introdutórios às artes visuais e à música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A diversidade étnico-cultural que constitui a Bahia, sua relevância no panorama cultural brasileiro.
2. As relações entre cultura baiana e cultura na Bahia.
3. Bases teóricas e metodológicas para o estudo dos Povos Indígenas da Bahia, incluindo a análise da trajetória desses povos na região.

BIBLIOGRAFIA

- RAMOS, Alcida Rita. 2023. "Intelectuais indígenas abraçam a Antropologia. Ela Ainda Será a Mesma?". *Anuário Antropológico* 48 (1):11-27.
- FERNANDES, Florestan. [1952]. (2006). *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*. São Paulo. Globo. (caps: Os mecanismos tribais de controle social e a guerra; Conclusões).
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2015). *A queda do céu*. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo. Editora Schwarcz.
- BANIWA, Gersm dos Santos Luciano. (2006). *O índio brasileiro*. O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília. MEC.
- CRUZ, Felipe Sotto Maior. 2018a. "Entre la academia y la aldea: algunas reflexiones sobre la formación de indígenas antropólogos en Brasil". *Anales de Antropología*, 52 (2):25-33, julio-diciembre.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
HACA03	Estudos das Humanidades	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

A singularidade da condição humana e a ideia de humanidade nas diversas culturas. A problemática das humanidades na história do pensamento. As humanidades como campo de conhecimento e as "ciências humanas". A redefinição do tema das humanidades no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

Introduzir o aluno ao campo das humanidades, capacitando-o a compreender criticamente as nuances teóricas e as particularidades históricas das diversas abordagens desta problemática, bem como as possibilidades e os desafios postos para as humanidades na compreensão e na transformação da vida contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Humanidades
- 2- A noção de cultura
- 3- Mídia e culturas contemporâneas
- 4- História da humanidade
- 5- História social da Arte e da Música
- 6- Filosofia e Arte

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- ARENDRT, Hanna. **A dignidade da política**. Ensaios e Conferências. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- BOCCIA, Leonardo. A música e suas fábulas. In: LOPES, Cássia & MATOS, Raimundo deLeão (Orgs). **Tempo de dramaturgias**. Salvador: EDUFBA, 2014.
- DELEUSE, Gilles. **O ato de criação**. Palestra de 1987. Edição brasileira: Folha de São Paulo, 27/06/1999.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**.
- EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**.
- ECUS – Cadernos de pesquisa IV. **Mundo virtual - Farsa e distanciamento**.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos –O breve século XX**.
- HOBSBAWM, Eric. **Tempos fraturados**.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**.
- POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**.
- RUSSEL, Bertrand. **Nosso conhecimento do mundo exterior**.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: ARQXXX - Estudos Socioeconômicos e Ambientais						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica FAUFBA (Arquitetura)						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Análise dos aspectos vinculados a questões econômicas, sociais e políticas, locais e globais, relacionadas a Arquitetura e Urbanismo e questões ambientais. Estudo analítico do processo de consolidação do sistema-mundo capitalista de poder econômico e político. Direito à cidade, Direito à natureza, Direitos não humanos. Assentamentos humanos, apropriações e desigualdades socioambientais em diferentes escalas. Perfis populacionais, padrões de uso e ocupação, tendências socioespaciais e transformações urbano-territoriais, densidades.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: ARQXXX - Expressão Gráfica IA						Instância de alocação: Coordenação Acadêmica FAUFBA (Arquitetura)						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Estudo do Desenho Geométrico no contexto do ensino aprendizagem através de experimentações de metodologias lúdicas e tradicionais. Uso de Ferramentas Computacionais aplicadas ao Desenho.																			
Natureza: Optativa																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
EBAA89	Expressões Estéticas Ameríndias	Departamento de História da Arte e Pintura (EBA)											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
	60					60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Estudo das expressões estéticas dos povos originários das Américas por suas manifestações estéticas e suportes. Produção e agência. Encontros/confrontos com a arte ocidental.

OBJETIVOS

Analisar as expressões estéticas dos povos originários das Américas, investigando suas manifestações artísticas e meios de expressão, com foco na produção cultural e na interação com a arte ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às expressões estéticas dos povos originários das Américas.
2. Análise das manifestações artísticas e suportes utilizados por esses povos.
3. Exploração da produção cultural e da agência nos contextos indígenas.
4. Estudo dos encontros e confrontos entre as expressões estéticas indígenas e a arte ocidental.

BIBLIOGRAFIA

ANAQUIRI, Mirna Kambeba Omágua-Yetê Anaquiri. **Que memórias me atravessam?:** meu percurso de estudante indígena. 2018. Dissertação (Mestrado em arte e cultura visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Orientador: Raimundo Martins.

CARDOSO, Ytanaje Coelho. **Os últimos falantes da língua Munduruku do Amazonas:** habitus, dialogismo e invenção cultural no campo discursivo. 2017. Dissertação (Mestrado em letras e artes) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017. Orientadora: Silvana Andrade Martins.

GUARANI, Almiros [Almiros Martins Machado]. **De direito indigenista a direitos indígenas:** desdobramento da arte do enfrentamento. 2009. Dissertação (Mestrado em direito) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Orientador: José Heder Benatti.

JESUS, Naine Terena de. Kohixoti-Kipaé, **A Dança da Ema:** memória, resistência e cotidiano Terena. 2007. Dissertação (Mestrado em artes visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Orientador: Elyeser Szturm.

PAYAYA, Ademario [Ademario Souza Ribeiro]. **O ensino das histórias e culturas dos povos indígenas nos anos finais do ensino fundamental nas escolas Mbo'ehao e Kijêtxawê de Simões Filho,** Estado da Bahia. 2019. Tesis (Maestría en Ciencias de la Educación) - Universidad Interamericana, Asunción, 2019. Orientador: Raphael Fontes Cloux.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
HACB27	Fundamentos de Ecologia e Ciências Ambientais	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisito
60						60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
60						60	45						

EMENTA

Reflexões sobre o meio ambiente, a crise ambiental e o impacto humano no meio ambiente. conceitos básicos em ecologia. A problemática ambiental atual e os padrões de consumo de recursos no mundo; histórico do desenvolvimento da consciência ambiental no mundo e o conceito do desenvolvimento sustentável; padrões de qualidade ambiental e indicadores sobre o estado do meio ambiente. Possíveis soluções para a crise: análise da problemática dos recursos limitados e possíveis soluções através do exemplo dos recursos renováveis.

OBJETIVOS

Analisar as relações estabelecidas entre os seres vivos e destes com o meio ambiente em que vivem, aprofundando o estudo sobre o meio ambiente e sua qualidade de bem e direito coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA

UNIDADE 2 – ECOLOGIA POLÍTICA, CONFLITOS AMBIENTAIS, JUSTIÇA AMBIENTAL E AGROECOLOGIA

UNIDADE 3 – A ATIVIDADE ECONÔMICA E O MEIO AMBIENTE

UNIDADE 4 – O MEIO AMBIENTE E O ESTADO BRASILEIRO

BIBLIOGRAFIA

ALIER, Joan Martínez. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Contexto 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é e o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. vol. 41 Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https:// biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em: 25 mar. 2020.

MILANEZ, Felipe. **Fundamentos de Ecologia**. Salvador: UFBA, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

PÁDUA, J. A. A Ocupação do território brasileiro e a conservação dos recursos naturais. In: MILANO, M; TAKAHASHI, L.; NUNES, M. (org.).

Unidades de conservação: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação O Boticário, 2004. v.1, p. 12-19.

SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR -
GRADUAÇÃO**
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: ENGXXX - Gestão Ambiental: elementos e procedimentos em áreas de Povos Indígenas						Instância de alocação: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-Prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
30	10	20				60	30	10	20				60		30				
Ementa: Propiciar conhecimentos básicos para a apropriação dos elementos e procedimentos de gestão ambiental incidentes em áreas de povos indígenas. A questão ambiental: contextualização e bases conceituais. Impactos ambientais: caracterização de impactos em áreas dos povos indígenas-contextualização e dinâmica de discussão. Gestão ambiental: instrumentos aplicáveis às áreas de povos indígenas.																			
Natureza: Optativa																			



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FISA01	Introdução à Astronomia	DFTMA/IFIS

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Pretende-se traçar as linhas básicas do que é a astronomia, mostrando o que ela já conseguiu decifrar na complexa dinâmica do Universo e do Sistema Solar, delineando também um quadro da evolução das idéias e as técnicas utilizadas neste ramo da pesquisa científica. O curso enfoca a importância da ciência básica, como principal geradora de novas idéias e tecnologias.

OBJETIVOS

A disciplina oferece aos alunos os fundamentos da Astronomia, mostrando o extraordinário desenvolvimento de novos e modernos telescópios e instrumentos como sondas espaciais para a detecção do espaço profundo, com descobertas de novas luas no Sistema Solar, aspectos inusitados dos planetas e as gigantescas nuvens interestelares com suas formas curiosas e gases fluorescentes, revelando-se como berçários de estrelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – A ASTRONOMIA NO DIA A DIA

- 1.1 – Nascimento da Astronomia
- 1.2 - História dos Calendários
- 1.3 - Ano Solar e Lunar
- 1.4 - O Calendário Vigente
- 1.5 - Dia solar e dia sideral
- 1.6 - A esfera Celeste e os movimentos da Terra
- 1.7 - Hora solar e os fusos horários
- 1.8 - As estações do ano
- 1.9 - Movimento anual e eclíptica, solstícios e equinócios.
- 1.10- Fases da Lua
- 1.11 – Eclipses do Sol e da Lua
- 1.12 – Marés e interação Sol-Terra-Lua.

CAPÍTULO 2 – A RADIAÇÃO E A ASTRONOMIA

- 2.1 – O espectro eletromagnético
- 2.2 - A atmosfera da Terra e o espectro eletromagnético

CAPÍTULO 3 – O SISTEMA SOLAR

- 3.1 – A evolução do conhecimento sobre o Sistema Solar
- 3.2 – Descrição do Sistema solar
 - 3.2.1 – O Sol
 - 3.2.2 - Os planetas, suas atmosferas e seus satélites
 - 3.2.3 - Asteróides
 - 3.2.4 - Cometas
 - 3.2.5 - Meteoros, meteoritos e meteoróides, cinturão de Kuiper e nuvem de Oort.
- 3.3 - O movimento do Sistema Solar
 - 3.3.1 - A lei da Gravitação Universal

-
- 3.3.2 - As leis de Kepler
 - 3.4 - A formação do Sistema Solar
 - 3.5 - Sistemas planetários extra-solares.

CAPÍTULO 4 – O SOL

- 4.1 - A estrutura do Sol
- 4.2 - O interior e a energia solar
- 4.3 - Fusão termonuclear
- 4.4 - A atmosfera do Sol
- 4.5 – Explosões e manchas solares
- 4.6 – O vento solar

CAPÍTULO 5 – ESTRELA - EVOLUÇÃO ESTELAR

- 5.1 - A cor e o brilho das estrelas
- 5.2 - O diagrama H-R - A seqüência principal
- 5.3 - As estrelas variáveis
- 5.4 - O interior das estrelas
- 5.5 - A geração de energia nuclear nas estrelas. A fusão termonuclear
- 5.6 - O nascimento das estrelas
- 5.7 - As nuvens interestelares: berçários de estrelas
- 5.8 - Evolução estelar
- 5.8.1- O esgotamento do reservatório de hidrogênio das estrelas
- 5.8.2 - Gigantes vermelhas e anãs brancas
- 5.8.3 - As supernovas
- 5.8.4 - Estrelas de nêutrons e buracos negros.
- 5.8.5 - Gamma Ray Burster (hipernovas ou colapstar)

CAPÍTULO 6 - AS GALÁXIAS

- 6.1 - A estrutura e formação das galáxias
- 6.2 - A classificação morfológica das galáxias
- 6.2.1 - Espirais
- 6.2.2 - Elípticas
- 6.2.3 - Irregulares
- 6.3 - Nossa galáxia: a Via Láctea
- 6.3.1 - Forma e tamanho da Via Láctea
- 6.3.2 - Distâncias dentro da Galáxia
- 6.3.3 - O movimento das estrelas na Galáxia
- 6.3.5 - Populações estelares
- 6.3.6 - O movimento do Sol na Galáxia.

CAPÍTULO 7 – COSMOLOGIA

- 7.1 - A origem do Universo – O BIG BANG
- 7.2 - A expansão do Universo
- 7.3 - A matéria escura

CAPÍTULO 8 – TELESCÓPIOS

- 8.1 - Tipos de Telescópios
- 8.2 - Radiotelescópios
- 8.3 - Telescópios de nova geração.

BIBLIOGRAFIA

-
- Astronomia e Astrofísica.** Kepler de Souza, O. Filho; Saraiva, Maria de Fátima, O. Editora Livraria da Física, 2a ed. 2004.
 - Uma Visão Geral do Universo.** Amâncio C.S. Friaça; Elisabete Dal Pino; Laerte Sodré Jr. E Vera Jatenco-Pereira – Edusp - Editora da USP – 2003.
 - O Ceu: Projeto Brasileiro para o Ensino de Física.** Caniato, Rodolpho; 3a ed. Campinas Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia, v.1, 1978.
 - Conceitos de Astronomia** - Boczko, R. Rd. Edgard Blucher Ltda, 1984.
 - Atlas do Universo.** Oscar Matsuuara. Ed. Scipione, SP.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO		NOME					DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
HACB26		Introdução à História das Ciências					Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórica						Sem pré-requisito					
60						60												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2					
60						60	45											

EMENTA

O módulo terá com eixo temático as transformações conceituais, epistemológicas, profissionais bem como as transformações nas relações entre ciências e a sociedade. Ênfase será posta nas seguintes questões: profissionalização da ciência; ciência e política; ciência e interesses econômicos; ciência, estado e desenvolvimento; ciência e militares; inovações conceituais com teoria da evolução, relatividade e física quântica; ciência e ambiente. O exame desse eixo temático servirá para uma reflexão, em paralelo, sobre a natureza da história da ciência como empreendimento cultural. Nesse sentido, examinaremos a relação da história da ciência com disciplinas vizinhas, além de problemas de métodos e de abordagens. Será enfatizada a apresentação da história da ciência como campo disciplinar autônomo, distinto de uma "história" escrita a serviço do desenvolvimento de disciplinas científicas ou de projetos filosóficos.

OBJETIVOS

Compreender as transformações conceituais, epistemológicas e profissionais na história da ciência, assim como as mudanças nas relações entre ciência e sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História das ciências e ciências – a autonomia da disciplina, a institucionalização da profissão, o público da história da ciência. 2. Panorama da historiografia das ciências. 3. História das ciências e filosofia. 4. História das ciências e sociologia. 5. História e História das Ciências 6. Diversidade de perspectivas – o debate contemporâneo e o futuro da disciplina. 7. A diversidade da disciplina: temas e abordagens. 8. A “guerra das ciências” e sua incidência na história das ciências 9. História das ciências no Brasil – temas, literatura e abordagens 10. Um guia de acesso à disciplina - publicações, bibliografias, instituições, bases de dados, arquivos.

BIBLIOGRAFIA

- BROTÕES, V. N. Constructivismo e historia de la ciencia: por qué resistirse al constructivismo? *Cronos*, 2(1), 157-184, 1999.
- BURGUIÈRE, A. (Org.). **Dicionário das ciências históricas**, Rio de Janeiro: Imago, 1993. Consultar os seguintes verbetes: Ciências, pp. 141-149, Anacronismo, pp. 47-48, Koyré, pp. 482-484, Escola dos Anais, pp. 49-54.
- FREIRE, O. Sobre as raízes sociais e econômicas dos „Principia” de Newton, *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, 9, 51-64, 1993.
- KUHN, T. S. História e história da ciência, in Kuhn – **A tensão essencial**, 1989.
- LATOUR, B. Joliot: a história e a física misturadas, in Serres, Michel - **Elementos para uma história das ciências**, Lisboa, Terramar, 1996, Vol.3, pp. 131-155.
- LATOUR, B. **Ciência em ação**, São Paulo, EDUNESP, 2000.
- SANTOS, B. S. (Org.). **Conhecimento Prudente para uma Vida Decente** – Um discurso sobre as ciências revisitado, Porto: Edições Afrontamento, 2003.
- SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência** – A formação da comunidade científica no Brasil, MCT, CNPq e CEE, 2001.
- VIDEIRA, A. A. P.; BIBILONI, A. G. (Eds.). **Encontro de história da ciência** – Análises comparativas das relações científicas no Século XX entre os países do Mercosul no campo da Física, CBPF, 2001, 146-181.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
EBAA94	Poéticas Contemporâneas	Departamento de História da Arte e Pintura											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
	60					60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Estudo da pintura como linguagem contemporânea.

OBJETIVOS

- Entender a estrutura da linguagem pictórica.
- Refletir sobre a visualidade pictórica e as modalidades do ver e enxergar.
- Conhecer interfaces entre as linguagens.
- Conhecer modos de construção narrativos.
- Discutir práticas artísticas em desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. I UNIDADE. Matrizes estruturais da Arte: Animismo, As Semelhanças, Fenomenologia
2. II UNIDADE. Estruturas de Processos Criativos em pintura e outras linguagens
3. III UNIDADE. Interfaces e narrativas contemporâneas na arte.

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. **Imagens de Pensamento**: Obras escolhidas de Walter Benjamin. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. 330 p.
- DAMISCH, Hubert et al. **Hubert Damisch e Stephen Bann**: Uma Conversa. Ars, São Paulo, n. 27, p.17-52, 2014. Semestral.
- DAMISCH, Hubert. O Desaparecimento da Imagem. **Arte & Ensaios**: Revista do Programa de PósGraduação em Artes Visuais / EBA / UFRJ, Rio de Janeiro, n. 31, p.92-107, jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 28 mar. 2016.
- DAMISCH, Hubert. Oito teses a favor (ou contra) uma semiologia da pintura. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, n. 24, p.163-173, 2012. Semestral.
- DAMISCH, Hubert; LEAL, Joana Cunha. Entrevista com Hubert Damisch. **Revista do Iha**, Lisboa, n. 3, p.0718, 2007.
- DANTO, Arthur C.. **Após o Fim da Arte**: A Arte Contemporânea e os Limites da História. São Paulo: Odysseus, 2006. 292 p. Tradução de: Saulo Krieger.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O Que Vemos, O Que Nos Olha**. São Paulo: 34 Letras, 1998. 264 p. Tradução de Paulo Neves.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**: Uma arqueologia das ciências humanas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 407 p.
- GADAMER, Hans-georg. A Imagem Emudecida. **Gávea**: Revista de História da Arte e Arquitetura, Rio de Janeiro, n. 6, p.123-133, dez. 1988.
- GALLE, Helmut. Contemporaneidade: Reflexões Sobre um Conceito da Crítica e Teoria Literária. In: **SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**, 14., 2013, Uberlândia. Anais... . Uberlândia: Edefu, 2013. v. 3, p. 01 - 06.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. **Pintura**: Vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed.34, 2006. 152 p.
- MATISSE, Henri. **Escritos e Reflexões sobre Arte**. Lisboa: Ulisseia, 1972. 367 p.
- WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
EBA130	Técnica de Processos Artísticos	Departamento de Expressão Gráfica e Tridimensional											
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito					
30		30				60							
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
30		30				60		30					

EMENTA

Propõe informar ao aluno as diversas técnicas e processos utilizados nas Artes Plásticas.

OBJETIVOS

Fornecer conhecimentos básicos dos processos e técnicas utilizados nas Artes Plásticas, visando:

- Capacitar o aluno para entender os fundamentos básicos de identificação das técnicas e dos processos utilizados nas Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento segundo a história;
- Capacitar o aluno para a habilidade da leitura de textos referentes às técnicas, processos artísticos e principais artistas plásticos que representam as diversas épocas;
- Capacitar o aluno para a elaboração de instrumentos de abordagem a artistas plásticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas da evolução dos materiais, técnicas e processos artísticos, segundo a história;
- Noções básicas dos elementos da composição, proporção, perspectiva, luz, brilho e cor.
- Noções básicas referentes à história, processos e materiais das técnicas de desenho e pintura:
 - Óleo
 - Acrílico
 - Têmpera
 - Colagem e reciclagem de papel
 - Afresco
 - Mural
 - Aquarela
 - Guache
 - Pastel
 - Carvão
 - Lápis
 - Caneta
- Noções básicas referentes à cerâmica e à escultura;
- Noções básicas dos processos e materiais empregados nas diversas técnicas de impressão em relevo e serigrafia;
- Noções básicas de computação gráfica;
- Técnicas de abordagem com artistas plásticos que representam as diversas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO, M. **Planejamento Visual Gráfico**. 9a Ed. Brasília: LEGE ed., 2003.
MOLES, Abraham. **O Cartaz**. Editora Perspectiva. 1974.
MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 5a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAZIN, Germain. **História da Arte**. Lisboa, editora Martins Fontes, 1976, 450p.
- D'AQUINO, Flávio. **Artes Plásticas. Biblioteca Educação e Cultura** – MEC FENA – ME. Rio de Janeiro, Editora Bloch, vol. 8, 1980.
- DESENHE E PINTE – publicação ilustrada. Curso prático de técnicas e materiais. Rio Gráfica, Editora Globo.
- HAYES, Colin. **Guia Completa de Pintura y Dibujo** – Técnicas e Materiales. H. Blumes Ediciones, 1980, 223 p.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo. Editora Jou, 1980. 632 P.
- HISTORIA ILUSTRADA DE LA PINTURA – Tradução de Juan Eduardo Cirlot. Barcelona. G. Gilli.
- MARTINS, Miriam Celeste Dias. **Técnicas em Artes Plásticas**. S. P. Cultura e Espírito, 1979, 262 p. il.
- MOTTA, Edson e Maria Luísa Guimarães Salgado. **Iniciação à Pintura**.
- OLMEDO, S. G. **Como Pintar a Pastel**. Lisboa, Editorial Presença, 1993.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Ed. Campos. 1986.
- PARRAMON, José M. **Como Pintar a Óleo**. Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- PARRAMON, José M. e FRESQUET, Guillermo. **Como Pintar a Aquarela**, Editorial Presença, 1994.
- READ, Herbert. **Dicionário da Arte e dos Artistas**. Edições 70, Brasil, Ltda.
- SMITH, Ray. **El Manual Del Artista**. H. Blume, Ediciones.
-



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EBAA96	Tópicos Especiais em História da Arte	Departamento de História da Arte e Pintura

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Estudos no campo da História da Arte de conteúdos relacionados a temas específicos, ajustados a novas abordagens.

OBJETIVOS

Compreender a história da arte indígena no Brasil e os pressupostos da arte na educação, abordando as linguagens corporal, visual, sonora e cênica, visando compreender a interação entre o lúdico, o estético e o pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da arte indígena no Brasil.
- Arte na educação: pressupostos.
- Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica.
- O lúdico, o estético e o pedagógico.
- Objetivos do ensino da arte nas séries iniciais.
- A arte no currículo escolar.
- Arte aprendizagem.
- A prática artística.

BIBLIOGRAFIA

JESUS, Naine Terena de. Kohixoti-Kipaé, **A Dança da Ema**: memória, resistência e cotidiano Terena. 2007. Dissertação (Mestrado em artes visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Orientador: Elyeser Szturm.

ANAQUIRI, Mirna Kambéba Omágua-Yetê Anaquiri. **Que memórias me atravessam?**: meu percurso de estudante indígena. 2018. Dissertação (Mestrado em arte e cultura visual)-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Orientador: Raimundo Martins.

GUARANI, Almiros [Almiros Martins Machado]. **De direito indigenista a direitos indígenas**: desdobramento da arte do enfrentamento. 2009. Dissertação (Mestrado em direito) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Orientador: José Heder Benatti.

CARDOSO, Ytanaje Coelho. **Os últimos falantes da língua Munduruku do Amazonas**: habitus, dialogismo e invenção cultural no campo discursivo. 2017. Dissertação (Mestrado em letras e artes) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017. Orientadora: Silvana Andrade Martins.

PAYAYA, Ademario [Ademario Souza Ribeiro]. **O ensino das histórias e culturas dos povos indígenas nos anos finais do ensino fundamental nas escolas Mbo'ehao e Kijêtxawê de Simões Filho**, Estado da Bahia. 2019. Tesis (Maestría en Ciencias de la Educación) - Universidad Interamericana, Asunción, 2019. Orientador: Raphael Fontes Cloux.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
BIO124	Zootoxicologia	Coordenação Acadêmica - IBIO

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-Prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2024.2
	60					60		30					

EMENTA

Animais peçonhentos na escala zoológica. Glândulas de veneno. Aparelho inoculador. Biologia das espécies conhecidas. Toxicidade para o ser humano (ênfase para as espécies nativas).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Complementar a formação dos Profissionais da área de saúde, educação e meio ambiente no que diz respeito à sua atuação na área da Toxinologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a habilidade do estudante no reconhecimento das espécies venenosas e/ou peçonhentas para o ser humano e animais domésticos.
- Aprender sobre a valorização da criatividade e do trabalho colaborativo na produção, discussão de artigos, casos clínicos, trabalhos de campo e visitas técnicas e o respeito a todas as formas de vida, o ambiente e a cultura.
- Aprendizagem sobre a ética de uso e divulgação da informação sobre Animais Peçonhentos para ensino, pesquisa e extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução à Zootoxicologia

- Ação fisiopatológica dos venenos animais. Invertebrados aquáticos e terrestres portadores de toxinas. Manejo de aranhas e escorpiões em cativeiro.
- Histórico da Zootoxicologia
- Definição dos termos “veneno”, “peçonha”, “toxina”
- Evolução dos venenos entre os Metazoários
- Ação fisiopatológica dos venenos animais
- Animais venenosos e peçonhentos na escala zoológica
- Aparelho inoculador e função do veneno
- Invertebrados aquáticos e terrestres portadores de toxinas
- Manejo de aranhas, escorpiões e serpentes em cativeiro
- Produção de soro e soroneutralização
- Epidemiologia e prevenção de acidentes
- Invertebrados marinhos portadores de toxinas: Protistas, Esponjas, Cnidários, Anelídeos, Moluscos, Vermes e Equinodermas.
- Invertebrados terrestres: introdução aos artrópodes (venenos, secreções e alérgenos).
- Aranhas e escorpiões de importância médica do Brasil
- Insetos e miriápodos: principais ordens portadoras de toxinas

Unidade II - Vertebrados aquáticos e terrestres portadores de toxinas, Manejo de serpentes em cativeiro, Produção de soro e soroneutralização, Epidemiologia e prevenção de acidentes

- Vertebrados marinhos portadores de toxinas: “Peixes” e “Répteis”
- Significado ecológico das toxinas marinhas

- Anfíbios venenosos e sua significação ecológica
- “Répteis” venenosos: Lagartos e serpentes
- Serpentes perigosas do Brasil: reconhecimento e manejo em cativeiro
- Aves venenosas
- Mamíferos portadores de toxinas
- Soroneutralização, soroterapia e produção de antiveneno
- Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil
- Prevenção de acidentes e vigilância ambiental

Dimensão procedimental (saber fazer)

1. Aprendizagem de conteúdos da biotxicologia, função e ação fisiopatológica dos venenos e caracterização morfológica e etológica dos animais peçonhentos e venenosos na escala zoológica, aparelho inoculador e suas funções, dando ênfase às espécies nativas e sua importância para a saúde pública.
2. Aprendizagem de métodos e técnicas de comunicação oral (Seminário e Prova Oral).
3. Aprendizagem de métodos e técnicas das Redes Sociais, com fins de desenvolver noções básicas de como se configura a divulgação científica nestas redes.
4. Aprendizagem de métodos e técnicas de produção de conteúdo para o Podcast “Língua de Cobra”, Instagram, Facebook, TikTok e Youtube do NOAP/UFBA.

Dimensão atitudinal (saber ser)

1. Aprendizagem sobre a ética de uso de animal para ensino, pesquisa e extensão.
2. Aprendizagem sobre a ética na condução do atendimento, diagnóstico e tratamento dos acidentados, no conceito holístico da saúde, através do Sistema Único de Saúde;
3. Aprendizagem sobre a conservação e preservação dos animais peçonhentos, considerando o limite ético do manejo de espécies consideradas pragas.
4. Aprendizagem sobre a valorização da criatividade e do trabalho colaborativo na produção, discussão de artigos, casos clínicos, trabalhos de campo e visitas técnicas e o respeito a todas as formas de vida, o ambiente e a cultura.
5. Aprendizagem sobre a ética de uso e divulgação da informação sobre Animais Peçonhentos para ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente, 6ª edição, 2023. 1247p. Acesso: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/view>.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de atenção básica - Vigilância em Saúde - Zoonoses**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Secretaria de Departamento de Atenção Básica, Vigilância em Saúde, n. 22, 2009. 124p. Acesso: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de controle de escorpiões**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2009. 70p. Acesso: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de diagnóstico de tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1999. 131p. Acesso: www.saude.gov.br/svs/publicacoes.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Normas técnicas e operacionais. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2016. 121p. Acesso: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf.
- BRAZIL, T.K. (Org.). **Catálogo da fauna terrestre de importância médica da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2011. 202p.
- BRAZIL, T.K.; PORTO, T.J. **Os escorpiões**. Salvador: EDUFBA, 2011. 83p. [http://www.noap.ufba.br/biotabahia/brazil_porto_os_escorpioes\(livro\)_2011.pdf](http://www.noap.ufba.br/biotabahia/brazil_porto_os_escorpioes(livro)_2011.pdf)
- CARDOSO, J.L.C., FRANÇA, F.O.S., WEN, F.H., MÁLAQUE, C.M.S. & HADDAD, V. (Orgs). **Animais Peçonhentos no Brasil**. Biologia, Clínica e Terapêutica dos acidentes. São Paulo: Ed. Sarvier, 2ª Edição, 2009. 540p.
- HADDAD JR, V. **Animais aquáticos potencialmente perigosos do Brasil**. Guia médico e biológico. São Paulo: Roca, 2007. 268p.
- MARQUES, O.A.V., MEDEIROS, C.R. **Serpentes incríveis**. Caracterização, biologia, acidentes e conservação. São Paulo: Ed. Ponto A, 2018. 76p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA JR, R.S., BARRAVIERA, B. **Artrópodes de importância médica**. Rio de Janeiro: EUPUD, 2002. 47p.
- LORINI, L.M. **A taturana**. Aspectos biológicos e morfológicos da Lonomia obliqua. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 67p.
- MARCUSSI, S.; ARANTES, E.C.; SOARES, A.M. **Escorpiões**. Biologia, envenenamento e mecanismos de ação de suas toxinas. São Paulo: Editora FUNPEC, 2011. 140p.
- RESENDE, F.C. **O fantástico mundo dos animais peçonhentos: aracnídeos - características, história natural e espécies de importância médica do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Ezequiel Dias, 2023. 42p. Acesso: https://www.researchgate.net/publication/374757864_Fasciculo_Aracnideos.
- RESENDE, F.C. **O fantástico mundo dos animais peçonhentos: serpentes - características, história natural e espécies de importância médica do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Ezequiel Dias, 2023. 50p. Acesso: <http://www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/O-Fantastico-Mundo-dos-Animais-Peconhentos-compressed.pdf>.
- SELISTRE-DE-ARAÚJO, H.S.; SOUZA, D.H.F. **Métodos em toxinologia**. Toxinas de serpentes. São Carlos: EDUFSCar, 2007. 258p.
- SILVA JR, N.J. As cobras corais do Brasil. **Biologia, taxonomia, venenos e envenenamentos**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2016. 414p.
- SOUZA, C.M.V., BOCHNER, R. Os animais peçonhentos na saúde pública. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022. 188p.

